ANNO L. NUMERO 8 — DOMINGO 11 DE JANEIRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João [illegible] aria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE JANEIRO DE 1874.

Anna Bezerra Cavalcante da Silva Costa.—Passe portaria concedendo mais tres mezes de licença, com vencimentos e contados de 20 de novembro ultimo, em vista do termo de inspecção medico.

Antonio da Costa e Sá.—Indeferido.

Americo Nunes Correia.— Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial se d'entre os documentos juntos á petição a que se allude, ha alguem que autorisasse os transportes.

Tenente-coronel Antonio Francisco de Souza Magalhaes.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

Bernardina Maria de Jesus.—Requeira ao governo imperial.

Joaquim da Silva Costa.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel Jordão de Vasconcellos.— Deferido, de conformidade com a informação da directoria da instrucção publica.

Manoel Joaquim da Conceição.— A' junta de classificação desta capital para tomar em consideração o que requer o supplicante.

Veronica Maria da Conceição.—Sim.

— 8 —

Agricio Rodolpho de Araujo Lins.— Seja aggregado ao batalhão 24 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada.

Clarindo José Soares.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Canuto Candido Ramos.— Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Francisco de Miranda Leal Seve.— Passe portaria.

Tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

Idem.—Idem.

Idem.—Idem

Idem.—Idem.

Idem.—Idem.

Joaquim Alvares dos Santos Souza.—Informe o Sr. director das obras publicas.

João Felix Correia da Cunha.— Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

José Joaquim de Sant'Anna.—Indeferido.

Joaquim Facundo de Castro e Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Bacharel Joaquim de Luna Miranda Couto.—Encaminhe-se.

José Firmo da Silva.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido requerido.

José Feliciano da Silva.— Concedo 15 dias.

Tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros.—Forneça-se.

Tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros.—Forneça-se.

Idem.—Idem

Idem.—Idem.

— 9 —

Abaixo assignados habitantes da povoação de Vicencia.—Em vista da informação tem lugar o que requererem.

Antonio Francisco de Moraes.—Sim e seja aggregado ao 2.º batalhão do serviço de reserva.

Bernardina Maria de Jesus.— Sim, com recibo.

Companhia Ferro Carril.— Deferido com officio desta data, dirigido ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Charles Currnthers Johnston.—Como requer.

Eduardo Frenton.— Informe a Illma. camara municipal do Recife.

Ignacio Gomes de Almeida.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.— Informe a camara municipal do Triumpho.

Major José Gomes.—Forneça-se

Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.—Forneça-se.

José Bento de Oliveira.—Não competindo a esta presidencia tomar conhecimento de actos judiciarios, use o supplicante dos recursos legaes.

João José Gomes.—Forneça-se.

Joaquim Nicoláo Ferreira.— Sim, ao 2.º batalhão do serviço de reserva.

Luiza Maria da Conceição.—Sim, com recibo.

Luiz Francisco Teixeira.—Forneça-se.

Idem.—Idem.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Manoel Joaquim dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Thereza Maria de Jesus.—Indeferido.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 9 DE JANEIRO DE 1874.

Ordem do dia n. 142.

Reentrando hoje no exercicio do cargo de commandante superior, que interrompi, desde 17 de março do anno proximo findo, para ir á côrte do imperio e achar-me occupado em commissão do ministerio da guerra, sendo tão dignamente substituido pelo distincto Sr. coronel Rodolpho João Barata de Almeida, bem conhecido na corporação a que pertence; dou disso sciencia aos corpos deste municipio para os fins convenientes.

Na continuação dos afanosos deveres do elevado encargo que me está confiado, espero ser ainda vantajosamente auxiliado pelos Srs. commandantes de corpos, officiaes e praças em geral.

Continuam em vigor as ordens até hoje dadas, emquanto a experiencia me não demonstrar a necessidade de serem alteradas ou revogadas.

Antonio Gomes Leal.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 9 DE JANEIRO DE 1874.

Ordem do dia n. 786.

O brigadeiro commandante das armas, faz certo á guarnição para os fins convenientes, que segundo consta da ordem do dia da repartição do ajudante general de 26 de dezembro ultimo sob o n. 996, foi o Sr. coronel do corpo de estado maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, por portaria do ministerio da guerra de 23 do dito mez dispensado da commissão que teve de inspeccionar o presidio de Fernando de Noronha, e elogiado pelo modo com que desempenhou a mesma commissão, o qual reassumio nesta data o exercicio das funcções do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, conforme participou em officio hoje firmado.

O mesmo brigadeiro julga conveniente transcrever em seguida, para conhecimento e execução dos Srs. commandantes de corpos e estabelecimentos militares, o officio que na data de hontem lhe foi expedido pela presidencia desta provincia.

Secção 1.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Sirva-se V. Exc. de recommendar terminantemente aos chefes dos estabelecimentos e estações militares a observancia com urgencia do art. 99 do regulamento annexo ao decreto n. 5,118 de 19 de outubro de 1872, que lhes incumbe a organisação e remessa ao director do arsenal de guerra, de uma nota da quantidade e qualidade dos objectos de que devem constar os respectivos fornecimentos para o proximo semestre.

Deus guarde a V. Exc.—*Henrique Pereira de Lucena.*—A' sua Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Havendo-se nesta data apresentado neste quartel general, vindo da côrte, no vapor *Bahia*, o Sr. cirurgião mór de brigada Dr. Luiz Antonio Pimenta, determina o brigadeiro commandante das armas que passe a exercer as funcções de delegado do cirurgião mór de exercito nesta guarnição, para cujo emprego foi nomeado por portaria do ministerio da guerra de 4 de agosto ultimo, devendo o Sr. cirurgião mór de brigada graduado Dr. José Zacharias de Carvalho encarregar-se da enfermaria dos menores do arsenal de guerra desta provincia, como foi determinado em outra portaria de igual data.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O major, *José B. dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

1.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de janeiro de 1874.

N. 45.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' ordem do subdelegado do Recife, o subdito inglez William, á requerimento do respectivo consul

A' ordem do de Santo Antonio, Victor, escravo do Exm. visconde de Suassuna, por suspeita de andar fugido

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXPEDIENTE DA SECRETARIA DE POLICIA DO ANNO DE 1873.

Officios á presidencia	2,200
Ditos a diversas autoridades	13,309
Minutas dos mesmos	15,509
Copias diversas	703
Verbas postas em titulos de autoridades	626
Registro dos mesmos	313
Despachos	910
Resgistro dos mesmos	910
Lançamento de recrutas e desertores	617
Vistos em passaportes	3,020
Extracto para jornaes das partes diarias	604
Lançamento de entrada e sahida a passageiros	1,050
Passaportes	550
Registro dos mesmos	550
Termos de juramento	110
Ditos diversos	58
Titulos de nomeação	9
Verba posta nos mesmos	9
Guias para exame de boleeiros e certificados dos mesmos	320
Matricula de boleeiros	184
Registro das mesmas	184
Guias para recolher dinheiro	14
Registro das mesmas	14
Mappas estatisticos	30
Borrões dos mesmos	30
Portarias diversas	150
Inquerito policial	5
Auto de perguntas	52
Corpos de delicto	8
Exame de sanidade	1
	42,019

Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de janeiro de 1874.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barrozo.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

VIENNA D'AUSTRIA, 5 DE DEZEMBRO DE 1873.

Realisou-se na noite do dia 1º e no dia 2 do corrente a grande festa do jubiléo de Francisco José. Festejou-se com verdadeiro e espontaneo enthusiasmo o 25º anniversario da subida deste monarcha ao throno do imperio austro-hungaro.

Na noite do dia 1º a cidade de Vienna apresentou um espectaculo sorprendente. Posso affirmar sem temer a menor contestação, que nesta grande capital não houve uma só casa habitada que deixasse de pôr em todas as suas janellas luminarias, feita com velas de espermacete ou de estearina.

Nos palacios, nos estabelecimentos publicos e particulares, nos grandes cafés, nas praças publicas viam-se lindas e engenhosas illuminações a gaz e á luz electrica.

A Ring Strasse, a maior e mais bella rua de Vienna, rua que não se conheceu mais linda nas maiores cidades do mundo, estava encantadora e deslumbrante. Na praça de *Schwarsemberg*, bem como na de Santo Estevão, e em outras havia corêtos com musicas militares.

As cavernas dos soldados (quarteis que são magnificos palacios) estavam rica e artitisticamente illuminadas a gaz. Vienna estava inundada de luz.

O povo em massa enchia as ruas. Desde as 5 horas da tarde que se tinha prohibido o transito dos carros e cavallos pela cidade, e mais de cinco mil praças de policia, fardadas em grande gala, distribuidas pelas ruas com extrema delicadeza guiavam o povo nas suas entradas. Como em geral as ruas são muito largas, e o povo obedece facilmente ás determinações da autoridade, este serviço se fazia com ordem e facilidade. Os que subiam as ruas tomavam a direita, e o mesmo faziam os que desciam: no centro os policiaes mantiam a ordem: desta fórma ninguem era atropelado, e tornava se bello o espectaculo, de verdadeiras ondas de povo a moverem-se em sentidos oppostos.

Nas janellas ninguem apparecia, não só porque quasi todos os moradores dos predios estavam nas ruas, como porque as luminarias impediam o accesso á ellas. Em algumas varandas da Ring havia fócos de luz electrica.

As 8 horas da noite um viva reproduzido em toda a extensão daquella rua, annunciou que o Imperador alli tinha apparecido. Francisco José, trajando de general, tendo a seu lado o filho, herdeiro do throno, occupava uma carruagem descoberta, puxada por dous cavallos: a imperatriz seguia-o em outra carruagem, porém, fechada: o povo agglumerou se em torno destas duas carruagens, que mal podiam os cavallos moverem-se, e freneticamente victoriavam o imperador.

A manifestação do povo austriaco ao seu monarcha era filha do coração, pois que Francisco José tem sabido conquistar o amor de seus subditos, mostrando-se um soberano verdadeiramente liberal.

Investido de um poder absoluto, Francisco José comprehendeu bem quaes as idéas e tendencias do seculo em que vive. Não lutou contra o progresso e nem se oppoz á liberdade bem entendida e regrada, pelo contrario poz-se á frente de um e da outra.

Abandonando o systema de governo de seus avós fez-se um imperador constitucional, e conseguio reunir em accordo commum vontades divergentes no terreno constitucional em que todos os partidos podem fazer conhecidas as suas idéas.

A elle se deve a iniciativa de grandes melhoramentos materiaes e intellectuaes, e o progresso que vai tendo a Austria, que a continuar a paz de que goza, virá a ser em breve uma nação forte pela união e grande pelo seu commercio, artes e industrias.

O dia 2 passou se em festas d'outra ordem. Missas solemnes nas principaes igrejas, *Te-Deum* na cathedral de Santo Estevão, jantares, recepções de commissões, espectaculos *gratis* em todos os theatros da cidade e concertos musicaes.

Em todos os devertimentos populares destes dous dias reinou a maior ordem, e nenhuma desordem incommodou as autoridades encarregadas de velar sobre a conservação do socego e tranquillidade publica.

Iguaes festas tiveram lugar na Hungria

— O nosso ministro e enviado extraordinario junto á côrte de Vienna, o barão de Porto Seguro, festejou o anniversario natalicio do nosso Imperador o Sr. Pedro II, dando um jantar em sua casa, e para o qual convidou apenas o principe das Asturias, D. Affonso, filho da ex rainha D. Isabel de Hespanha, menino de quatorze annos, e ainda educando do collegio austriaco Theresiano, e alguns brasileiros.

Somente quatorze pessoas assistiram a este jantar, e foram as seguintes:

O principe das Asturias e seu aio, Dr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, membro e secretario da commissão que representou o Brasil na exposição, Dr. Francisco Regis de Oliveira, secretario da legação, Dr. Martins de Almeida, addido da mesma, Drs. Rufino de Almeida, João Joaquim Pizarro e Alfredo Lisboa, membros adjunctos da citada commissão brasileira, Drs. A. Gabriel de Paula Fonseca, Carlos A. Ferreira Penna e Oscar de Bulhões, medicos aqui residentes. Apenas haviam tres senhoras, as dos Drs. Regis, Rufino e Pizarro. Notou-se alguma frieza da parte dos convivas.

O barão de Porto Seguro vive hoje um pouco retirado da alta sociedade de Vienna, e apenas apparece nas festas e reuniões officiaes em que a etiqueta não lhe concede dispensa. Parece já cançado da vida laboriosa que tem levado, ha perto de trinta annos de serviços ao paiz; e o governo obraria com acerto dando-lhe descanço e substituto em condições de mais actividade. Na Austria não deve ter o Brasil um ministro cançado, e já aborrecido da vida diplomatica. E' este o meu franco pensar, sem que nelle vá desconhecimento dos bons serviços prestados ao Brasil pelo barão de Porto Seguro.

— No dia 29 de passado, pelas dez horas da manhã na capella particular da Nunciatura Apostolica receberam-se por marido e mulher o Dr. João Joaquim Pizarro, professor da faculdade de medicina da côrte, membro adjuncto da commissão brasileira da exposição e D. Josephina de Oliveira Barros Almeida, filha legitima do Dr. Rufino Augusto de Almeida, tambem membro adjuncto da mesma commissão. Officiou neste acto o secretario do nuncio, no empedimento deste, que se achava doente: foram padrinhos, sua alteza, o duque de Saxe, o Dr. Manoel de Araujo Porto-Alegre, o Sr. Frederico de Rosemberg e sua senhora. Honraram este acto com suas presenças, o Sr. barão de Porto Seguro, ministro do Brasil, o Dr. Regis de Oliveira e sua senhora, negociante Nehrer e sua senhora, e os Drs. Oscar Bulhões, Ferreira Penna, Paula Fonseca, Luiz Alvares dos Santos, engenheiro Alfredo Lisbôa, Dr. Almeida, addido da legação brasileira e Dr. Hild Wein, professor e director do museu de chimica desta cidade.

— Como lhe annunciei em uma das minhas ultimas cartas, tem quebrado muitas casas commerciais e hoteis que se sentiam em difficuldades apenas começou a escassear a concurrencia de estrangeiros nesta cidade, concurrencia que cessou completamente com o encerramento da exposição.

— O estado geral da praça de Vienna é pessimo, e o mesmo succede com outras praças da Allemanha do Norte.

A. de A.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1873.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1874.

Hollanda.

Ao abrir se o anno de 1873 o estado interno da Hollanda era o mesmo dos fins de 1872, isto é, auspicioso, quer no tocante á metropole, quer ainda no que dizia respeito ás suas possessões.

Na politica externa nenhuma nuvem ameaçava a limpidez dos horisontes internacionaes, a não ser essa pequena nuvem que alguns olhos descobriam dos lados da Allemanha, mas que a massa geral dos neerlandezes persistia em considerar mera utopia de espiritos irrequietos.

No meio dessa paz externa e tranquillidade interna os negocios do reino iam seu caminho regular, funccionando todas as peças do mecanismo politico, quando uma triste noticia vinda das Indias poz em sobresalto a opinião publica.

Era o caso que uma guerra tinha sido declarada ao sultão de Atchin, pelo governo de Sumatra, e em nome da Hollanda, em consequencia de desavenças sobrevindas nas mutuas relações daquelle principe asiatico com o referido governo de Sumatra.

A ilha de Sumatra pertence em sua maior parte á Hollanda, e apenas ao norte da ilha existe um estado indigena que até agora tem escapado á sua conquista.

Esse estado, denominado reino de Atchin, foi outr'ora poderoso; mas hoje acha-se reduzido a uma população de 3 milhões de almas, quasi a mesma que possue a Hollanda européa, que, entretanto, traz uma população de 17 milhões de almas, em Java e Sumatra, jungida ao carro de suas glorias.

A maior parte dos habitantes do Atchin é musulmana e obedece a chefes feudaes, que teem á sua frente um soberano a quem chamam sultão.

Esse soberano reconhece como seu suzerano e chefe religioso o commendador dos crentes, isto é, o sultão de Constantinopla, a quem elle em 1808 offereceu essa suzerania, que, entretanto, só lhe foi concedida a titulo officioso e puramente nominal.

Esse estado independente nas visinhanças dos pequenos paizes sujeitos ao dominio hollandez é um perigo constante para a metropole, e perigo tanto maior, quanto de suas possessões é que a Hollanda tira todos os recursos para a sua vida e para os seus progressos.

O dominio dessas ilhas, de Sumatra e Java, não só nenhuma despeza acarretam á Hollanda, mas tambem produz para os seus cofres cerca de 20 mil contos de réis annuaes; e é com esta receita que os Paizes Baixos tem conseguido o desenvolvimento da sua industria, o emprehendimento de grandes obras publicas, e a construcção de uma magnifica rêde de caminhos de ferro, sem todavia descurar se de amortisar a sua divida.

Por estes resultados, pois, bem se pode avaliar dos esforços empregados pela Hollanda no sentido de conservar esses dominios, e dos seus receios pela perda possivel e provavel de Sumatra, caso os pequenos principes indigenas viessem a imitar o procedimento do sultão de Atchin, rebellando-se por sua vez contra a oppressora metropole.

As duas ilhas em questão são antes duas excellentes fazendas que enriquecem os seus proprietarios, do que verdadeiras colonias que participem dos progressos da metropole.

O governador das Indias neerlandezas, que reside em Batavia, é uma especie de vice-rei, e tem uma armada e um exercito que bem poderiam ser invejados por mais de um soberano. Esse governador é assistido por um conselho puramente consultivo, que se chama *Conselho das Indias*, é secundado por varios directores, que são verdadeiros ministros, e alem disso nomeia os funccionarios coloniaes, organisa sob sua responsabilidade os orçamentos e, em casos urgentes, pode até declarar a guerra e celebrar a paz.

Cada provincia é dirigida por um agente hollandez, que, sob o nome de *residente*, é um prefeito com poderes extensissimos. Junto a esse regente ha um outro indigena, que, embora completamente sujeito ao governador geral, sustenta uma pequena côrte notavel pelo seu luxo.

Os hollandezes respeitaram os costumes, habitos, e prejuizos dos indigenas, e, em vez de offende-los em seus sentimentos religiosos, que são dos mais vivos, associaram ao seu dominio os padres musulmanos, fazendo os participar dos lucros realisados pelo seu governo.

Assim, pois, o governo dessas possessões, sob apparencias em certo modo liberaes, não passa em ultima analyse de uma authocracia, tanto mais dura e cruel, quanto os indigenas vivem sob o regimen do trabalho forçado, por meio do qual a metropole tem conseguido os brilhantes resultados de que acima falamos.

Se esse regimen fosse abolido, e se as condições dessas possessões se modificassem, é de simples intuição que muito perderia a metropole, e ainda mais perderia ella se Sumatra e Java proclamassem a sua independencia.

Desses perigos comprehendeu a Hollanda sempre a existencia, e por isso nunca se descurou de ter alli forças respeitaveis ás ordens do governador geral, como meio de conter qualquer intervenção estranha e principalmente como meio de conter os atchinezes, quer nas suas veleidades de independencia, quer nas suas correrias por terra e por mar.

Por um tratado, celebrado em 1824 com a Inglaterra, a Hollanda obrigara se a respeitar a independencia de Atchin, e por outro, datado de 1857, e celebrado com o sultão desse pequeno estado, obrigou-se este a reprimir a pirataria e os latrocinios; mas, tendo expirado o prazo do primeiro em 1870, e não tendo as atchinezes cumprido o segundo, a Hollanda tratou de impedir a renovação do tratado de 1824, e para isso cedeu aos inglezes as suas possessões da costa de Guiné, regulou as suas questões de emigração, e consolidou a amisade entre os dous paizes pelo tratado de 2 de novembro de 1871, cujo artigo primeiro estabelece que S. M. britannica desiste para sempre de qualquer objecção contra a extensão do dominio hollandez em qualquer parte da ilha de Sumatra.

Em vista desse tratado, que dava enxarcias para todas as eventualidades, os atchinezes ficaram receiosos pela sua independencia, e, sem se [illegible] podessem [illegible] entregar-se á piratarias, ás mortes, aos latrocinios e á toda a sorte de depredações, trataram de mandar um enviado á Europa, para o fim de conseguir algum protectorado efficaz, que lhes salvaguardasse a liberdade, visto não o terem obtido em 1868 do sultão de Constantinopla, seu pretenso suzerano.

Entretanto, nada tendo elles obtido dessa missão; e, por outro lado, continuando as depredações, que não podiam ser contidas pelos navios de guerra hollandezes, e receiando elles pela sua segurança, mandaram alguns enviados a Singapôra afim de ver se obtinham dos consules estrangeiros quaesquer garantias para si.

Conhecedor deste facto o governador das Indias neerlandezas, receioso pelas consequencias da empreza, e farto já do máo proceder do seu visinho do Atchin, declarou-lhe a guerra em 26 de março, e desde logo emprehendeu operações hostis com as forças á sua disposição.

Antes que estes acontecimentos tivessem lugar, isto é, em fins de fevereiro, correram na Hayá graves rumores a tal respeito, chegando-se a dizer que o governo da metropole, receioso pelo estado critico de Sumatra, tencionava enviar para alli um reforço de 3,000 homens, a pedido do governador geral.

A esse respeito o ministro das colonias foi interpellado nas camaras que funccionavam desde setembro do anno anterior; e respondeu que o governo, longe de procurar estender o seu dominio na ilha de Sumatra, jámais tivera outra intenção senão a de viver em bôa harmonia com o Atchin e com os diversos principes que reconheciam a suzerania da Hollanda; mas que não podia consentir que a má fé de um delles abusasse dessa longanimidade para instigar a revolta ás populações que aceitavam sem murmurio o dominio neerlandez.

Dadas estas explicações, as camaras e o paiz aguardaram os acontecimentos, e estes vieram confirmar as suas suspeitas, visto como a guerra fôra declarada, como já vimos.

Poucos dias depois desta noticia, chegaram á Hayá telegrammas das Indias, annunciando que a expedição mandada contra o Atchin encontrara uma forte e tenaz resistencia, diante da qual recuara, malbaratando-se completamente as operações.

A cousa passara-se assim: á 22 de março tres navios de guerra hollandezes aportaram á bahia de Atchin, e, logo que fundearam, enviaram ao sultão uma carta em que o governador geral das Indias, pedia satisfação pelos ultrages e garantias serias para o presente e futuro. O sultão respondeu evasivamente, e não offereceu as garantias pedidas. Em consequencia disso, foi declarada a guerra á 26.

A 5 de abril, a expedição organisada a toda pressa, contra a fleugma habitual dos hollandezes, e composta de 4:000 homens, 119 cavallos e 16 canhões, sustentados por 8 navios de guerra, appareceu em frente do inimigo, na bahia de Atchin, e foi recebida por uma chuva de balas, expelidas de dous fortes existentes na costa.

No dia 8 as forças tomaram um dos fortes, e no dia 9 o outro foi abandonado pelos atchinezes, que se recolheram a Kraton, especie de cidade forte, cercada de muros, guarnecida de torres, e contendo esplanadas e edificios, entre os quaes uma mesquita e uma fortaleza, ambas guarnecidas com canhões. No meio de tudo isso está o palacio do sultão, do alto do qual elle se mostra ao povo nas occasiões solemnes.

As tropas expedicionarias seguiram logo para esse lugar, e a 14 tomaram a mesquita, que foi entregue ás chammas.

Animadas por esses successos, as tropas atacaram depois a fortaleza; mas ahi encontraram uma tão grande resistencia, que foram obrigados a recuar, com muitos feridos e mortos, e entre estes o general Kohler.

Durante dous dias ainda foi bombardeada Kraton; mas, no dia 17, agravando-se a situação das tropas, fez-se conselho de guerra, e este decidio que não era mais sustentavel a posição.

Este resultado foi communicado ao governador das Indias, que sem perda de tempo determinou á expedição que reembarcasse e voltasse á Batavia, decidindo igualmente que se organisasse nova expedição para o mez de outubro, época apropriada para outra tentativa, por ser o tempo das monções do mar.

Logo que estes acontecimentos foram conhecidos na metropole, reinou por toda a parte um cruel desanimo, e ao mesmo tempo desejos vehementes de uma desforra valente; e, pois, a opinião geral foi em prol dessa nova expedição, que, ao ver de todos, devia ser o mais forte possivel, afim de não dar enxarcias a novo desastre.

A proposito dos resultados da primeira expedição occupou-se o parlamento largamente com os negocios das possessões, e uma profunda discussão esmerilhou o assumpto completamente.

O ministerio assumio a responsabilidade da guerra, e discutio energicamente, defendendo um seu despacho, de 19 de fevereiro, que continha implicitamente a autorisação para essa guerra.

O debate durou muitos dias, e só terminou depois que o ministerio, descrevendo a situação, e, declarando que o conflicto cessaria logo que fosse arvorado em Kraton o pavilhão neerlandez, estabeleceu a questão de confiança no pedido de credito para a nova expedição. Encerrado o debate, a camara votou o credito pedido, e assim habilitou o governo a curar desse objecto.

Todo o paiz applaudio o resultado da votação, visto como todos os hollandezes comprehenderam que ia e vai nessa guerra um interesse vital para o seu paiz. A guerra tornou se, pois, popular, e o governo foi desde logo accumulando meios de acção, de forma a estar perfeitamente preparado na hora do combate.

Para angariar as sympathias da Europa, a Hollanda fez logo constar, e aliás com razão, que nessa guerra não se achava empenhado somente o seu prestigio, mas tambem o prestigio da Europa, visto como, existindo uma especie de solidarieadade de moral entre todas as potencias que possuem territorios na Asia, o enfraquecimento de uma dellas seria para as outras uma diminuição de influencia e de autoridade.

E, ou fosse por esse laço, ou fosse por outro qualquer, o que é facto é que nenhuma potencia desapprovou o procedimento da Hollanda, e que, pelo contrario, muitas tem manifestado os seus sentimentos de accordo com os do povo neerlandez.

Alem deste assumpto, que occupou por varias vezes a attenção das camaras, trataram ellas das leis de meios e de outros projectos concernentes ao desenvolvimento material do paiz, manifestando-se sempre e a cada momento uma tremenda opposição ao gabinete, que entretanto foi se sustentando até os fins de agosto.

A esse tempo, porem, elle não pôde mais resistir, e cahio ante um voto de desconfiança das camaras, chamando o rei o Sr. Van-Lynden para organisar o novo gabinete.

Este estadista empregou valiosos esforços para constituir gabinete, e, não tendo conseguido, desistio do encargo.

Então o rei pedio aos ministros demissionarios que continuassem no poder, e estes acquiesceram, á excepção do ministro da guerra, que insistio no pedido de demissão, e a quem pouco depois foi dado como substituto o general Weitzel.

No dia 15 de setembro, as camaras então encerradas, foram novamente abertas, pronunciando o rei um discurso notavel, no qual, depois de affirmar que as finanças do reino eram prosperas, declarou que tinha recebido demonstrações de sympathia de muitas potencias estrangeiras a proposito da guerra com o Atchin, accrescentando que a situação das Indias era satisfactoria, que estava effectivamente bloqueado o Atchin, e que faziam-se todos os preparos para a continuação de uma luta energica.

Por seu lado o ministerio compareceu perante as camaras, e ahi foram explicadas as causas da crise e a impossibilidade que teve o Sr. Van-Leyden de constituir novo gabinete, sendo adduzidas as razões que teve o ministerio para acquiescer ao pedido do rei para que continuasse a gerir os negocios publicos.

Aproveitando-se do ensejo, o ministerio fez solemnes promessas de apresentar projectos sobre reforma judiciaria, sobre a defeza do territorio, e sobre a lei eleitoral, e declarou que proseguiria na guerra até que a Hollanda se tranquillisasse no tocante ás suas possessões asiaticas, pondo o Atchin sob a sua suzerania.

Em vista disto a camara applaudio o gabinete, e entrou nos seus trabalhos ordinarios, dando azo a que o governo se desempenhasse dos seus compromissos, quer no tocante aos negocios da metropole, quer aos das colonias.

Os destas, relativos á guerra, proseguiram com actividade, até que apparecendo o ensejo da *monção*, e achando-se preparada a expedição, partio esta de Batavia para o seu destino, a 29 de novembro, levando comsigo todos os meios possiveis para derrotar o Atchin e a esperança de plantar em Kraton o pavilhão respeitado da Hollanda.

Consegui-lo-hão os hollandezes? E' provavel; mas não é menos certo que essa guerra pode e ha de vir a ser o ponto de partida para muitas revoltas em Sumatra, e, quem sabe? talvez para a independencia dessa possessão.

Em todo caso a Hollanda obraria com prudencia se melhorasse as condições da vida dessa uberrima ilha, assemelhando-as em certo modo ás colonias inglezas da Asia, que tem vida propria e prosperam sob o regimen do trabalho livre.

Assim praticando, a Hollanda correrá menos risco de ver-se despojada dessas possessões, que são a sua riqueza e abase da sua prosperidade; e, consequentemente, conseguirá diminuir as probabilidades de sua absorpção pela Allemanha, porque conseguirá ir tendo meios para augmentar a sua defeza e para preparar a resistencia quando soar a hora das conquistas do paugermanismo.

Allemanha.

A obra grandiosa da unificação allemã, tão ardentemente desejada, e tão esplendidamente realisada pela espada dos Zollern; essa obra monumental, que, em ultima analyse, satisfazendo as ambições da Prussia, serve de pesadelo á Europa e de orgulho aos povos germanicos; essa obra formidolosa, que é uma ameaça para todos os paizes que contem em sua hegemonia elementos oriundos da raça germanica; essa obra, dizemos, caminhou e vai caminhando sempre para a sua perfectibilidade, sem que lhe sirvam de entraves os diversos modos porque se manifesta o particularismo allemão nos pequenos estados sem autonomia real.

E, com effeito, que importa ao Sr. de Bismark, ao braço forte de Guilherme II e aos sectarios do unitarismo allemão as tergiversações de alguns espiritos, a reluctancia de outros, e os receios de muitos?

A obra caminha; não sem achar tropeços, não sem causar desgostos, não sem despertar odios e rancores; mas caminha sem se deter, como se a guiasse uma columna de fogo atravez dos campos do particularismo.

E o particularismo todos os dias perde terreno, de hora em hora se restringe, de minuto em minuto sente-se desfallecer ante a obra da chamada regeneração da patria, ante o espectro do unitarismo, elevado á cathegoria de dogma politico.

E o Sr. de Bismark sorri-se, ao ver a sua obra proseguir: e o seu machiavelico sorriso é como uma setta que provoca os receios da Europa, que não tem, que não pode ter confiança nessa obra, feita á imagem da Prussia, e segundo as suas instituições e as crenças do poderoso ministro de Guilherme II.

Mas a obra prosegue, e no anno que vem de findar caminhou muito, embora ficasse ainda á quem das aspirações do Sr. de Bismark, que todavia não descança, e sempre encontra novas energias para vencer quaesquer difficuldades que se lhe ante-ponham, querendo paralysar a sua obra.

E' assim que, vendo elle na religião christã uma forma de resistencia ao unitarismo allemão, não recua um instante: lança-se na arena, enrista a lança e fere o combate, procurando pela tactica, pela disciplina do seu exercito, pela afouteza do embate, derrotar o inimigo, que se lhe afigura poderoso, que elle teme, mas que espera vencer completamente.

Para conseguir o seu intento, o Sr. de Bismark serve-se de todos os meios, por que todos os meios lhe parecem bons, uma vez que o conduzam ao fim.

Ha na Allemanha um partido catholico e outro protestante: elle lança-os um contra o outro, e da sua luta se aproveita para aniquila-los ambos.

Ha entre os catholicos uns principios de sizania, oriundos da proclamação do dogma da infallibilidade: elle fomenta a desunião e cava um abysmo insondavel entre novos e velhos catholicos.

Os ante-infallibilistas ou velhos catholicos mostram tendencias para se constituirem e formar uma igreja: elle os auxilia no seu empenho, facilita-lhes todos os meios, e subjuga essa sociedade para atira-la sobre os novos catholicos por occasião de suas resistencias.

Os infallibilistas ou novos catholicos erguem-se ameaçadores, apoiados na influencia das ordens religiosas: elle aniquila estas com uma lei que obtem, e, para acabar de destruir as resistencias clericaes, arma-se com novas leis compressoras; e persegue, persegue sempre e por todos os meios sem se lembrar de que acima de si ha uma opinião publica universal que o condemna, emquanto não chega a hora do julgamento de Deus.

E a Allemanha vê tudo isto, não com indifferença, não com desprezo, mas como quem se sente agitar por multiplas agonias, e sente-se impotente para lutar com o poderoso ministro de Guilherme que tem as suas ordens uma floresta de baynetas, que tem por si um partido consideravel, embevecido com as conquistas modernas da Prussia, dominado pela idéa do unitarismo, que é a columna de fogo que o guia atravez da liberdade dos povos!

Pobre liberdade! como soffres tu nessa grande patria allemã!

Quanto serves de escarneo aos que se dizem teus sectarios em nome do unitarismo allemão.

Como principiou essa idéa a ter a sua realisação pratica?... Pelo canhão, pela bayoneta!

Para congregar os povos germanicos em torno do pavilhão da Prussia, o Sr. de Bismark servio-se das suas victorias sobre a Dinamarca e sobre a Austria.

Para liga-los entre si e reconhecerem a supremacia da casa dos Zollern, servio-se elle das victorias sobre a França.

Assim, pois, para fundar o imperio Allemão servio-se elle do canhão e da bayoneta contra a liberdade dos povos germanicos, contra a independencia e autonomia dos pequenos estados de um e outro lado do Meno.

E destruida essa liberdade, e aniquilada essa independencia e autonomia, o que valem as demais liberdades?

Para o Sr. de Bismark, nada, cousa nenhuma [illegible] a liberdade de consciencia, destruindo a liberdade de cultos, zombando da liberdade da imprensa, illudindo a liberdade do voto, em uma palavra, aniquilando todas as conquistas da revolução franceza e procurando apagar a luz que um seculo de labores tinha feito surgir do cahos do despotismo.

O povo allemão é, pois, um povo sem liberdades, é uma especie de automato; que se move ao bel prazer do Sr de Bismark e dos sectarios da sua doutrina.

Antes de 1873 restava-lhe ainda a liberdade de consciencia e de cultos, posto que já ameaçada pela lei sobre as corporações religiosas. Agora nem essa mesma liberdade lhe é concedida, visto como leis votadas em maio de 1873 pelo parlamento da Prussia aniquilaram essa liberdade, e essas leis tendem a generalisar-se nos demais estados confederados.

Estas leis, uma das quaes diz respeito a instrucção preparatoria e á nomeação dos clerigos, outra estatue sobre o poder disciplinar ecclesiastico e crea um tribunal regio para os negocios ecclesiasticos, outra traça limites ao direito de empregar medidas penaes e disciplinares ecclesiasticas, e outra finalmente, regula a sahida de qualquer individuo do gremio da igreja; estas leis dizemos, crearam a supremacia do estado sobre a igreja, deram ao Sr. de Bismark todas as possiveis enxarcias para combater o ultramontanismo, mas ao mesmo tempo destruiram a liberdade de consciencia e de cultos, e deram ao governo prussiano o direito de dizer aos subditos desse estado *crê a minha doutrina ou morrerás.*

E é a isso que se chama combater o empirismo romano! e é a isso que se chama destruir os raios do vaticano! e é a isso que se chama proteger o estado contra a igreja!

Não, uma tal protecção a sã razão condemna!

Não, uma tal protecção é a do leão da fabula ao proceder a partilha dos despojos!

Não, uma tal protecção é indigna do seculo, por que é a negação da liberdade de consciencia, que tanto imperio vai tendo por toda parte, que derrama o seu fluxo benefico atravez todos os campos, atravez todas as distancias, atravez de obstaculos.

E, para obter essas leis, o que não foi preciso fazer; quantas reluctancias não foi preciso vencer quantas peripecias politicas não foi preciso executar!

Entre essas peripecias figurou, dos fins de 72 aos principios de 73, uma especie de crise ministerial, que teve lugar em Berlim, e em virtude da qual foi nomeado o general Roon presidente do conselho de ministros da Prussia em substituição do Sr. de Bismark, que dera a sua demissão.

Qual o motivo d'essa demissão, qual o motivo d'essa crise; tal foi a pergunta que fizeram todos os jornaes allemães, tal foi a interrogação que formularam varios oradores, nos parlamentos dos estados, que todos então funccionavam.

E todos discutiram, e todos se perderam em conjecturas, cada qual mais enigmatica, a respeito d'esta crise, acerca desse alijamento do Sr. de Bismark, que, tendo deixado o seu ministerio ás voltas com a camara dos senhores, a proposito da reforma da organisação provincial e communal, se retirara para Varsin.

De volta a Berlim, o Sr. de Bismark, depois de uma conferencia com o rei Guilherme, dera a sua demissão de presidente do conselho prussiano, embora continuasse a ser ministro dos negocios estrangeiros d'esse gabinete, e chanceller do imperio allemão.

Eis o facto estensivo. Qual foi, porém, o seu alcance politico, quaes as suas causas, quaes os seus effeitos moraes?

Ahi justamente appareceram os commentarios, as divergencias de apreciação, cada qual mais disparatada, cada qual mais inconsequente.

Diziam-nos: a crise não tem nenhuma significação séria, nem é um cheque para o Sr. de Bismark, que, continuando a ser chanceller do imperio e ministro prussiano, continúa tambem a guardar intacta a sua preponderancia, continúa a ser o inspirador de todas as resoluções. O gabinete prussiano era chamado ministerio Bismark, e continuará a ser ministerio Bismark; e a direcção será sempre a mesma, visto como nada será mudado, e as reformas liberaes não serão interrompidas; e a guerra contra o clericalismo, contra Roma, persistirá.

Diziam outros: é certo que a crise não tem grande significação, porque o Sr. de Bismark, não deixa de ser o personagem mais consideravel da

Allemanha, cuja fortuna elle renoveu, e sem duvida da sua preeminencia não está ameaçada, nem houve cheque de influencia, porque não houve luta ostensiva. Mas, certamente o deslocamento ministerial tem alguma importancia na situação da Prussia, não só porque o general Roon é um homem notavel, que tem uma significação, mas tambem porque está averiguado que desde algum tempo esse general se mostrava opposto a algumas leis liberaes, sustentadas pelo governo, e não foi por outro motivo que elle pedio a sua demissão, que acaba de retirar no intuito de assumir a presidencia do conselho.

A verdade, porém, foi que, sem deixar de participar de ambas as versões, a crise foi determinada como um meio de conciliar interesses que se achavam em jogo e teve por fim fazer passar as leis de que já nos occupamos, sem comprometter o Sr. de Bismark, que continuou sempre a ser o arbitro da politica allemã, e a ser o resolvente de todas as difficuldades que appareciam no tocante a unificação, que foi começada, e continuada pela guerra, mas, que só a politica podia concluir.

E essas difficuldades iam sempre apparecendo, e sempre demandavam os cuidados do illustre chanceller, que, mesmo depois dessa crise, teve de occupar se com as inherentes á formação de um alto tribunal de justiça imperial, que se queria crear, e que devia ser superior a todas as jurisdições particulares.

O projecto desse tribunal, apresentado pelo ministro da justiça da Prussia ao conselho federal levava a unificação ao ultimo limite, e tendia a fazer convergir tudo para Berlim, que assim se tornaria o centro judiciario da Allemanha.

A' isso, porém, se oppozeram a Baviera, o Wurtemberg e a Saxe, reivindicando a independencia soberana, a autonomia de suas respectivas jurisprudencias no que não era contrario ao direito geral do imperio.

Era a resistencia do particularismo; mas, foi preciso contemporisar, e, pois, abriram se novas conferencias entre os estados federados com o fim de chegar a um accordo.

Foi isso um golpe para o Sr. de Bismark; mas, não foi o primeiro, nem devia ser o ultimo que tinha de soffrer o seu orgulho.

Emquanto se tratou de distribuir os louros das victorias, tudo correu bem, e outro tanto ia succedendo em relação á distribuição dos milhões da indemnisação franceza.

Sim, tudo ia bem, e ainda neste tempo a Prussia se occupava em desenvolver as suas forças, por meio dessa contribuição, da qual duzentos e cincoenta e cinco milhões, foram applicados pelo conselho federal, ao engrandecimento das praças fortes do imperio, ao passo que outras sommas, não menos importantes, foram empregadas em fortificar as praças da Alsacia e da Lorraina, no intuito de fazel-as voltar se contra a França, quando por ventura esta tentar uma desforra, em que aliás não pode deixar de sonhar.

Tudo, porém, não eram flores na situação interna da Prussia; e o proprio Sr. de Bismark, ia encontrando difficuldades muito sérias, até no proprio seio do parlamento prussiano, onde se vio obrigado a fallar duas vezes, para explicar a sua posição e para delindar os negocios internos, suspeitados de graves embaraços.

O Sr de Bismark, fallou, com effeito, e explicou-se tanto quanto pôde; mas, atravez da sua linguagem energica e habil, deixou transparecer as difficuldades com que lutava, deixou entrever que não estava satisfeito e que não tinha ainda conseguido a omnipotencia com que sonhára, mas, que todavia lhe permittia as vezes bem extranhas liberdades de linguagem com referencia áquelle á quem fizera imperador.

E' certo que isso era sobejamente compensado pelo modo como se exprimiam muitos homens da côrte imperial e do partido militar relativamente ao Sr. de Bismark, a quem attribuiam o papel de leão, na partilha dos despojos, que em todo o caso teriam sido obtidos sem elle; mas, o que valia isso, se, á despeito de tudo, o Sr. de Bismark, proseguia o seu caminho?

Quando muito provavam esses dizeres que, em Berlim, haviam homens que se detestavam sob a apparencia de uma amisade profunda; mas, isso mesmo era ainda natural, desde que todos se apercebiam de que, na *virtuosa* Allemanha, lavrava uma corrupção espantosa, que partindo dos funccionarios, chegava a todas as classes.

Fez-se disso interprete um jornal allemão, que escreveu as seguintes linhas:

« Ninguem *tem confiança no futuro*; todos temos a convicção de uma catastrophe imminente, que nos inspira um verdadeiro terror. Não ha na Allemanha um unico homem sério que se illuda sobre o que reserva o futuro...

« Vencemos á França pelas armas, *mas a França venceu nos moralmente.*

« A vida das sensações, a febre de ouro, a vertigem sob todos os pontos de vista, agitando os espiritos tanto em Vienna como em Berlim, e estendendo-se destes lares de corrupção ás provincias, ás cidades e aos campos, *eis o triumpho da França sobre nós.*

« A immoralidade crescente, pavoneando-se mesmo nas ruas, na scena, não unicamente na scena inferior, destinada a envenenar as idéas e a empestar os sentimentos do povo, mas na scena dos theatros superiores, nos jornaes, receptaculos das mais infames publicações e das noticias de escandalo; e as sordidas caricaturas inspiradas pelo espirito judaico dos phariseus, que salgam tudo quanto tocam, as cousas mais nobres e as mais santas; e todos estes milhares de cousas ignobeis de que não podemos fallar; eis as vinganças que a França tira de nós.

« Falla se da corrupção da França. De accordo; mas ao lado de uma corrupção que nunca attingirá á nossa, a França tem qualidades que nos faltam completamente.

« O francez tem um espirito elevado, cavalheiresco, e uma coragem capaz das maiores e das mais bellas cousas.

« Nós, abrimos as portas ao espirito de leviandade franceza, que engendrou no nosso paiz milhares e milhares de infamias

« Não deixamos entrar o que o espirito francez tem de nobre e de elevado. E' isto o que assegura á França a victoria final. »

E, entretanto, como procurava o governo remediar a esses males?

Ah! custa dizel-o! ... aniquilando o sentimento religioso, base de uma moral necessaria, égide do verdadeiro progresso, da verdadeira felicidade do povo.

Sim: destruindo o sentimento religioso, pelo desrespeito ás autoridades ecclesiasticas, era que o governo procurava melhorar essa desgraçada situação. E foi disso uma prova o facto de ter o governo prussiano, justamente na occasião em que isso se dizia, levado ao parlamento do reino os projectos de lei, de que acima nos occupamos, e que, depois de muitas divergencias, foram approvados, e deram o ultimo golpe na liberdade de consciencia.

Antes, porém, de entrar no exame dessas materias, a segunda camara prussiana occupou-se com uma questão, agitada por um deputado liberal, o Sr. Lasker, que, confirmando as noticias de corrupção, não trepidou em fazer graves e estranhas revelações sobre o abuso, das concessões e sobre a administração dos caminhos de ferro, admirando-se de que nellas se achasse envolvido um alto funccionario, muito favorecido pelo governo, e sobre o qual pesavam accusações vehementes de traficancias notaveis!

A camara limitou-se, porém, á nomear uma commissão de inquerito, para occupar-se com este objecto; e, somente a instigações do Sr. de Bismark, resolveu que, tudo quanto dissesse respeito aos caminhos de ferro, fosse tratado d'ahi por diante, em conselho de ministros, e não exclusivamente pelo ministro das obras publicas.

Em quanto isto se passava na segunda camara, occupou-se a primeira com a reforma dos artigos constitucionaes, referentes ás relações entre o estado e a igreja; e esta reforma foi alli aprovada, ainda a instigações do Sr. de Bismark, que julgou conveniente fazer um discurso, em que se esforçou por demonstrar que o partido conservador era o culpado pelos progressos do liberalismo, por isso que com as suas divisões e com os seus embaraços ao governo, dava aso ao desenvolvimento de idéas, que, sem isso teriam mais difficil gestação.

Entretanto aproximou-se a época da abertura do parlamento allemão; e este effectivamente foi aberto a 12 de março, pronunciando o imperador um notavel discurso, em que disse que era preciso reorganisar o systema de fortificações, cuidar de crear uma armada, formar uma lei militar geral e tratar de dividir a contribuição de guerra, que brevemente estaria toda paga, segundo esperava de um tratado que estava em vias de ser concluido com a França, e que, apressando a evacuação daquelle paiz, abreviava os prazos para o pagamento de toda a indemnisação.

Com effeito, esse tratado foi assignado poucos dias depois; e, como já vimos n'outro capitulo, deu enxarcias á realisação de muitos projectos do Sr. de Bismark, não só porque abreviou o prazo da evacuação, mas tambem porque facilitou a recep[illegible] gados os olhos.

Tres dias depois desse acontecimento, que tanto rejubilou a França, algumas scenas lugubres tiveram lugar perto de Berlim, motivadas por um facto bem pouco tranquillisador para a Allemanha.

Foi o caso que muitos milhares de pessoas foram, no dia 18, a Friedrichshain depôr corôas de flores sobre os tumulos das victimas de 18 e 19 de março de 1848.

A' noite, a policia, vendo que a multidão era cada vez mais numerosa, interveio para dispersal-a; mas fel-o brutalmente, ferindo muitos e até matando um dos visitantes. E, sem duvida, assim procedeu por ordem do governo, que não póde ver com bons olhos essa manifestação de adhesão ás idéas republicanas, que taes foram as proclamadas em 1848, em varios pontos da Allemanha, logo que se deu na França a proclamação da segunda republica.

Essa e outras manifestações tiveram e teem inquestionavelmente um caracter geral, e provaram e provam que a Allemanha está tão sujeita, como outros paizes, ás agitações e ao mão estar social; e que os successos militares, o orgulho das victorias e os progressos materiaes, que poderam resultar da guerra, de modo nenhum redundaram em prol das condições economicas da população.

E, por isso, por causa desse resultado negativo da guerra, o povo se alarmava sem cessar e desesperava se ao ver todas as condições de existencia augmentarem de valor, ao passo que o salario nenhum incremento tinha, e ficando estacionario, deixava o operario estorcer-se na miseria, embora visse o ouro circular e com elle e por causa delle desenvolver-se a corrupção.

Era, pois, o problema social que se agitava e que se manifestava sob todas as fórmas, deixando apenas ao Sr. de Bismark o tempo indispensavel para empregar uma parte da indemnisação franceza em crear fortalezas, e para proseguir obstinadamente na realisação do seu programma de politica religiosa, pronunciando discursos e usando de medidas violentas.

Sim, era o problema social que se manifestava; em Berlim sob a fórma de difficuldades no alojamento dos operarios; e, em toda a parte, sob a fórma de *grèves*, e de crises dos salarios ou das subsistencias.

Em Leipzig a luta estabeleceu-se entre os typographos e os proprietarios das typographias. Foi uma luta pacifica, e que teve uma solução razoavel pelo accordo de todos os interessados; mas, em Francfort, ella foi grave, séria, terrivel, visto como terminou por desordens nas ruas, e por verdadeiras scenas de destruição, nas quaes foi mister que interviesse a força armada, e que empregasse meios energicos para apasiguar os desordeiros e restabelecer a ordem, fazendo fogo, e, depois deste, recolhendo muitos mortos e feridos.

E não foi só em Francfort que isto se deu, não; em Manheim e n'outras cidades, ellas se repetiram como o echo de uma grande conspiração, como o resultado de um plano, filho das mesmas causas, oriundo dos mesmos interesses em jogo.

Por um processo ordinario de tactica politica os partidos se incriminaram reciprocamente, atirando uns sobre os outros a responsabilidade dessas agitações. Os conservadores accusaram o governo de ajudar o desenvolvimento das paixões revolucionarias por meio da sua politica nos negocios religiosos. Os governistas por sua vez accusaram os conservadores, ultramontanos, separatistas, de não serem estranhos a essas perturbações.

A verdade, porém, é que, posto que ambos tenham contribuido para isso, não foi nenhum delles a causa primordial desses acontecimentos, que residia toda e inteira em uma situação economica que cada vez se tornava mais difficil para as classes que viviam do salario, e com o soffrimento dos quaes especularam os agitadores revolucionarios e os socialistas.

Os socialistas, sim; por que estes viviam e vivem na Allemanha, e ahi não só se manifestam pelas *grèves*, mas tambem na imprensa especial que mantém, e em toda a sorte de publicações, por meio das quaes buscam fomentar o odio entre as classes e entre os interesses, a destruição da propriedade, e toda a sorte de depredações que sóem suggerir-se ao espirito violento de um radicalismo sem limites

Sem duvida essa propaganda seria menos energica, menos violenta, se por ventura as condições economicas da Allemanha fossem melhores, se por ventura ellas não determinassem um phenomeno caracteristico de miseria, qual é a emigração, em larga escala, em parte tambem determinada pela dureza do serviço militar.

A guerra e a conquista têm certamente mil encantos para os governos ambiciosos; mas os povos é que soffrem as consequencias dessas ambições, porque, afinal de contas é sobre elles que recahem os encargos e com estes a miseria.

E' o que acontece na Allemanha. A ambição creou a guerra e a conquista, e estas crearam os impostos, difficultaram os meios de vida, abalaram os fundamentos economicos e estabeleceram um serviço militar muitissimo penoso.

Dahi, pois, a emigração; dahi esse expatriamento, para que tudo concorre inclusivamente estas amargas palavras, attribuidas a um general prussiano na occasião de occupar-se de uma caixa para os invalidos « antes que o ultimo invalido da guerra franceza esteja enterrado, nós teremos outras guerras sangrentas, que farão novos invalidos.»

Assim, pois, a emigração por um lado e as propagandas socialistas por outro: eis ao que se póde chamar o reverso da medalha allemã; eis ao que se póde dar o nome de resultante dessas forças chamadas glorias militares, que todavia são insufficientes para reter os allemães na sua patria, para diminuir os soffrimentos dos que não emigram, e para supprimir o perigo das agitações interiores.

Estas foram, pois, continuando, proseguindo, ostentando a sua força e pujança, no parlamento, na imprensa e na praça publica; e, não raro, apresentaram-se com o duplo caracter de socialistas e religiosas.

Umas e outras, porem, absorveram todas as attenções, todos os cuidados, todas as energias do governo, de tal fórma que só tardiamente lhe deram tempo para cuidar dos projectos de que tratara o imperador no discurso com que abrira o parlamento allemão.

Esta falta, filha desses cuidados, dessas preoccupações de todos os instantes, nem por isso deixou de provocar desgostos no *reichstag*, do qual, por falta de trabalhos, já se tinham ausentado muitos membros, quando de subito, e pouco antes do seu encerramento, ferio-se uma batalha terrivel, em que o Sr. de Bismark ganhou mais uma victoria, mas da qual o seu orgulho sahio bastante molestado.

Essa batalha foi em ultima analyse, o resultado de um certo máo humor, que existia por toda parte; visto como se por um lado o governo sentia-se desgostoso por ver soar a hora do encerramento da sessão, sem terem sido votadas algumas leis, que elle desejava, e especialmente a da reorganisação militar, por outro lado o *reichstag*, não estava mais satisfeito, por isso que, só depois de o terem deixado muito tempo desoccupado, lhe foram presentes varios projectos e especialmente os concernentes a finanças e um que dizia respeito á imprensa, e que achava se em contraposição a outro que nesse sentido prepara o proprio *reichstag*.

Houve uma verdadeira confusão, e, como quasi sempre acontece, quando se accumulam muitos e tardios trabalhos, acabou-se por não se saber o que fazer; e dahi a retirada de muitos membros do *reichstag*, e a consequente falta de numero para deliberar.

Iam as cousas neste pé, quando o governo interveio, e procurou chegar a um accordo com os chefes das principaes fracções do parlamento e com o seu presidente.

Segundo esse accordo o *reichstag* votaria os negocios mais urgentes, e deixaria de parte a lei militar e a concernente á imprensa.

Por esse modo julgaram todos poder chegar á conclusão dos trabalhos, sem inconveniente; mas ninguem calculou com os autores do projecto sobre o sello e o caucionamento dos jornaes, projecto que tinha a ventura de ser apadrinhado pelos liberaes nacionaes e pelos catholicos e foi este projecto que justamente deu aso á batalha, visto como, logo que se tratou de fixar a ordem do dia, appareceu elle, apoiado por um dos chefes do partido catholico e por um dos principaes orgãos do partido liberal.

N'essa conjunctura, o Sr. de Bismark, sob pretexto de que tinham violado o accordo, tomou parte no debate, e atirou-se com violencia, não só sobre os liberaes, seus amigos, mas tambem sobre os catholicos.

Houve então uma discussão prolongada, energica e irritante; mas por fim de contas o projecto em questão foi retirado da ordem do dia, e o *reichstag* apenas votou as leis mais urgentes de conformidade com o accordo celebrado.

Depois d'isso o parlamento foi encerrado, e o chanceller allemão retirou-se para Varzin, sob o pretexto de incommodados de saude, levando a alma torturada pelo desgosto que lhe causaram os liberaes nacionaes, que até então tinham sido os sustentaculos de todas as audacias e até de todos os excessos da sua machiavelica politica.

Esses desgostos, porém, nada seriam se por outro lado symptomas assás graves e multiplos não revelassem nas altas espheras de Berlim uma especie de crise, em que o ascendente do Sr. de Bismark estava em jogo.

O chanceller allemão continuava, e continúa, sem duvida, a ser um grande personagem, o feliz promotor da unidade allemã; mas não é menos verdade que a sua autoridade era mal supportada com uma certa impaciencia, que já vai pondo obices aos seus desejos e multiplicando as difficuldades em torno do grande homem.

Em quanto a questão foi, por assim dizer, flagrante e dominava tudo, elle não teve trabalho em conter as dissidencias e as opposições. Hoje, porém, que se mudaram as circumstancias, a cousa já lhe não é tão facil, principalmente depois que elle teve a habilidade de accumular contra si muitos odios em consequencia de sua politica esmagadora.

Com effeito; por sua politica religiosa, o Sr. de Bismark açulou contra si não só os catholicos, mas tambem os protestantes, que o achavam muito revolucionario e queriam fazê lo retrogradar Por suas phantasias feudaes, sempre promptas a renascerem quando elle era contrariado, o Sr. de Bismark trazia desgostados os nacionaes-liberaes, uma fracção dos quaes apresentava-se perante elle com mostras de independencia.

Na côrte mesmo, e não obstante o valor que o imperador Guilherme dava aos seus serviços, o Sr. de Bismark encontrava hostilidades, rivalidades do influencia, que davam causa ás suas irritações, e lhe tornavam incommoda a omnipotencia que exercia.

D'ahi, pois, novos desgostos; d'ahi, em grande parte, as razões que o levaram a exonerar-se de presidente do gabinete prussiano; d'ahi ainda as que o influenciaram para demittir-se de ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, cargo em que foi substituido pelo Sr. de Balan, que exercia as funcções de representante do imperio em Bruxellas.

O Sr. de Bismark retrahio-se, pois; mas nem por isso os negocios publicos periclitaram. Continuaram com actividade, occupando-se o governo em executar as leis votadas pelo parlamento e pelas dietas dos varios estados confederados, e occupando-se os partidos desde logo com as eleições que deviam ter lugar para o *reichstag*, e nas quaes cada um procurava ter ganho de causa, de fórma a fazer a balança politica inclinar-se para o seu lado.

Já então todas as assembléas estavam encerradas, e a vida politica, como que se tinha dispersado, limitando-se ás discussões pela imprensa e nos *clubs*, por meio das quaes fazia-se propaganda.

Foi por esse tempo que o shah da Persia visitou a Allemanha, e que alli firmou um tratado de commercio, que foi bastante vantajoso para o imperio de Guilherme II.

Nesse entrequanto, tendo-se realisado a fusão dos principes francezes, e tomando incremento os boatos de restauração monarchica na França, o governo allemão fomentou quanto pôde uma viagem de Victor Emmanuel a Berlim, com o fim manifesto de conseguir uma alliança com a Italia, para qualquer eventualidade relativamente aos movimentos da nação franceza.

A imprensa tomou conta do assumpto, e entrou a discuti-lo, ao mesmo tempo em que se occupava com uma viagem de Guilherme II á Vienna, tendo por alvo firmar cada vez mais a reconciliação dos dous imperios allemães, effectuada depois da guerra franceza.

A estação era então propicia para as reconciliações, e assim o entendeu a Prussia, mandando o principe imperial á Copenhague, como que para pôr o sello da amisade nas boas relações existentes entre a Dinamarca e a Prussia, não obstante a não execução do art. 5.º do tratado de Praga.

Ha oito annos que a Dinamarca reclama por essa execução, e ha outros tantos que vê sophismado o seu direito sobre o Slesvig do norte, retido pela Allemanha, contra a vontade dos povos scandinavos que alli existem, e sempre protestam contra a sua encorporação no imperio allemão.

Mas o que valia, mas o que vale isso para a Prussia? O Sr. de Bismark só pensava nesse tratado quando tinha tempo, e tem sempre elle o tinha disponivel, e por isso ia protellando a solução.

Em principio do anno, é certo, o Sr. de Bismark encontrando-se com o Sr. Kryger, deputado do Sleswig ao *reichstag* allemão, fallara-lhe sobre as queixas da Dinamarca, e dera-lhe esperanças taes, que o levaram a annunciar aos seus eleitores uma breve solução para a questão do Sleswig do norte.

O Sr. de Bismark, nem sempre tinha tempo de pensar nesses negocios, e pois a questão ficou insolvida, sem que isso servisse de embargo á viagem do principe imperial á Scandinavia.

Esta viagem, com effeito, foi realisada; e o principe foi bem recebido em Copenhague, e bem acolhido pela sua população, posto que com uma certa reserva, filha das circumstancias em que se achava a Dinamarca em relação á Prussia.

Mas essa reserva não foi offensiva, não; pelo contrario, ficou tanto mais á quem do procedimento irregular e reprehensivo da Prussia, quanto esteve em harmonia com o procedimento do gabinete de Copenhague, sempre disposto a uma moderação e a uma reconciliação, de que ainda deu prova entregando a Prussia os archivos do Sleswig Hoestein, de que estava de posse e pelos quaes reclamava aquella potencia.

Tendo esse procedimento, digno, nobre e elevado, a Dinamarca suppunha afinal poder chegar á execução do art. 5.º do tratado de 1864; mas enganou-se mais uma vez, e provavelmente terá ainda de esperar longos annos para vêr realisada uma aspiração, aliás assente n'um tratado, que lhe foi imposto pela força.

Entretanto a Prussia vai continuando a impôr as suas leis, os seus costumes, os seus habitos aos infelizes scandinavos do Sleswig do norte, embora encontre a mais severa reluctancia da parte dessa população, que só tem uma aspiração - voltar ao seio da mãi patria.

Mas, o que vale essa aspiração? O que valem essas reluctancias para a Prussia?

Porventura tem ella dado importancia aos protestos de alguns povos que tem a si annexado?

Porventura a attitude hostil da Alsacia-Lorraina tem-lhe servido de embaraço?

E já houve quem protestasse com mais energia do que os alsacianos e lorrainenses, abandonando em massa o seu torrão natal para não serem allemães, fugindo aos cargos publicos, festejando as glorias da França, e sempre e sem desanimo revelando-se francezes?

Entretanto a Allemanha não recúa da sua annexação, nem recuará, embora a isso se opponham os seus proprios interesses politicos que ella esqueceu para só vêr um interesse militar.

Na Alsacia-Lorraina deve ter sido applicada a constituição prussiana desde a data de hoje, cessando o estado de sitio; mas certamente isso não modificará as condições dessas provincias, que hão de continuar a protestar pacificamente contra a sua annexação, da mesma fórma que o fizeram em agosto do anno findo, quando foi impossivel constituir os conselhos de districto pelo facto de se terem recusado os respectivos membros eleitos a prestar juramento de fidelidade ao imperador Guilherme.

Essa reluctancia, esse protesto, e, mais do que isso, a miseria e a corrupção que dominavam Berlim, e que eram e são um brado de condemnação ao direito da força; nada evitou que o anniversario de Sedan, dessa pagina negra da historia da França, fosse celebrado na capital do imperio allemão com toda a pompa e brilhantismo, inaugurando-se uma columna commemorativa das victorias de 1870-1871!

Pouco depois desse acontecimento, Victor Emmanuel foi recebido em Berlim, e a cidade imperial vestio as suas melhores galas em honra do chefe da casa de Saboya, a quem foram offerecidas todas as festas que a imaginação corteză pôde suggerir. Bailes, jantares, passeios, revistas militares, espectaculos, illuminações, etc., etc., nada faltou, nada foi esquecido para obsequiar o rei da Italia.

O que faltou, para que as festas fossem completas, não dependia sómente do imperador Guilherme, nem do Sr. de Bismark e do povo allemão. O que faltou, foi a harmonia de vistas politicas, fim principal dessa viagem, fomentada pelo imperio allemão.

Não; essa harmonia de vistas não podia, nem póde existir entre a Allemanha e a Italia; não só porque entre os dous paizes não ha affinidade de espirito, mas tambem porque não ha communhão de interesse.

A todo tempo que a Allemanha queira levar ao cabo a sua obra, pondo em pratica o *seu principio das nacionalidades*, ha de forçosamente encaminhar-se para o Adriatico, ha de querer Trieste, que outr'ora fez parte da confederação germanica; e a Italia, que sabe disto, que vê o futuro, não póde harmonisar-se com a Allemanha.

Além disso, na questão que hoje parece determinar um ponto de contacto entre os dous paizes, na questão religiosa, nem as idéas politicas, nem os interesses são communs.

A Italia, em sua politica para com o papado e o pontifice, não obedece a nenhuma preoccupação religiosa, mas sim á uma questão temporal. Ao contrario, a guerra em que o Sr. de Bismark se empenha, contra a igreja catholica da Allemanha e contra o papa, é uma guerra puramente religiosa, que ameaça a igreja em sua constituição ecclesiastica e nas prerogativas espirituaes.

Portanto, a Italia, que não tem nenhuma razão para se associar á uma guerra de religião, á uma cruzada contra os catholicos; que a ella não é levada pelas suas idéas nem pelos seus interesses; não póde nem ha de querer expôr-se a servir de instrumento nas mãos do poderoso ministro prussiano.

Portanto ainda, o laço eventual entre os dous paizes, oriundo dos receios da Italia pela posse de Roma, não podia nem póde ser de natureza a cimentar uma união dos dous paizes, que, em ultima analyse, só póde aproveitar á Allemanha.

O governo italiano comprehendeu isso tão bem e o proprio Victor Emmanuel tão realmente conhece a situação das cousas, que, á despeito dos intimos desejos do Sr. Bismark, deixou infructifera a viagem que fez a Berlim, a menos que se não queira considerar como fructo a promessa provavel dos dous soberanos de se consultarem nos casos supervenientes da politica.

O mesmo resultado, póde se dizer, teve a visita que, pouco tempo depois, fez o imperador Guilherme a Francisco José, d'Austria, quando, á proposito de ver a exposição universal de Vienna, foi pagar a visita que no anno anterior lhe fizera o seu parente chefe da casa dos Hapsburgos.

Tambem por esse lado o Sr. de Bismark ainda quiz tentar uma união intima com o fim de preparar terreno para o futuro; mas é claro que não o conseguio, não só porque não é possivel que Francisco José tenha esquecido o que se passou desde Gastein até Sadowa, mais tambem porque contra essa união militam as mesmas razões que existem para impedir a união da Allemanha com a Italia.

De volta de sua viagem a Vienna, o imperador achou os seus estados a braços com as lutas eleitoraes; e estas foram tanto mais vivas quanto nas eleições tomaram parte todos os partidos, e mui especialmente o catholico e o liberal-nacional, que empenharam valiosissimos esforços para conseguir maioria no parlamento.

Em varios pontos foram ensanguentadas as eleições; mas ao terminarem se ellas, tinha ganho de causa o partido liberal nacional, conseguindo apenas os catholicos guardar o mesmo numero de lugares que tinham anteriormente no parlamento.

A imprensa occupou se com esse acontecimento; mas logo se desviou delle para entregar-se á toda sorte de commentarios a proposito da carta do papa, de que já nos occupamos n'outro capitulo, e da resposta que lhe déra o imperador Guilherme.

Essas cartas, com effeito, causaram profunda sensação, e em certo modo motivaram uma recrudescencia no ardor das lutas religiosas, que cada vez foram tomando caracter mais assustador, em face da energia com que o governo fazia executar as leis exterminadoras que obtivera do parlamento prussiano, e contra as quaes reluctavam os padres e os bispos catholicos com uma coragem e um valor que só soem dar a consciencia do dever e o sentimento das profundas convicções.

Entretanto deu-se mais uma modificação ministerial no gabinete da Prussia, sahindo o general Roon e o ministro da agricultura, e entrando o Sr. de Bismark na qualidade de chanceller presidente do conselho, e ficando o Sr. Camphausen, ministro da fazenda, como vice-presidente do mesmo gabinete.

Essa alteração, que, sobre certo ponto de vista, indicou uma modificação na politica interna da Prussia, no tocante ás lutas religiosas, realçou os meritos do Sr. de Bismark, e servio desde logo como que de ponto de partida para uma perfeita identidade entre a politica allemã e a prussiana.

Com essa alteração coincidio, em certo modo, a ascensão ao throno da Saxonia do principe Frederico Augusto Alberto, que succedeu a seu pai, João Nepomuceno Maria José, fallecido a 29 de outubro, depois de longos e dolorosos padecimentos.

Esta mudança de rei, na Saxonia, favoreceu evidentemente a politica unitarista da Prussia, visto como o principe Frederico, feld-marechal do exercito do imperio, e um dos mais notaveis campeões do federalismo allemão, é todo inclinado para essa politica, e sem duvida influirá para vencer as ultimas reluctancias do particularismo.

Quando se deu o facto da ascensão, já o principe Frederico dirigia, em nome do pai, os negocios do reino, e n'essa qualidade e posição influio elle no sentido unitarista. Foi assim que, apenas abrio-se o parlamento da Saxonia, votou este uma moção favoravel á confecção de um codigo civil uniforme para todo o imperio, e facilitou assim as vistas do Sr de Bismark, cujos partidarios na Baviera e no Wurtemberg não se descuidaram de seguir o mesmo caminho apenas se abriram as respectivas assembléas nos principios de novembro.

Tambem na Prussia foi aberto a 12 de novembro o *landstag*, sendo incumbido o ministro da fazenda de fazer a leitura do discurso da corôa, que aliás não foi bem aceito pelo partido liberal, o qual desejava que elle tivesse sido mais explicito sobre as reformas que é preciso introduzir na legislação civil e que consignasse terminantemente a obrigatoriedade do casamento civil.

Sem ser inteiramente de accordo com esse programma, a falla do throno foi todavia bem expressa, pois que, não só fez sentir que o resultado das ultimas eleições tinha sido approbatorio das medidas do governo relativas ás lutas religiosas, mas tambem assegurou que o mesmo governo proseguiria com firmeza no seu systema, quer apresentando novas medidas, quer fazendo executar com energia as que tinham sido decretadas.

Logo depois de constituida a camara, o ministerio apresentou-lhe os orçamentos do reino, sendo de notar que elles demonstraram saldos muito respeitaveis e que indicam prosperidade nas finanças da Prussia.

O partido ultramontano apresentou dous projectos liberaes: um substituindo o systema eleitoral prussiano de dous gráos e tres classes, pelo suffragio universal e escrutinio secreto, já em uso para as eleições do parlamento allemão; e outro abolindo o imposto do sello dos jornaes.

O primeiro foi recebido pelos liberaes-nacionaes e pelos conservadores moderados como uma tactica de guerra, ao passo que o segundo, acolhido com geraes applausos, poucos dias depois foi votado e adoptado por 359 votos contra 6, obtendo o assentimento do governo.

Emquanto isto se passava na Prussia, abrio o grão duque de Bade o parlamento do seu estado, e, no discurso que pronunciou, asseverou que o seu governo se esforça e esforçar-se-hia para auxiliar a marcha natural dos negocios communs á toda a Allemanha, sem todavia sacrificar os interesses puramente particulares dos differentes estados.

Esta linguagem, que está de accordo com as aspirações do partido unitario, e se harmonisa completamente com as idéas e factos realisados nos demais estados, convenceu a muitos espiritos de que o unitarismo acha-se em um periodo muitissimo auspicioso e de que brevemente a união intima de todos os estados federaes será tão completa quanto o deseja o Sr. de Bismark, tão completa quanto pode isso convir aos interesses da grande patria allemã.

Será, porém, duradoura essa união? *Hoc opus hic labor est!*

Além das causas, que em dous annos anteriores assignalamos, e que são de natureza a fomentarem o desmantello desse collosso, que se chama imperio allemão, outras ha, que, augmentando todos os dias de valor, como que corrôem a obra do Sr. de Bismark e de Guilherme II.

São essas causas as que acima indicamos, isto é, o socialismo internacional com o seu poder dissolvente, as lutas religiosas, sobremodo influenciadoras no animo das populações, e sobre o peso dos encargos publicos, e especialmente os impostos e o serviço militar, que determinam a emigração e fomentam dezenas de reluctancias.

Vencê-las-ha o Sr. de Bismark?

E' possivel, e alguns dirão - é provavel; mas a verdade é que devemos aguardar o futuro, pois que só elle poderá aclarar os mysterios dessas lutas energicas que vão pela Allemanha.

E quem sabe! Talvez esse futuro não esteja mui distante, visto como as ultimas noticias que d'alli, ha nada tem de tranquillisadoras, e bem podem apressar soluções, que todos aguardam anciosos.

Essas ultimas noticias dão como tendo sido dissolvido o parlamento allemão, e dizem que o imperador Guilherme se acha gravemente enfermo.

O que indica a primeira destas noticias? Sem duvida um desconcerto nas forças parlamentares que sustentavam a politica do Sr de Bismark.

O que deixa entrever a segunda? Evidentemente a possibilidade de uma mudança de imperador.

E, se o paiz persistir na escolha dos mesmos mandatarios, e se dér-se a segunda hypothese da mudança de imperador; isto é, se baquear a politica do Sr. de Bismark, [illegible] poderá prever os acontecimentos?

Aguardemos, pois, o futuro, sem desesperar da logica fatidica dos factos; e sobre tudo tenhamos confiança em que não é possivel que predomine o *moto la force prime le droit*, visto como contra elle se erguem magestosas a liberdade e a independencia dos povos, visto como contra elle conspiram as conquistas de 1789.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Promotor publico. - Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi removido da comarca de Tacaratú para a da Boa-Vista, o promotor publico bacharel Joaquim Xavier de Luna Miranda Couto.

Guarda nacional.—Por portarias da presidencia da provincia, de 8 e 9 do corrente:

Mandou-se aggregar ao 24.º batalhão de infantaria, do municipio da Escada, o alferes Agricio Rodolpho de Araujo Lins, da 7.ª companhia do 39.º batalhão do municipio do Cabo.

Foram, a seu pedido, transferidos para o serviço da reserva, ficando aggregados ao 2.º batalhão desse serviço, o tenente José Nicoláo Ferreira e o alferes Antonio Francisco de Moraes, do 2.º batalhão de infantaria do municipio do Recife.

Freguezia da Boa-Vista. Foi nomeado o padre Augusto Franklin Moreira da Silva, para substituir na vigararia dessa freguezia ao exonerado, Rvd. conego Themistocles Romão.

Hospicio de alienados. — Damos em seguida mais donativos para as obras deste novo estabelecimento:

« Illm. e Exm. Sr.—O nobre appello de V. Exc aos habitantes desta localidade em favor do edificio, que, sob a denominação de asylo de alienados emprehende V. Exc. actualmente construir nessa cidade, não podia por certo, deixar de despertar em seus bons corações, sentimentos compassivos pela desditosa sorte desses infelizes sugeitos á terrivel desgraça da loucura; e justos applausos pela realisação de uma idéa, filha da mais feliz inspiração do patriotismo e acrysolada caridade de V. Exc. em relação a essa classe de infelizes, e por isso em virtude da subscripção que aqui abri, tenho a honra de remetter a V. Exc. a quantia de 104$, emquanto importa até ao presente, os diversos donativos subscriptos com destino á construcção do mencionado edificio, conforme a lista junta. Diligenciando obter outras assignaturas para o mesmo fim, enviarei em tempo a V. Exc. o que de mais conseguir recolher. Deus guarde a V. Exc. - Villa de Serinhãem, 31 de dezembro de 1873 - Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia. — *Augusto Egydio de Castro Jesus*, juiz municipal.

Augusto Egydio de Castro Jesus	20$000
Vigario Genuino Gomes Pereira	20$000
Francisco de Paula Cavalcante Wanderley	20$000
Um anonymo	10$000
Antonio de Carvalho e Albuquerque	3$000
Mathias de Albuquerque Mello Junior	5$000
Luiza de França Lidanes	5$000
Antonio Alves dos Santos	5$000
Bento Dutra	5$000
O guardião Frei Manoel do Amor Divino	3$000
Felix José de Sant'Anna	2$000
Felix Pacheco de Menezes	2$000
Um anonymo	2$000

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 9 de janeiro de 1874. —Illm. Sr. Dr. Augusto Egydio de Castro Jesus.—Recebi a quantia de 104$, destinada á obra do asylo de alienados, com a lista dos respectivos contribuintes, que V. S. teve a bondade de remetter me em data de 31 de dezembro ultimo. Agradecendo, louvo a V. S. pela prestimosa intervenção que se dignou de prestar para fim tão humanitario, sendo o primeiro a concorrer; e peço-lhe que de minha parte transmitta aos demais signatarios, constantes da referida lista, os meus sentimentos de gratidão por semelhante acto de beneficencia. Sou com estima e consideração de V. S., collega muito attencioso, venerador e criado —*Henrique Pereira de Lucena.*»

Dinheiro.—O vapor bresileiro *Bahia* levou para:

Parahyba	12:000$000
Natal	3:000$000
Ceará	1:273$360
Pará	6:030$000

— O vapor *Cruzeiro do Sul* levou desta praça para o sul do imperio as seguintes quantias:

Maceió	30:000$000
Bahia	2:310$000
Rio de Janeiro	329:325$480

sendo desta quantia 165:000$000 para o thesouro nacional.

Hooper. — Telegramma da Bahia diz ter ahi chegado hontem, as 11 horas da manhã o vapor *Hooper* da *Western Thelegraph Company.*

Collegio da Santissima Trindade. —Com este titulo deve abrir-se á concurrencia publica, no dia 26 do corrente, mais um estabelecimento de educação para as nossas jovens patricias, cujos pais lhes queiram proporcionar o desenvolvimento intellectual e moral compativel com as exigencias da hodierna sociedade.

Esse novo estabelecimento deve funccionar em uma casa apropriada, no lugar dos Coêlhos, e sob a direcção de tres intelligentes senhoras, filhas do Sr. Antonio Maria O'Connell Jersey, as quaes completaram sua educação na Europa.

Os interessados podem consultar o annuncio sobre tal objecto, inserto no lugar proprio deste *Diario.*

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Hospital militar, e todos os demais funccionarios que recebem por meio de recibos avulsos, e tambem os que deixaram de receber nos dias que lhes foram marcados.

Luso Brasileira —Haverá hoje, as 7 horas da noite, sessão da directoria.

Tribunal do commercio.—Por este tribunal foi nomeado corrector geral de nossa praça o Sr. Candido Casimiro Guedes Alcoforado.

Passamento. —Na sexta-feira á noite deu a alma ao Creador, victima de uma pneumonia, o Sr. José Francisco de Salles Baviera, empregado da thesouraria de fazenda. O finado recommendava-se por sua probidade, lhaneza e illustração.

A' seu digno irmão, o Sr. Francisco de Assis Carneiro, administrador do correio da Parahyba, nossos sinceros pezames.

Punhalada. —Em um estabelecimento de bebidas da rua da Florentina n. 10, na noite de 9 do corrente recebeu o Sr. Henrique José de Pontes uma punhalada, com que pretendeu assassinal-o Antonio José Correia.

Achava-se o Sr. Pontes no Campo das Princezas, quando alli o foram chamar para tomar cerveja naquelle estabelecimento Francisco Teixeira Barbosa, Antonio José Correia, Domingos José Soares, Ildefonso José dos Santos, Custodio Pinho Porto e outros, todos conhecidos delle, mas ultimamente com elle todos em divergencia por questões que entendiam com associações a que pertencem uns e outro.

Reunidos naquelle estabelecimento, travaram se logo de razões e quando Pontes menos o esperava, sente-se agarrado traiçoeiramente por Teixeira Barbosa e Ildefonso dos Santos, e ao mesmo tempo ferido com uma punhalada no peito por Antonio José Correia.

Ao clamor das pessoas presentes acudiram alguns soldados da companhia de cavallaria, cujo quartel fica proximo do lugar em que se deu o delicto e conseguio-se effectuar a prisão de Correia, Ildefonso e Barbosa. Pouco depois a autoridade policial tomou conhecimento do facto e prosegue em indagações, diligenciando a captura dos outros que se evadiram.

O Sr. Pontes estava actualmente empregado, como fiscal do theatro de Santo Antonio. A medicina pouco espera de seu ferimento.

Agencia fiscal da Parahyba em Pernambuco. —Começou nesta estação fiscal, no dia 2 do corrente, a arrecadação dos dizimos pertencentes áquella provincia, por intermedio do respectivo agente fiscal.

A armazenagem dos productos da dita provincia, no deposito especial contratado com o Sr Marcolino de Souza, começou a fazer-se em 30 de outubro do anno findo.

Escola normal. —Do dia 15 do corrente em diante acham-se abertas as matriculas quer do curso normal, quer da aula pratica, devendo os candidatos á matricula do 1.º anno provarem: ter mais de 16 annos de idade; saber ler, escrever e contar; não ter soffrido condemnação por crime offensivo á moral.

Novo pharol. —O da Pedra Secca, da barra do Cabedello, provincia da Parahyba, collocado na pedra do mesmo nome no arrecife da Ponta do Matto, dista daquelle na longetude ao oeste de Greenwich 34°, 53', -00"; sua altura é de 16 metros do fóco luminoso acima da preamar.

O apparelho é de luz branca gyratoria, com eclipse de minuto em minuto, isto é, de seis eclipses em 6 minutos, e visivel na distancia de 12 milhas ou 4 leguas.

Colonia Izabel. - Em a 8.ª pagina do presente numero damos começo á publicação de uma minuciosa narrativa da festa inauguravel dos trabalhos da fundação da colonia Izabel, em terrenos da extincta colonia de Pimenteiras, precedida da descripção da viagem desde o Recife até alli, e acompanhada dos discursos pronunciados na ceremonia do assentamento da primeira pedra do edificio que alli se construe. Recommendamos esses trabalhos aos leitores.

O Sr. Dr. Silva Rego - Sob este titulo, escreveu a *Constituição*, do Ceará, o seguinte, em 21 do passado:

Com maior satisfação publicamos uma relação de 359 criminosos, capturados na administração do Exm. Dr. Manoel da Silva Rego, distincto ex-chefe de policia desta provincia.

E' um documento official de todo o credito e importancia, que atesta a actividade incansavel e zelo inexcedivel desse honrado magistrado durante o periodo que exerceu tão arduo cargo, de que outros já têm feito sinecura com applausos dos liberaes.

São titulos dessa ordem que engrandecem o merito do funccionario publico, que afronta o odio, o despeito e as revoltantes injustiças para cumprir bem o seu dever.

Eis a relação:

Relação dos criminosos capturados na provincia, durante a chefatura do Illm. Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, desde 5 de julho de 1872 até hoje.

CRIMES	Ns.
Resistencia	9
Fuga de presos	11
Falsidade	1
Peculato	3
Homicidio	101
Tentativa deste	11
Infanticidio	1
Aborto	2
Ferimentos graves	76
Ferimentos leves	43
Ameaças	1
Estupro	1
Estellionato	1
Furto	6
Furto de animaes	13
Roubo	4
Tentativa deste	2
Armas defesas	8
Tomada de presos	3
Deserção	23
Fratricidio	1
Moeda falsa	4
Reduzir á escravidão	2
Desobediencia	3
	320

Conta-se mais vinte e nove presos, que foram novamente recolhidos por diligencias do mesmo Dr. chefe, e que haviam sido soltos por mandados falsificados pelo escrivão das execuções - Secretaria de policia do Ceará, 13 de dezembro de 1873. —O escrivão, *Francisco Martins de Castro.*

Dias propicios e dias aziagos. —Lemos n'um jornal o seguinte:

	Propicios	Aziagos
Janeiro	4, 19, 21, 30.	13, 23.
Fevereiro	7, 8, 10.	2, 10, 17, 21.
Março	9, 12, 14, 16.	13, 19, 23, 28.
Abril	5, 27.	10, 20, 29, 30.
Maio	2, 4, 6, 9, 14.	10, 17, 20.
Junho	3, 7, 12, 23.	4, 20.
Julho	2, 6, 10, 23, 30.	5, 13, 27.
Agosto	5, 7, 10, 14, 19.	2, 13, 27, 31.
Setembro	6, 15, 18, 30.	13, 16, 22, 24.
Outubro	13, 16, 20, 31.	3, 9, 27.
Novembro	3, 13, 23, 30.	6, 25.
Dezembro	10, 20, 27.	15, 17, 24.

Poesia humoristica. —O *Alto Araguaya*, folha de Goyaz da como inedita a seguinte poesia de Bernardo Guimarães.

Das costellas de Sansão
Fez Ferrabraz um ponteiro,
Só para coser um coeiro,
Do filho de Salomão.

Glosa.

Gema embora a humanidade
Caiam coriscos e raios,
Chovam chouriços e paios
Nas azas da tempestade,
Triumpha sempre a verdade
Com quatro tochas na mão,
E o mesmo Napoleão,
Sustentando um raio aceso,
Supportar não póde o peso
—Das costellas de Sansão —

Nos templos da Moura-torta
Vio-se um sapo de espadim,
Que perguntava em latim
A casa da Mosca-morta.
Andava mui galhofeiro
Dizendo de porta em porta
Que para matar um carneiro
Em vez de pegar n'um mastro
Do nariz de Zoroastro
—Fez Ferrabraz um ponteiro —

Diz a folha de Marselha
Que a Imperatriz de Mourama
Ao levantar-se da cama
Havia quebrado uma orelha.
Ficando manca a parelha,
E' isto mui corriqueiro
N'uma terra em que o guerreiro,
Sem ter medo de patrulhas,
Gasta trinta mil agulhas
—Só para coser um coeiro —

Quando Horacio foi a China
Vender sardinhas de Nantes
Vio trezentos estudantes
Mettidos n'uma só tina,
Mas o que lhe causou mofina
E lhe fez grande impressão
Foi ver de rastos no chão
Moysés virando cambotas
E Noé calçando as botas
—Do filho de Salomão —

Condemnação á morte. — Duas condemnações á morte acabam de ser proferidas pelos tribunaes francezes.

Em Tulle um tal Tanritson, por assassinatos e roubos; e nas *Bou ches-du-Rhône* um desertor chamado Danorat, tambem por crimes de igual natureza, porem commettidos uma só vez.

Um roubo de alta monta. —Ha tres mezes tinham uns sugeitos alugado uma barraca em Mensky (no Cairo), proximo da qual se achava um negociante de ouro e pedras preciosas; a quem acabam de roubar objectos no valor de 135 contos de réis.

Os ladrões não entraram pelas portas nem pelas janellas: penetraram no interior da casa tendo construido um galeria de 25 metros de extensão.

Os taes bellos visinhos desappareceram no mesmo momento em que o negociante se encontrou roubado. Podera! Tão tolos seriam elles, para se deixarem prender.

O conde de Roon. —O feld-marechal conde de Roon, que durante tantos annos esteve á frente do ministerio da guerra na Prussia, contribuindo de um modo poderoso para a reorganisação militar contemporanea da patria do Grande Frederico, acaba de obter a sua demissão de tão importante cargo, accedendo o imperador Guilherme ás reiteradas supplicas que o illustre general lhe fazia. Desempenhava o cargo de ministro da guerra desde 5 de dezembro de 1859, e sustentou sempre no parlamento as immensas vantagens que traria ao paiz o ter um exercito numeroso, disciplinado e convenientemente instruido.

O general Roon retira-se á vida privada no momento de terminar os seus trabalhos ácerca do exercito da confederação allemã e dos novos contingentes da Alsacia e Lorena.

Restituição. —Assevera-se em Paris que o Sr. Rouher assignou um contrato com o governo francez, mediante o qual o museu de armas de Pierrefonds, que vale 60:000 libras sterlinas, e o museu chinez de Fontainebleau serão restituidos á ex-imperatriz Eugenia, apezar da resistencia da junta liquidataria. Alem disso será indemnisada, com uma somma de 12 milhões de francos, das perdas de mobilia e outros objectos que soffreu durante a guerra franco-prussiana e a communa de Paris.

A pobreza em Londres. —O numero de pobres que receberam asylo nos diversos estabelecimentos de beneficencia de Londres, na segunda semana do mez de novembro findo, foi de 101:431. O total dos vagabundos recolhidos na mesma semana foi de 635, consistindo em 476 homens, 132 mulheres e 27 crianças de ambos os sexos.

O rei de Sião. —S. M. o primeiro rei de Sião, tendo completado 20 annos, tomou a veste monacal e retirou-se por alguns dias ao pagode

em conformidade com as prescripções da religião siameza.

[illegible] seu cadaver [illegible] o principe, sendo a lei [illegible] submettido a uma re-eleição e de novo colocado no dia 16 de novembro findo.

Peregrinação a Jerusalem. — Está-se organisando em Pariz uma nova peregrinação a Jerusalem, da qual farão parte pessoas exclusivamente do bairro Saint Germain e diversos padres parisienses. Os peregrinos partirão de Marselha no dia 15 de janeiro proximo em um vapor. Demorar-se-hão alguns dias na Alexandria, visitarão os trabalhos do isthmo de Suez, e seguirão para Jerusalem, onde permanecerão oito dias. Dalli visitarão Bethlem, Jericó, Jordão, o mar Morto, o Carmello, S. João d'Acre, Beyrouth, etc. O regresso far-se-ha por Smyrna, Athenas, Sicilia, Italia e Marselha. A digressão durará 2 mezes e meio aproximadamente.

O tunel do canal da Mancha. — Assevera-se que antes de terminar o presente anno, dar-se-ha principio aos trabalhos, de cada lado do canal da Mancha, para a construcção do tunel que ha de abrir-se por baixo delle. Com o caracter de ensaio, os engenheiros da companhia que ha de levar a cabo essa grandiosa obra, abrirão em Calais e em Douvres uma primeira galeria de uns dous kilometros de extensão, e na profundidade projectada, para conhecerem a possibilidade do trabalho submarino nas rochas que ha a perfurar.

De cada lado do estreito abrir-se-ha um poço, proximo do mar, para se dar começo á galeria. Se o trabalho preparatorio der bons resultados, a companhia fará um appello ao publico para levar a effeito a obra, renunciando a todos os outros projectos, que ainda se discutem.

Escola para guardas de prisões. — Lê-se o seguinte na *Italia*:

Uma parte do convento de Regina Cœli foi transformado em prisão; a outra é destinada á creação de uma instituição completamente nova e que não existe em parte alguma da Europa.

Sabe-se o quanto é importante ter nas prisões guardas instruidos nos seus deveres e o poder ter-se n'elles a confiança necessaria. O governo, animado pelo bom resultado que dá a escola de carabineiros de Turim, resolveu fazer alguma cousa de semelhante com relação aos guardas das prisões. Para esse fim installou no convento de Regina Cœli uma escola de guardas para servirem as prisões do reino. Esta escola pode receber 160 alumnos; actualmente é frequentada por 115. Todos elles sahirão dos regimentos. Fazem um contrato por oito annos e durante esse periodo não podem ser chamados ás fileiras, seja qual fôr a causa. O estado assegura-lhes as seguintes vantagens: 500 francos por anno e comer, vestir e casa de habitação.

Os alumnos frequentarão a escola durante seis mezes; receberão durante tres mezes uma instrucção theorica e nos outros tres uma instrucção pratica, para o que serão mandados para alguma casa de detenção. Depois disso recebem o titulo de guardas de prisão.

O palacio da exposição de Vienna. Um periodico de Vienna refere o seguinte ácerca do destino que terá o palacio onde se fez a exposição universal austriaca:

« Começa a demolição; tudo desapparece, excepto a galeria das machinas, que foi vendida a uma companhia de caminhos de ferro, bem como as pittorescas construcções do vice-rei do Egypto, os pavilhões do imperador e do jury e a rotunda com o edificio quadrado, sobre o qual assenta. Far-se-hão nesta collossal peça circular exposições permanentes e dar se-hão espectaculos equestres e outros. As fontes do parque serão conservadas. Os restaurantes estão já fechados e alguns meio destruidos.

« Na galeria das machinas, pouco existe dos objectos alli expostos. Os donos dos hoteis, que foram em grande parte a causa do fiasco financeiro da empreza, continuam a soffrer o castigo. Estão na maior parte totalmente arruinados. Tudo desce de preço; habitações, comestiveis, trens, etc.

« Não se paga mais que 15 kreutzers por um café e cognac nos estabelecimentos onde era necessario pagar 20 kreutzers só por um café. A cidade está cheia de rapazes já especuladores acerrimos da Bolsa.

« A crise financeira e commercial pesa seriamente sobre Vienna. Emfim, todos estão de accôrdo em que a exposição fez á cidade mais mal do que bem. Os immensos hoteis Donau, Tauber, Metropole, etc., estão transformados em armazens ou são offerecidos á venda »

Sinistros maritimos. — Em um dos ultimos dias do mez passado, o brigue inglez *Mathilde*, que ia de Guernesey para Londres, com um carregamento de pedras, deu de encontro á ponta de S. Quintino. De oito pessôas que compunham a tripolação, duas poderam alcançar a terra, porém as restantes morreram afogadas.

Dizem de Nova-York que o vapor *Robert-Lour*, empregado pela companhia do cabo submarino transatlantico, naufragára tambem ha pouco, morrendo dezesete pessôas da tripulação e o capitão.

Causas do duello de morte. — O principe Ghika, morto em duello pelo principe Soutzo, era um mancebo de 23 annos. O adversario vencedor é homem de trinta e cinco a quarenta annos.

Um ciume que nenhum facto justificava foi a verdadeira origem deste desgraçado acontecimento.

No domingo ultimo, o principe Soutzo metteu-se n'um coupé de aluguel e foi estacionar n'um ponto por onde sabia que Ghika havia de transitar, indo fazer visita a seu primo Gregorio Ghika. Logo que Ghika se aproximou, sahio do coupé, e o assaltou improvisamente com bengaladas, soccos e bofetadas, tornando a subir para o vehiculo, mandou partir a toda a brida.

Algumas horas depois, mandava Soutzo tambem se dispensava muito trabalho aos empregados, que ou seriam applicados a mais proveitoso trabalho, ou facilitaria alguma reducção no pessoal. Alem disso, a vereação pouparia dous contos e quinhentos a tres contos de réis por anno, que é quanto dispende annualmente em obras e concertos nos predios urbanos que possue.

Todas as razões aconselham, pois, a municipalidade a emprehender a desamortisação.

Vemos, porém, que vão decorridos já sete annos e de nenhum acto temos conhecimento indicativo de se attender ao que é, a nosso juizo, vantagem demonstrada ás finanças da cidade e ainda preceito legal.

Ouvimos o outro dia o Sr. Garcia dizer que era partidario da desamortisação. Pois se o é sinceramente, para que tem estado ha dous annos de braços cruzados, sem ao menos abrir uma vez a boca, perguntando sequer pelo estado do tombo dos bens immoveis do conselho?

Não será ocioso saber os motivos determinantes de um esquecimento, mui pouco plausivel, ou de uma opposição systematica de quem quer que seja, que tem força e poder para contrariar e interpecer as diligencias essenciaes, para se entrar francamente no caminho que tantas razões de maxima conveniencia estão apontando.

Almanaks. — A pharmacia e drogaria dos Srs. Bartholomeu & C. distribue gratis almanaks do corrente anno, contendo chestosas anedoctas, uma taboa de cambio sobre as praças de Europa, noticias e receitas de summa utilidade. Aos nossos assignantes convidamos para se supprirem de um.

Loteria. — A que se acha á venda é a 83ª, a beneficio da matriz de Barreiros, a qual extrahir-se-ha no dia 16.

Leilão. — Hoje, 12, effectua o agente Pinto o leilão do patacho nacional *Maria Emilia*, tal qual se acha ancorado neste porto.

— Amanhã, 13, as 10 1/2 horas do dia, partirá, da estação do Arco de Santo Antonio, um trem que conduzirá (gratis) os concurrentes ao leilão de moveis, louça, crystaes, que deve ter lugar em Sant'Anna, casa de residencia do Sr. Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva.

— Conforme se acha publicado em outro lugar deste *Diario*, deve ter lugar no domingo 18 do corrente, o ultimo leilão das prendas offertadas á bem das obras da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, sendo que terá começo ás 8 1/2 da manhã até a 1 hora, e das 3 até as 6 da tarde.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 9 janeiro de 1874:

Existiam presos 324, entraram 3, sahiram 20, existem 307.

A saber:

Nacionaes 223, mulheres 11, estrangeiros 24 escravos 45, escravas 4. — Total 307.

Alimentados á custa dos cofres publicos 253.

Movimento da enfermaria do dia 9 de janeiro de 1874:

Teve alta:

Joaquim, escravo, sentenciado.

Passageiros. — Vindos de Mamanguape no vapor *Cururipe*:

Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto e 2 filhos, José da Silva Loureiro Junior, Affonso Athanazio, Manoel Fernandes da Silva, André Leite Leão e Augusto da Silva Montenegro, Manoel Antonio Sequeira Mello, José Felix do Rego Barros, Serafim José de [illegible], Joaquim Teixeira Coutinho Junior, José [illegible] Ferrer de Carvalho, Manoel Joaquim Siqueira Lemos, Antonio [illegible] Coelho.

— Vindos no brigue *Trindade*:

[illegible] Francisco Cal-[illegible] Manoel Dourado Fontes, [illegible] Maria das de Brito Junior, [illegible] Maria Rita, Joaquim da Silva Ferreira, Joaquim Alves Pereira, José Fernandes da Cruz, João Pinto Machado de Magalhães, Boaventura Caetano de Carvalho, Antonio Pinto Alexandre, João Gomes, Antonio José dos Santos Pinto, João de Moura, João de Carvalho, José Antonio, Armindo Aristides Delage, Antonio Joaquim Martins, José Joaquim.

— Sahidos no vapor *Dalias*:

José Alves de Carvalho, Raphael Archanjo Vaz e Silva, Frederico Pierre e Pedro Bertolino, Francisco Rodrigues da Costa, Joaquim Francisco Dias, José da Cunha Moreira, Dr. Antonio dos Passos Miranda, sua irmã, 3 filhos, um de peito e dous criados, Antonio Ferreira Jorge, Carlos Bastos, Horacio Heslem, Jovino de [illegible], Antonio Fernandes Porto, Antonio Vasco [illegible] Cabral, Francisco Mendes da Fonceca, Evaristo Hypolito Soares Oliveira, José Joaquim Affonso Guimarães.

— Sahidos para o norte no vapor *Bahia*:

D. abbade Fr. José P. Franco e 1 criado, Fr. José Marques, Fr. Jesuino, Theodoro Paz, Tertuliano C. F. Vieira, Dr. Manoel Caldas Barreto e 1 criado, J. F. da Silva, Juliano [illegible], D. Pablo Perez Aras, João Franco da Silva, Manoel José Pires, Jacintho B. Medeiros, Benedito Silva Jorge.

— Sahidos para a ilha de Fernando no vapor *Giquiá*:

Antonio Gomes Serra, Manoel Rodrigues do Nascimento, Joaquim Facundo de Castro e Silva, Candido Augusto Pacheco, Manoel Gomes da Cruz.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 2 DE JANEIRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO SR. THEODORO SILVA.

Ao meio dia, presentes os Srs. vereadores Theodoro Silva, Dr. Moscoso, Gameiro, Neves e Cunha Guimarães, o Sr. presidente abrio a sessão e lida a acta da antecedente, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 22 de dezembro ultimo, recommendando de novo á camara as informações, com a maior brevidade possivel, exigidas em officio de 31 de outubro ultimo relativas á grande e á pequena lavoura da provincia. — Inteirada.

Officio do administrador do cemiterio publico desta cidade, de 25 do passado, declarando ficar sciente ter sido concedido ao amanuense do mesmo cemiterio, Gervasio Pires Ferreira, 30 dias de licença com todos os seus vencimentos. — Inteirada.

Informação do engenheiro á petição de Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, arrematante dos concertos da estrada municipal da Varzea, pedindo o pagamento da ultima prestação de seu contrato, visto estar a obra de todo concluida e no caso de ser entregue definitivamente. — Mandou-se pagar a referida prestação.

Informação da contadoria á petição do guardião do convento de Santo Antonio desta cidade, pedindo o pagamento da quantia de 21$600, de foros das casas ns. 1 e 11 da rua da Florentina, pertencentes ao patrimonio da camara. — Mandou-se pagar.

Officio do procurador, pedindo ser lhe levada em conta a quantia de 6.150$000 que, por ordem da camara, pagou a José Augusto de Araujo arrematante da obra do novo mercado. — Expedio-se ordem á contadoria neste sentido.

Outro do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, apresentando a relação das multas impostas a José Feliciano Nazareth, Antonio José dos Santos, Antonio Paes Pires, José Francisco da Silva e Vicente Manoel; o 1º em 30$000, por estar concertando sem licença da camara, o sobrado á rua dos Burgos n. 11; o 2º em 10$000 por usar de ferrão na vara de tanger boi; o 3º em 6$000, por estar vendendo no estabelecimento depois das 9 horas; o 4º em 5$000, por deitar lixo na rua; o 5º em 4$000, por ter a casa em máo estado. — Mandou se dar sciencia ao procurador.

Officio do fiscal da Bôa-Vista, dando parte que tendo-se expirado o prazo de seis mezes concedidos a João Baptista Simões para remover a officina de serralheiro da rua da Ponte Velha n. 10, não o tem feito até o presente, apesar de intimado para isso. — Mandou a camara que o fiscal lavrasse termo de reincidencia, de conformidade com o art. 50 das posturas em vigor e que se remettesse ao procurador para fazer effectivas as penas.

A camara determinou que o engenheiro fosse examinar o telheiro provisorio, que o arrematante do novo mercado publico está construindo e informasse se o mesmo telheiro está de conformidade com o calculo que fôra feito por elle engenheiro.

Leu-se o seguinte parecer acerca da petição de recurso da companhia pernambucana de navegação costeira:

A commissão de saúde, a quem foi presente a petição de recurso que fez ao Exm. presidente da provincia a companhia pernambucana, é de parecer que se informe a S. Exc. o seguinte:

1º. Que a camara concedeu a supplicante permissão para construir esse telheiro de que se trata, por declarar a companhia que era para deposito provisorio de materiaes, e que o carvão de pedra não é, nem póde ser considerado, como material, pois na companhia pernambucana elle não tem outra applicação, senão como combustivel e como tal é geralmente considerado.

2º. Que não ha quem ignore quanto é incommodo e suffocante o pó do carvão de pedra, e seus estragos sobre os objectos de mobilia e vestuario.

3.º Que esse effeito é provado exuberantemente pelos que assignaram a representação á camara municipal, por estarem soffrendo grande incommodo e prejuizo com a poeira do carvão.

4.º Que obrigando-se a companhia a demolir o telheiro, logo que lhe fosse intimado pela camara, como consta do termo que assignou o gerente, e faltar a fé dos contratos e resistir a ordens legaes, é ainda falta de sentimentos humanitarios, senão cousa peior, querer a todo transe sacrificar os seus semelhantes aos seus mesquinhos interesses.

5.º Que sendo obrigação da municipalidade velar pelo bem estar dos seus municipes, não exceden ella de suas attribuições exigindo que a companhia não deposite naquelle telheiro carvão de pedra, pois não teve licença para isso, e por tanto deve obedecer as ordens da camara.

6.º Que as poucas delicadas phrases de que se serve a companhia em seu requerimento, quando diz que a camara só — o que quiz foi prestar serviços a Geraldo Henrique de Mira, — são proprias de uma companhia que faz um contrato e depois não o cumpre, obtem licença para um mister, e depois abusa, applicando-o obstinadamente a outro com grave prejuizo publico, e além disso oppõem-se a ordens legaes: portanto, a camara não as estranha e as devolve á mesma companhia.

Assim não tendo a companhia razão no que allega, nem fundamento algum para continuar a depositar carvão naquelle telheiro, cuja licença não foi concedida para tal fim, e sendo essa pratica não só incommoda como prejudicial aos moradores da visinhança, a camara municipal do Recife, confiada que exerce justamente uma das suas mais brilhantes attribuições, como seja a de velar pelo bem de seus municipes, espera que S. Exc. o Sr. presidente da provincia attendendo á justa representação dos moradores da rua do Marquez de Olinda, que estão soffrendo em sua saude e propriedades, e as razões que a commissão acaba de expender, baseada no termo de obrigação e mais documentos juntos, indefira a pretenção da companhia Pernambucana.

Paço da camara municipal do Recife, em 2 de janeiro de 1874. — Dr. Lobo Moscoso. — José Maria Freire Gameiro. Foi approvado unanimemente e ordenou a camara que se remettesse ao Exm. presidente da provincia, copia desse parecer e mais documentos com a petição de recurso que veio a informar.

Foi a informar ao administrador do cemiterio publico, a petição da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Foram deferidas as petições: de Augusto de Menezes, Albino Baptista da Rocha, irmandade das almas do Recife, Antonio José de Oliveira Braga, Bernardino Pereira Ramos, Coêlho & Granja, Caetano José Mendes, Francisco José dos Prazeres, Ignacia Joaquina Pereira, Joaquim Bernardino de Castro Rios, José Corrêa Braga, José Miguel Corrêa do Nascimento, José Corrêa de Brito, padre Juvencio Verissimo dos Anjos, Joaquim Soares Neves, José Soares de Figueirêdo, Josepha Joaquina Pereira Ramos, João Pereira de Lima Dr. José Joaquim de Souza, Manoel Felix de Souza Pontes, conselho da instrucção publica do Poço e Raymundo Ildefonso José do Sacramento.

E nada mais houve, e o Sr. presidente levantou a sessão as 2 horas da tarde.

[illegible] Pedro de Albuquerque [illegible] Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, [illegible] José Maria Freire Gameiro, [illegible] Theodoro Machado Freire [illegible] Silva. José Cesario de Mello [illegible] Soares Guimarães. — Jeronymo de Souza [illegible] José da Silva Loyo Junior.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1874.

A PRISÃO DO BISPO.

Os liberalengos da *Provincia* estão horrivelmente desapontados com o resultado da diligencia da prisão do diocesano, que elles contavam não poder realisar-se sem graves perturbações da ordem publica.

Saturados sempre de odios e vinganças contra o intrepido e benemerito administrador, esperavam cheios da mais inabalavel confiança, vê-lo *apupado na praça publica* para saborearem, como diziam — « *O nectar dos deoses*. »

Nessa espectativa mandaram annunciar para a côrte grandes acontecimentos, diante dos quaes teria de sossobrar o presidente da provincia, que é a espinha, que traz atravessada a garganta dos taes discolos:

Vivendo da politica de especulação, faziam convergir todas as suas esperanças para o negocio do bispo, a favor do qual constituiram-se até officiosos patronos, depois de haverem-no injuriado atrozmente em sua vertiginosa gazeta.

Perdidas todas as vasas, appellaram para a grande partida da prisão do bispo, a qual, conforme escreveu a *Reforma*, traria, por sua vez, as seguintes consequencias:

« A prisão tem de ser executada pelo Sr. Lucena, presidente dismoralisado ante á população de Pernambuco... »

« E' natural que converta-se (o povo) em favor do bispo, a quem a solução do governo dá exterioridades de martyr... »

« Está em Pernambuco o Sr. D. Antonio, bispo do Pará; foi para alli com o fim expresso de agitar o povo, caso se tivesse de effectuar a prisão.

... E de duas uma, ou oppõe-se (o povo) á prisão, e nesse caso ella não será effectuada sem derramamento de sangue, ou acompanha o seu bispo até aqui, e temos uma procissão em favor do pretenso martyr.

« Tomem os leitores nota do que levamos dito e verão se os factos confirmarão ou não nossas previsões. »

Destas palavras acima do orgão liberal da côrte, e *propositalmente* transcriptas pela *Provincia*, nas vesperas da prisão do bispo, claramente se concebe quaes eram as intenções e *gratas* esperanças dos honrados *provincianos*, que contavam inevitavelmente ganha a partida.

Aprouve, porém, á Providencia desviar o esperado golpe, e ei-los, esses falsos liberaes, desapontados e quasi perdidos.

Era preciso, porém, dar satisfação ao caso tão diversamente acontecido do que mandaram os taes *provincianos* assegurar aos collegas da *Reforma*.

Em taes apertos (pois que a prisão se effectuara com a maior circumspecção, rapidez e cautella possiveis) vendo mallogrados os seus avidos empenhos os redactores da *Provincia*, annunciam que a prisão se fizera com sorpreza da população; mas, ainda assim foram infelizes esses *provincianos*, pois que o bispo demorou-se na pri prisão dous ou tres dias e durante todo esse longo espaço foi visitado por quantos o quizeram, e as portas estiveram franqueadas até o momento do embarque sem a mais leve manifestação do povo, que dest'arte deu um solemne desmentido aos terrores adredes annunciados por implacaveis adversarios do vigoroso e illustrado presidente

O mais engraçado é que, como o negocio correu pacificamente, attribuem o resultado da boa execução ao Sr. Dr. Quintino; entretanto que, se o contrario fosse feito, recahiria inevitavelmente a responsabilidade sobre S. Exc.!

Para elles ou nenhum merecimento teve a importante empreza, ou, se valor existe, cabe este, de pleno direito, ao Sr. Dr. Quintino, que os taes *provincianos* tem em conta de seu correligionario politico,

O *raivoso* desespero contra o presidente da provincia transpira por todos os poros; tudo aproveitam, nada lhes escapa; até os telegrammas são analysados, palavra por palavra, nada se poupa. O ódio velho não dorme. *Tantæ ne iræ!*

Até o *Diario de Pernambuco* tambem é censurado, pois que não representa a imprensa; entretanto o Sr. Villa Bella figura de representante do partido liberal deste [illegible] desse partido. *Risum teneatis!*

Agora que está acabada a questão pessoal do bispo, veremos o que surge.

Os trafegos *provincianos*, que não tem principios politicos a discutir perante o paiz, precisam substituir a pessoa do Sr. D. Vital, bispo *exagerado* e *fanatico* por alguma cousa, que preencha essa grande lacuna.

A pessoa de D. Vital e mais 4 ou 5 frades jesuitas forneceram lhes assumptos para largos mezes de palestra em sua interessante *Provincia*; para elles, portanto a questão religiosa está acabada, desde que foi removida a causa.

Como esses liberaes de lei não querem, *desde já*, «a igreja livre» mas o *patriotico* e o *mixto* do grande Castellar, que é a *pausa reflectida* ou o *statu quo* do conselheiro Nabuco, está para elles resolvida a magna questão.

Disputaram, honra lhes seja feita, a palma ao jesuita, que, segundo elles, está contra a lei em terras do Brasil.

Em Portugal ha quarentena constante para os infelizes passageiros que seguem desta parte da America para aquella boa terra; os jesuitas tambem são considerados pelos liberaes da nossa terra como uns pestiferados, para os quaes, porem, não ha remedio possivel. Ou expelli-los, ou crucifica-los, não ha meio termo; tal é a maxima generosa dos liberaes da *Provincia*. E' preciso que os jesuitas acompanhem o bispo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Bonito

Teve lugar hontem, 1º de janeiro de 1874, a festa de Nossa Senhora, padroeira desta freguezia, por não ter sido possivel a 8 de dezembro. Esteve boa e concorrida de numeroso povo.

Nesse mesmo dia, logo depois da festa, benzeu-se uma capellinha, construida no corredor do lado esquerdo da matriz, com altar, ladrilho de azulejo e caixilho á entrada, na qual collocou-se uma grande e linda pia de baptismo, estimavel presente feito á nossa matriz pelo Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, ex-deputado geral e importante commerciante de nossa capital.

Não podia o Sr. Dr. Augusto fazer á matriz do Bonito mais precioso presente. Os bonitenses não teem expressões com que possam bem significar-lhe sua gratidão.

Antes de baptisar-se a primeira criança, que (em observancia ás recommendações do mesmo Sr. Dr.) foi um filho de mulher escrava, recitou o Revd. vigario a allocução abaixo transcripta; depois da qual, ao som da musica, foi a criança baptisada, subindo ao ar na mesma occasião diversas gyrandolas de foguetes.

Digne-se o Sr. Dr. Augusto, aceitar dos bonitenses os mais sinceros protestos de cordial reconhecimento, por semelhante rasgo de generosidade.

Bonito, 2 de janeiro de 1874.

Senhores, o primeiro dia do anno de 1874 deve ser para vós de eterna recordação, porque é neste glorioso dia que fica collocada em nossa bella matriz a fonte pura, e em que hão de ser regenerados os vossos futuros filhos pelas chrystalinas aguas do santo sacramento do baptismo

Não menos de quarenta annos talvez, senhores, hão decorrido, que neste ameno valle edificou-se a igreja parochial desta notavel comarca, e nesse longo periodo viamos servir á administração do primeiro sacramento da igreja um vaso, cuja forma rigorosamente depunha contra vossos sentimentos religiosos; mas Maria Santissima, senhores, nossa excelsa padroeira, vendo pouco a pouco florecer a sua casa e nella permanecer tão improprio objecto, foi servida, que um benemerito pernambucano, o Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, inviasse nos da capital esta mimosa pia, precioso presente feito á nossa matriz, pelo que cordialmente devemos tributar-lhe nossas homenagens em signal de eterno reconhecimento: e para ser fielmente cumprida a sua vontade, o primeiro baptisado vai ser d'um filho de mulher escrava.

E' aqui, senhores, que d'ora em diante virão os bonitenses receber o mesmo sacramento, que por S. João foi ministrado a Jesus Christo nas margens do Jordão — sacramento [illegible] regenerationis per aquam in verbo vitæ.

E' aqui, senhores, que os charos fructos das vossas [illegible] virão alistar-se debaixo das bandeiras do christianismo, constituindo-se vigorosos soldados para as conquistas em honra do Grande Senhor d'universo.

E' aqui tambem, senhores, que os espiritos [illegible] peso da culpa original amortecidos pelo [illegible] virão alentar-se por effeito da bondade Divina.

Este regosijo, senhores, muito vos deve animar; se um homem que nada pretende da matriz do Bonito, concorre assim generosamente para seu melhoramento, quanto não deveis empenhar-vos para sua prosperidade e esplendor?

Devemos applicar todo desvelo na casa do Senhor, porque só assim cumpriremos o nosso dever de catholicos, só assim teremos um templo digno dos sublimes funcções de nossa santa religião, que nos prodigalisa tantos bens espirituaes, em que consiste a nossa verdadeira felicidade.

Camarca do Assú.

Estellionato e fuga.

No dia 11 de outubro ultimo, partiram clandestinamente desta cidade para a capital do Ceará os estrangeiros José Litt e José do Will, que outr'ora aqui, e em diversos lugares do centro da provincia, se occuparam de vender joias.

Estes industriosos estrangeiros, residindo entre nós á bastante tempo, tiveram a rara habilidade de inspirar toda confiança no pequeno commercio do lugar, com o qual entretiveram sempre relações de negocio.

Dizendo-se socios, e tendo deixado de commerciar em joias, passaram depois á compra de escravos e de algodões, cujas vendas mandavam por diversas vezes effectuar no Ceará.

Ultimamente, inspirados em mais sentimentos, conceberam o plano de se retirarem de uma vez do lugar, praticando o mais escandaloso e revoltante estellionato.

Assim que, tomando por emprestimo a diversas pessoas algumas quantias, buscando com outros effectuar transacções, e encarregando-se ao mesmo tempo de agenciar na capital do Ceará a venda de uma partida de sacca de algodão, que lhes foi confiada, pertencente aos negociantes desta cidade, major Elviro da S. Caldas, Torquato Augusto de O. Baptista, e alguns outros; depois de terem alli realisado a venda desse algodão e mettido em si toda a importancia delle, partiram no dia 26 do mesmo mez da cidade da Fortaleza para a capital do Pará, d'onde ha fundadas suspeitas de haverem seguido para os Estados Unidos, onde contam achar dous amigos, com os quaes se correspondiam Leopoldo Eritês, e Felix Peak francez.

O major Elviro, tendo presentimento do que seriam capazes de praticar aquelles dous cavalleiros de industria, cuja nacionalidade nunca foi aqui bem sabida, pois que ora se diziam francezes, ora allemães, seguio-os até o Ceará, onde não mais os encontrou.

Consta-nos que a venda de todo esse algodão foi por elles effectuado com a casa commercial Cunha Freire, do Ceará, saccando esta sobre uma casa bancaria de Londres pela importancia de 800 libras.

Estes dous estrangeiros são moços: José Litt de estatura acima do ordinario, cheio do corpo, cabellos crespos, com uma cicatris em uma das faces, não mal afeiçoado, e traja com algum aceio; José do Will, baixo, cheio do corpo, olhos pequenos, olhar baixo, cabellos pretos e corridos, andar cambeleante, e traja mui singelamente: fallam ambas o francez e allemão pouco polido, ou fazem antes destas duas lingoas um verdadeiro patua.

O estellionato por elles praticado, segundo temos ouvido, orça para mais de 8:000:000.

E' provavel que taes cavalleiros de industria viagem hoje debaixo de suppostos nomes, para o que lhes não falta ardil.

(Do *Correio do Assú*).

A gratidão é o mais nobre sentimento d'alma e sobretudo quando a razão dessa gratidão é um beneficio, que se recebe e de incalculavel vantagem e o desinteresse acompanhou o relevante serviço.

Soffrendo de uma cataracta em o olho esquerdo, já nada enxergava, e, tendo sido operado pelo Sr. Dr. Sarmento Filho, acho-me perfeitamente bom, servindo-me do meu olho com soccorro, como é proprio, de uns oculos, para tudo quanto é preciso.

Por este tão feliz resultado, devido á pericia de tão distincto operador, eu com razão me regosijo, e ao Sr. Dr. Sarmento Filho, a quem com esta publicação vou causar sorpreza, dirijo os meus sinceros agradecimentos pelo serviço importante e desinteresse que se dignou prestar-me.

O merito real é sempre respeitado, e sirva mais este facto, a que me refiro, para se agrupar aos muitos, que já conta em sua importante clinica o Sr. Dr. Sarmento Filho, e que o recommendam no exercicio da sua profissão.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

José Francisco Pingeiro.

COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE

20--Rua dos Coelhos--20

A abaixo assignada, licenciada pelo Exm Sr. presidente da provincia, e pelo Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, tem estabelecido na rua dos Coelhos, n. 20, a poucos passos da igreja de S. Gonçalo, um collegio para meninas, sob a invocação da SANTISSIMA TRINDADE.

Auxiliada por suas irmãas D. D. Landelina Jersey e Olindina Jersey, ambas as quaes, em commum com a abaixo assignada, receberam igual educação, durante quasi sete annos, em um dos melhores collegios francezes da cidade do Porto, está por certo habilitada para transmittir a suas alumnas todos os conhecimentos adquiridos nesse longo espaço de tempo.

Chamando a attenção dos illustrados pais de familia, nacionaes e estrangeiros, para os estatutos abaixo, a annunciante espera merecer decidida preferencia, pois o seu estabelecimento se distingue, não só porque nada pagam em separado pelo estudo das artes de recreio, como tambem pelo das linguas estrangeiras que, em geral, somente se ensina a traduzir, ao passo que no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE se aprenderá a fallar e escrever correctamente; o que se torna sem duvida de uma vantagem e utilidade incontestaveis.

Invocando, cheia de confiança, a protecção de seus compatriotas, e de todos os estrangeiros illustrados, a annunciante e suas irmãas, no cumprimento dos seus deveres, esperam e promettem envidar todos os esforços, afim de provar que, entre nós, existem pernambucanas sufficientemente habilitadas para instruir e preparar nossas innocentes e amaveis patricias, não só a desempenharem no futuro o nobre e respeitavel ministerio de mãis de familia, como a se tornarem aqui, ou em qualquer paiz, onde se acharem, o brilhante ornamento da mais culta e distincta sociedade.

As aulas abrem-se a 26 de janeiro.

Philomena Minervina de A. O' Connell Jersey.

ESTATUTOS

DO

Collegio da SANTISSIMA TRINDADE, sob a direcção de Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey, coadjuvada por suas irmãas D. Landelina d'Albuquerque O' Connell Jersey e D. Olindina d'Albuquerque O' Connell Jersey.

I

Art. 1.º O Collegio dirigido por Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey denomina-se — COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE.

Art. 2.º As alumnas recebem nelle instrucção primaria, secundaria, religiosa, de civilidade, e de recreio e prendas.

Art. 3.º A instrucção primaria é — leitura, escripta, contabelidade (as quatro operações) noções de grammatica portugueza, costura chã e crochet.

Art. 4.º A instrucção secundaria comprehende — lingua nacional, francez, inglez, italiano, historia, geographia e arithmetica.

Art. 5.º A instrucção religiosa é dada pelo cathecismo; as alumnas aprendem doutrina christã, e todos os deveres religiosos a cumprir para com Deus, seus pais e parentes, e em geral com a sociedade.

Art. 6.º A instrucção de civilidade abrange todos os actos da vida de uma senhora, em relação com as pessoas de sua familia e com a sociedade.

Art. 7.º A instrucção de recreio consta de — desenho, musica, piano e dança.

Art. 8.º A instrucção de prendas reune todos os trabalhos de agulha, e toda a especie de bordados, que deve saber uma senhora da melhor sociedade.

II

Art. 9.º O Collegio admitte alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Art. 10. A lingua que se falla no interior do Collegio é a franceza; e durante as aulas de inglez e italiano só se fallam estas linguas.

Art. 11. As alumnas que estudam francez, inglez e italiano aprendem a fallar, escrever e traduzir estes idiomas grammaticalmente.

Art. 12. A mensalidade para as internas é de 40$000, para as meio pensionistas 20$000, e para as externas 5$000, pagos adiantados por trimestres que, uma vez começados, consideram-se vencidos.

Art. 13. A instrucção das alumnas internas, remunerada segundo o artigo antecedente, é a dos arts. 3. e 5; as internas e meio-pensionistas teem direito á dos arts. 3, 4, 5, 6, 7 e 8; podendo, todavia, qualquer alumna externa frequentar as aulas superiores mediante a indemnisação, que se convencionar.

Art. 14. As despezas com livros, papel, etc. [illegible] e co dos pais ou correspondentes competentes das alumnas, e bem assim a materia prima de bordados, e estes executados são propriedade das mesmas.

Art. 15. As aulas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE trabalham duas vezes ao dia — de manhã das 9 ás 12, e de tarde das 2 1/2 ás 5 1/2.

Art. 15. O enxoval das internas é ao gosto de seus pais; assim como a roupa lavada, engommada e pertences por elles serão fornecidos.

Art. 17. As pequenas indisposições e molestias das internas são tratadas no Collegio; nas graves, porem, a directora faz avisar aos pais ou correspondentes para providenciarem sobre o tratamento, que póde ser em suas casas, ou no Collegio.

Art. 18. Os feriados são os das aulas publicas; salvo as quintas feiras que, no Collegio, ficam destinadas á instrucção de recreio.

Art. 19. Todas as materias leccionadas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE são professadas pela directora e suas irmãas, ou outras senhoras com a aptidão precisa, e que a directora julgar necessarias.

Recife, 30 de dezembro de 1873.

Philomena Minervina de A. O'Connell Jersey.

Approvo — Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 8 de janeiro de 1874.

João Barbalho Uchôa Cavalcante.

O desembargador Bernardo M. da Costa Doria, não podendo despedir se de todas as pessoas de sua amisade e relações, pelo seu máo estado de saúde, pede desculpa dessa falta involuntaria; no entanto offerece-lhes seus fracos serviços na capital do Ceará, onde vai residir.

Salsaparrilha de Bristol.

Por certo espaço de tempo brilharam a sombra de desesperados e mendazes embustes, numerosas salsaparrilhas d'uma fraudulenta natureza, porem a sua existencia findou logo que se apresentou no mundo este grande especifico. Pelo espaço de trinta e cinco annos consecutivos tem marchado sobre os restos naufragados dos competidores embusteiros, cuja existencia tem sido concorde com os seus incomparaveis triumphos. Tem seguido os rastos da molestia d'onde quer e em qualquer forma que se acoitasse, e sua carreira tem sido marcada com as curas as mais admiraveis, que tanto lustre e fama tem dado á arte de curar. As escrofulas, as effecções do figado, as febres intermitentes e remitentes, a dyspepsia, a nevralgia, e todas as enfermidades ulcerosas e cancerosas, cedem ante suas maravilhosas propriedades, com a mesma certeza com que o effeito segue a causa.

Febre e cezões. Curas admiraveis.

O Dr. Egbert Simms, antigamente um dos membros do collegio medico de Philadelphia, e presentemente um dos medicos o mais popular em Minnesota, escreve a um amigo em Nova York, que as pilulas assucaradas de Bristol estão produzindo maravilhas naquella região em casos de febres e sezões, e febres biliosas e intermitentes. O extracto seguinte de suas observações foi publicado com a devida permissão do tal amigo, á quem fôra derigida: — « Como Vmc. sabe, eu sou mui pouco amigo de remedios annunciados, e principalmente pilulas; a maior parte dellas para nada prestam, e muitas são perniciosas; uma honrosa excepção. Não se podia desejar melhores pilulas para o uso de familias. Não ha, segundo não me engano, em toda a pharmacopêa cousa que com ellas se possa comparar; nem isto ainda é tudo; as qualidades antibiliosas das pilulas as tornam um remedio positivamente inestimavel para a cura das febres biliosas e intermitentes e sezões, tão communs nesta latitude Eu as achei d'uma efficacia excellente no curativo de febres, calefrios e sezões. Ellas são tanto tonicas como aperientes, e podem ser administradas com grande vantagem, naquelles casos em que os purgativos drasticos poderiam ser altamente perigosos. » Ellas se acham mettidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital. . . . 20,000:000$000

Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,

Mills Latham & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHU BACK & FILH S.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JANEIRO DE 1874.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de Pernambuco 1ª sorte 7$800 por 15 kilos.

Algodão — de Mossoró 1ª sorte 8$000 por 15 kilos.

Algodão — de Goyanna 1ª sorte 7$600 por 15 kilos.

Assucar — mascavado purgado 1$900 por 15 kilos, hontem.

Assucar — mascavado bruto bom 1$750 por 15 kilos

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 30 d/v. com 1 0/0 de desconto

Cambio — sobra a Bahia a 8 d/v. ao par.

Desconto — de letras 12 0/0 ao anno, hontem o hoje.

B. de Vasconcellos
Presidente.

A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 9 . .	274:346$724
Idem do dia 10. .	85:413$414
	359:760$138

Descarregam hoje 12 de janeiro de 1874.

Barca ingleza — *Fuzilier* — varios generos para alfandega.

Barca franceza — *Veridiana* — varios generos para alfandega.

Patacho dinamarquez — *Katie* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho americano — *John Rosé* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar e carvão já despachado para o caes do Apollo.

Brigue portuguez — *Triumpho* — bagagens para alfandega, e varios generos para o trapiche Conceição. para despachar.

Barca ingleza — *Helen Isabel* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza - *Constance* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugre inglez — *Rosario* — farinha já despachada para o caes do Apollo, e varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho dinamarquez — *Gipsey* — farinha já despachada para o 5º ponto.

Patacho allemão — *Actis* — carvão já despachado para o trapiche Guerra.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 12 A 17 DE JANEIRO DE 1874.

Algodão — em caroço 118 rs. o kilo.

Algodão — em rama ou lã 474 rs. kilo.

Assucar — branco 184 rs. o kilo.

Assucar — mascavado 110 rs. o kilo.

Couros — de boi seccos salgados 588 rs. o kilo.

Carvão — de pedra estrangeiro, tonellada metrica 23$000.

Caroço — de algodão 20 rs. o kilo.

Crina — animal em bruto 300 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 10 de janeiro de 1874.

O 1º conferente - A. C. de Pinho Borges.

O 2º conferente - Bazilio B. Furtado.

Approvo. — Alfandega 10 de janeiro de 1874.

O inspector da alfandega

Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Importação

Barca franceza *Veridiana*, entrada do Havre em 9 do corrente, e consignada a E. A. Burle & C., manifestou:

Accidos 1 caixa a Joaquim Felippe da Costa, 2 a Manoel da Silva Faria & C., 2 a Francisco Manoel da Silva, 3 a P. Maurer & C. Aguas Mineraes de Vichy 6 caixas a Keller & C. Artigos de viagens 2 caixas a Augusto F. dos Santos Porto.

Batatas 100 gigos a Antonio M. Monteiro, 200 a Lebre & Reis, 300 aos consignatarios, 200 a Joaquim José de Azevedo, 300 a M. Duarte Rodrigues.

Cartuxos 1 caixa a Vaz & Leal, 20 a Bernardo de Oliveira. Cartões para chapéos 2 caixas a Manoel Ferreira Pinto. Chapéos 1 caixa aos consignatarios, 2 a J. Christiani & C., 6 a Costa Maia & C. Cerveja 150 caixas a Theodoro Christiansen.

Essencia 3 caixas a Bartholomeu & C., 2 a Manoel Alves Barbosa. Envelopes 5 caixas a M. Halliday & C.

Legumes 6 barris a A. Regord. Lenços 3 fardos a Keller & C.

Manteiga 26 barris a João Joaquim Alves & C., 35 a Soares de Andrade, 50 a José Marcellino da Rosa & Filhos, 470 á ordem 100 a Amorim & C., 34 aos consignatarios, 45 a J. Pater & C., 60 a M. Duarte Rodrigues. Machinismo 2 caixas a Balthar Oliveira & C. Medicamentos 7 caixas a P Maurer & C. Mercadorias 2 caixas a Sá Leitão & Coimbra.

Objectos diversos 8 caixas a Sá Leitão & Coimbra, 1 a Souza e Sá & C, 9 a Faria Irmão, 12 a Manoel da S. Faria & C., 2 a Christiani & C., 4 a A. Caors, 3 a João Ramos & Machado, 2 a Duarte Irmão, 16 a Parente Vianna & C., 2 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 5 a José da S. Loyo & Filho, 11 volumes aos consignatarios, 3 a D. T. Bastos. Ocre 6 barricas á ordem.

Porcelana 12 barricas á ordem, 8 a Duarte Campos & C., 2 a Luiz José da Silva Guimarães. Pregos 10 caixas a M. Halliday & C., 1 a Bourgard & C., 7 barricas a Vaz Leal. Pianno 2 caixas a H. Vogeley. Perfumarias 14 caixas a Vaz Junior & C., 4 a Parente Vianna, 11 a Pereira Vianna & C. Papel para cigarros 5 caixas a Joaquim Bernardo dos Reis. Idem para embrulho 200 fardos a José M. da Rosa & Filhos, 9 a Costa Irmão. Idem para escrever 1 caixa á ordem, 10 a Luiz José da Costa Amorim & C., 1 a José de Almeida, 1 aos consignatarios, 2 a M. Monteiro & C.

Sardinha 60 caixas a José M. da Rosa & Filhos, 25 a M. Duarte Rodrigues.

Tijolos 39756 aos consignatarios. Tecidos 9 caixas a Keller & C. Toilettes 1 caixa a Antonio José Pinto, 1 a Monhard Mettler & C.

Vinho 101 caixas a Parente Vianna & C Vidros 6 barricas a Carvalho Guimarães & C. Velia 100 caixas a M. Duarte Rodrigues.

Brigue portuguez *Triumpho*, entrado do Porto, em 10 do corrente e consignado a Thomaz de Aquino Fonceca Successores & C., manifestou:

Alhos 36 canastras a Francisco Guedes de Araujo, 22 á ordem. Azeitonas 300 ancoretas a Manoel José Rodrigues, 3 caixas a Oliveira Filhos. Azeite 6 latas a Diogo Augusto dos Reis.

Capachos 5 caixas a Souza e Sá & C. Cabos de vassouras 29 amarrados a Antonio Guedes Valente. Corda 2 pacotes a Rodrigues Irmão & C. Carne ensacada 5 caixas a Manoel Duarte Rodrigues. Cebolas 33 caixas e 460 resteas a Silva Guimarães & C. Restos 147 a E. R. Rabello & C. Doces 1 caixa a José Alves Guimarães, 1 a Albino José de Oliveira.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Ervilhas 1 caixa a Silva Carvalho & C. Escovas 1 caixa a Netto Campos & C.

Fechaduras 9 caixas a Parente Vianna & C, 17 á ordem, 1 cunhete a João José de Carvalho Moraes, 1 e 15 saccos a Vianna Castro & C, 2 caixas a M. Halliday & C, 1 a Manoel José de Oliveira. Farelle 230 saccos a Rabello, 80 a Francisco Guedes de Araujo. Forquetas de ferro 2 caixas a Beltrão & Filho. Folha de ouro 45 saccos a Joaquim Francisco da Silva, 1 fardo a Antonio Vieira Ferros. Feijão 100 saccos a Francisco da Costa Maia, 310 a M. José Gonçalves da Fonte, 25 a Miguel Gomes de Araujo, 35 a José Lopes de Azevedo, 3 a Manoel Joaquim da Silva Maia, 5 a Cunha Irmãos & C., 15 a Silva Guimarães, 22 a Tito Livio Soares, 140 a Francisco Guedes de Araujo, 180 a Albino José da Silva.

Guardanapos 1 caixa a Cunha & Manta. Genebra 40 caixas a Francisco Guedes de Araujo. Garrafas vazias 50 caixas á ordem. Grão de bico 1 sacco a Cunha Irmãos & C.

Imagem 1 caixa ao desembargador Francisco D. da Silva.

Louça 2 caixas a Ferreira Monteiro & C., 73 a J. Rodrigues de Farias, 1 a Cunha & Manta. Linho 1 caixa a Netto Campos & C. Linha 1 caixa aos mesmos. Livros 1 caixa a Parente Vianna & Companhia.

Milho 1 sacco a M. J. Gonçalves da Fonte. Missanga 1 caixa a Vaz & Leal. Mercurio 1 caixa a José de Azevedo Maia e Silva. Martello 2 cunhetes a E. R. Rabello & C.

Nozes 1 caixa á ordem. Nabos em sal 2 barris a Cunha Irmãos & C.

Palitos 2 caixas a Manoel D. Rodrigues, 1 a Oliveira Filhos & C.

Objectos diversos 15 volumes a Francisco G. de Araujo, 3 a Cunha Irmãos & C. Obras de prata 1 caixa a Nogueira & Irmão. Ditas de chumbo 1 caixa a José de A. Maia e Silva.

Pregos 82 barricas a Parente Vianna & C., 10 a Carvalho & Nogueira, 36 barris a João José de Carvalho Moraes, 28 a E. R. Rabello & C., 13 a Vianna Castro & C.

Quinquilharias 1 caixa a João Pereira da Cunha. Rôlhas 3 saccos a Manoel Joaquim Lobato & Companhia.

Sardinhas 2 barricas a Manoel da Costa Ribeiro. Santuario 1 caixa ao desembargador Francisco D. da Silva. Senteio 1 barrica a M. José G. da Fonte.

Talheres 2 cunhetes a Parente Vianna & C., 1 a Silva Guimarães & C. Tremoço 20 saccos a Francisco Antonio Corrêa Cardoso.

Vinho 85 caixas a Francisco G. de Araujo, 6 a Oliveira Filhos & C., 100 caixas e 150 barris de quinto a Francisco da Costa Maia, 1 barril a M. Joaquim Carlos Cardozo, 100 caixas a M. Guedes de Araujo, 16 a Silva Guimarães & C., 10 barris de decimos aos consignatarios, 20 a José Joaquim Alves & C., 1 a J. Rodrigues de Farias, 150 caixas a Joaquim Luiz Vieira, 2 a Manoel Azevedo de Andrade, 12 a Joaquim José Ramos, 1 barril a Antonio Martins de C. Azevedo, 100 caixas a E. R. Rabello & C., 5 a Cunha Irmãos & C., 5 barris de quinto a Lebre & Reis, 5 a José Alves Guimarães, 14 de quinto e 10 de decimos a Braga Gomes & C., 1 a Bernardo José Pereira, 6 e 15 caixas a Izidoro Bastos & C.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 9 DE JANEIRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Cordova*, para Liverpool, carregou: Keller & C. 145 couros salgados com 1,620 kilos e 100 saccas com 8,073 ditos de algodão; A. J. Gomes 200 ditas com 17,599 ditos de dito.

— No vapor inglez *Fire Quem*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 3,300 saccos com 247,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *G. Armston*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 7,000 saccos com 525,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Recife*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 807 saccos com 60,625 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Violet*, para Liverpool, carregou: Simpson & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Thomas*, para o Canal, carregou: P. Brothers & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Urzik*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue italiano *Nomi*, para o Canal, carregou: T. Christiansen 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— [illegible] para o Canal, carregou: J. Pater & C. 2,000 saccos com [illegible] kilos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza *Lisboa*, para Lisboa, carregou: Oliveira Filhos & C. 200 saccos com 15,030 kilos de assucar branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado; M. da Silveira 6 barris com 576 litros de aguardente.

— No brigue portuguez *Ligeiro III*, para Lisboa, carregou: Silva Guimarães & C. 309 couros salgados com 3,708 kilos; F. T. Botelho 2 barricas com 160 ditos de farinha de mandioca.

— Na galera portugueza *Vasco da Gama*, para o Porto, carregou: A. Loyo 35 pranchões de amarello.

— No vapor francez *Rio Grande*, para França, carregou: Ml P. Lima 1 barrica com 75 kilos de café, e para S. Miguel 1 dita com 112 ditos de dito.

— No brigue argentino *Volante*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 47,514 kilos de assucar branco.

— No lugar portuguez *Lima*, para S. Miguel, carregou: D. A. Matheus 1 barrica com 75 kilos de assucar branco, 1 dita com 30 ditos de farinha de mandioca, 1 caixa com rapaduras e 100 cocos (fructa).

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Leopoldina*, carregou: Silva & Cascão 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Salsepuedes*, carregou: Silva & Cascão 230 barriquinhas com 15,068 1[2 kilos de assucar branco; 50 ditas com 1,954 1[2 ditos de dito somenos e 200 ditas com 11,832 ditos de dito mascavado; F. de P. Pires Ramos 10 ditas com 745 ditos de dito refinado.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, carregou: F. F. Borges 190 abacachis.

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *Deos te Guie*, carregou: Costa A C. 29 barricas com 2,347 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Cautelosa*, carregaram: B. Gomes & C. 1 barrica com 69 kilos de assucar branco.

— Para Mossoró, na barcaça *F. Jardim*, carregaram: F. G. A. Maranhão 2 saccos com 150 kilos de assucar branco; A. Oliveira & C. 2 barricas com 120 ditos de dito refinado e 2 barris com 120 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca brasileira *Andrade Neves*, carregaram: Oliveira Filhos & C. 60 saccos com 4,500 kilos de assucar branco e 15 barris com 1,440 litros de aguardente.

— Para a Parahyba, na barcaça *S. Benedicto*, carregou: B. Machado Coelho 2 caixas com 30 kilos de doce.

— Para Macáo, na barcaça *Triumpho*, carregou: M. J. Rodrigues 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

—

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 9	.	3:591$759
Idem do dia 10		1:101$540
		4:693$299

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 9 . .	6,178
No dia 10	
Primeira porta	173
Segunda porta	484
Terceira porta	331
Quarta porta	
Trapiche Conceição . . .	1,532
	8,698

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 9 . .	25
No dia 10	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição . . .	2
	28

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 9 . . .	9:820$569
Idem do dia 10.	1:994$807
	11:815$376

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 9 . . .	77:182$667
Idem do dia 10	29:836$466
	107:019$133

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	735$755
Idem do dia 10.	1:623$466
	2:359$221

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 9.

Maceió — Barca ingleza *Dora*, capitão Edward Lé Gres; em lastro.

Ilha de Fernando — Vapor nacional *Giquid*, commandante Martins; carga varios generos.

Navios entrados no dia 10.

Santos — 35 dias, barca ingleza *Wiliam James*, de 364 toneladas, capitão David Jones, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Porto — 40 dias brigue portuguez *Triumpho*, de 250 toneladas, capitão João V de Carvalho, equipagem 15, carga varios generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & C.

Mamanguape — 14 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante Santos, equipagem 16, carga algodão e outros generos; á companhia pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará — Patacho portuguez *Michaelense*, capitão Miguel d'O', carga assucar e outros generos.

Rio da Prata — Sumaca hespanhola *Henrique*, capitão Oliver, carga assucar.

Portos do sul — Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante 1.° tenente Waddington, carga assucar e outros generos.

Bahia — Vapor inglez *Violet*, commandante Gundersen, carga parte da que trouxe da Europa e algodão que recebeu neste porto.

New-York — barca ingleza *Elvira*, capitão Lé Chavalier, carga assucar.

EDITAES.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 30 de dezembro de 1873.

Por esta secretaria, e de ordem do Illm. Sr. Dr. regedor interino, se declara a quem interessar possa, que no dia 2 de janeiro proximo vindouro se acha aberta a matricula dos alumnos deste instituto e bem assim se faz publico o artigo 37 da lei provincial n. 1,121 de 17 de junho do corrente anno, que assim dispõe: ficam elevadas a 100$ a paga trimensal que devem fazer ao instituto os alumnos internos; a 20$ a mensalidade dos meia-pensionistas e a 6$ a dos externos.

O secretario
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

n. Edital com prazo de 30 dias — 114.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.° do tit. 3.° do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Cunha.

Marca M X—Cinco pipas vindas de Lisboa no lugre portuguez [illegible], descarregadas de junho do anno proximo findo e condas em 16 signadas a Domingos Joaquim Ferreira Cruz.

Alfandega de Pernambuco, 8 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

Edital n. 115

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido effectuada a arrematação dos volumes abaixo declarados, annunciada por edital n. 112 por falta de concurrencia ao valor official se transfere a mesma arrematação para o dia 13 do corrente ás 11 horas da manhã á porta desta repartição.

Armazem n. 5.

Marca RR n. 143—1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Jurist*, descarregada em 24 de setembro de 1872, consignada a Lemos & Guerineau, contendo 156 chapéos de seda simples para cabeça, 132 ditos de feltro não especificados, 30 chapéos de pello de lebre, 60 ditos de palha de arroz, simples, no valor de 1:301$420.

Idem n. 144.—1 dita idem idem, contendo 144 chapéos de feltro não especificados e 380 ditos de pello de lebre, no valor de 1:929$984.

Idem n. 152—1 dita idem idem, contendo 126 chapéos de feltro não especificados e 180 ditos de pello de lebre, no valor de 1:090$440.

Idem n. 153—1 dita idem idem, contendo 372 chapéos de feltro não especificados e 240 ditos de pello de lebre, no valor de 1:976$160.

Idem n. 154—1 dita idem idem, contendo 24 chapéos de feltro não especificados e 246 ditos de pello de lebre, no valor de 1:110$876.

Idem n. 158—1 dita idem idem, contendo 108 chapéos de feltro não especificados e 84 ditos de pello de lebre, no valor de 634$824.

Sem marca e sem numero—1 sacco vindo de Lisboa no navio portuguez *Soberano*, descarregado em 29 de outubro de 1872, e consignado a J. Theodoro da Silva, contendo 9 kilos de impressos avulsos, no valor de 10$520.

Marca L. & G A F n. 76—1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Murriel*, descarregada em 2 de novembro de 1872, consignada a Lemos & Guerineau, contendo 20 duzias de camisas de algodão com peito de linho, 5 ditas de ditas de algodão com peito de linho, bordadas, no valor de 943$.

Idem n. 77—1 dita idem idem, contendo 10 duzias de camisas de algodão com peito de linho, 20 duzias de ceroulas de algodão e 10 duzias de ditas de linho, no valor de 819$200.

Idem RR n. 187—1 dita idem idem, contendo 258 chapéos de pello de lebre, e roupa usada para criança, no valor de 1:100$628.

Idem n. 188—1 dita idem idem, contendo 156 chapéos de feltro não especificados e 276 ditos de pello de lebre, no valor de 1:576$776.

Idem M n. 209 — 1 dita idem idem, contendo perfumarias, pesando nos frascos 140 kilos, no valor de 358$400.

Idem B travessão sem numero—1 dita idem idem, consignada a J. Rego Lima, contendo sebo em velas, pesando 17 kilos, no valor de 13$022.

Idem BS n. 3—1 dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Gambie*, descarregado em 7 de novembro de 1872, ignora-se a consignação, contendo 20 e meia duzias de pares de luvas de pellica de qualquer qualidade, no valor de 314$880.

Idem diamante L G n. 13 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, descarregada em 3 de dezembro de 1872, e consignada a Lemos & Guerineau, contendo 112 kilos, liquido real, de brim de linho trançado, no valor de 182$256.

Idem idem L n. 26—1 dita idem idem, contendo 51 kilos de cassa de algodão com mescla de seda, de mais de 15 fios, no valor de 1:414$383.

Armazem n. 6.

Marca RRM n. 206—1 caixa vinda de Southampton no vapor inglez *Neva*, descarregada em 26 de agosto de 1872 e consignada a Lemos & Guerineau, contendo 111 kilos de perfumarias, no valor de 284$160.

Idem n. 207—1 dita idem idem, contendo 91 kilos de perfumarias, no valor de 232$960.

Idem n. 196—1 dita idem, vinda no vapor inglez *Neva*, descarregada em 25 de novembro de 1872, e consignada a Lemos & Guerineau, contendo 88 kilos de roupa feita não especificada, de casimira de lã, no valor de 1:210$.

J. Pater & C. n. 305—1 dita idem idem a Johnston Pater & C., contendo rotulos impressos e avulsos, pesando liquido legal 16 kilos, no valor de 16$384.

Sem marca e sem numero—1 embrulho idem, ignora-se a consignação, contendo chaves sem valor.

Alfandega de Pernambuco, 10 de janeiro de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

DECLARAÇÕES.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco paga o segundo dividendo na razão de 8 % ao anno ou 2$400 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro de 1873.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de janeiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Padre Floriado.	
Casa terrea n. 47	201$000
Cinco Pontas	
Casa terrea n. 11 2	326$000
Rua de Hortas	
Casa terrea n. 118, ...	240$000
Loja do sobrado n. 41. . . .	306$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	201$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16.	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechada) . . .	1:000$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25.	209$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 98.	241$000
Casa terrea n. 99 (fechada) . . .	240$000
Idem n. 100.	241$000
Idem n. 102	241$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 fechada . . .	200$000
Rua da Moeda.	
Armazem n. 37 (fechado)	600$000
Rua Velha.	
Casa terea n. 44.	450$000
Rua das Larangeeras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— Por esta administração faz-se sciente aos contribuintes dos apparelhos e annuidades da — Companhia Recife Drainage, que, em virtude da portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, de hontem datada, acha-se prorogado até o dia 18 de janeiro proximo futuro o prazo para o recolhimento da importancia dos mesmos apparelhos e annuidades.

Mesa do consulado provincial, 30 de dezembro de 1873.

Antonio Carnero Machado Rios,
Administrador.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 12 do corrente, se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a arrecadação, independente de multa, dos diversos impostos, cobrados por lançamento, pertencentes ao anno financeiro de 1873 a 1874, ficando sujeitos a multa, todos os que forem pagos depois de findos os referidos trinta dias.

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz sciente a quem interessar, que o Sr. thesoureiro, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas de outubro a dezembro, as amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras militares.

A' 12 do corrente, ao meio dia, terá lugar a arrematação da reconstrucção de uma parede no quartel do Hospicio, orçada em 360$640. As pessoas que quizerem encarregar se deste trabalho, apresentem no referido dia e hora suas propostas na repartição das obras publicas, onde desde já se acha o respectivo orçamento.

Pernambuco, 5 de janeiro de 1874.

O engenheiro das obras militares,
Chryssolito F. de Castro Chaves,

Capitania do porto pernambuco, 9 de janeiro de 1874.
Aviso aos navegantes

Para sciencia dos navegantes a capitania do porto da Parahyba, remetteu á esta o seguinte aviso, que se dá publicidade para os devidos effeitos:

AVISO.

Faço saber aos navegantes, que o pharol da Pedra Secca da barra do Cabedello desta provincia, collocado na pedra do mesmo nome no arrecife da Ponta do Matto, dista daquelle na longitude ao oeste de Grewich 34°, 53' — 00''; sua altura é de 16 metros do fóco luminoso acima da preamar.

O apparelho é da luz branca gypatoria, como eclipse de minuto em minuto, isto é, de seis eclipses em 6 minutos, e visivel na distancia de 12 milhas ou 4 leguas.

Capitania do porto da Parahyba, 17 de dezembro de 1873. — (Assignado). Caetano Alves de Souza Filgueiras.—Capitão do porto.

Está conforme ao original.

O secretario da capitania,
Decio de Aquino Fonceca.

Escola Normal.

De ordem da Sr. Dr. director da escola faz-se publico que do dia 15 do corrente em diante estarão abertas as matriculas quer do curso normal quer da aula pratica, devendo os candidatos á matricula do primeiro anno satisfazerem as seguintes exigencias do regulamento em vigor:

1.° ter idade maior de 16 annos.
2.° saber ler, escrever e contar.
3.° não ter soffrido condemnação por crime offensivo á moral.

As matriculas do 2.° e 3.° anno encerram se impreterivelmente no dia 3 de fevereiro.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1874.

O secretario,
A. A. Gama.

CAPITANIA DO PORTO DE PERNAMBUCO, 30 DE DEZEMBRO DE 1873

Para sciencia dos navegantes, esta capitania manda publicar os avisos abaixo:

Aviso aos navegantes
OCEANO ATLANTICO MERIDIONAL
COSTA SEPTENTRIONAL DO BRASIL
Banco entre Manoel Luiz e as ilhas de S. João.

A repartição de navegação dos Estados-Unidos assignala um banco a meio do canal entre o banco Manoel Luiz e as ilhas de S. João, a 1° 4' S., e 46° 52' O. Ha 9,m1 d'agua sobre elle; é mui escarpado do lado de N. O., onde a sonda tem dado 40 metros junto da sua base.

Este escolho está no caminho dos navios que vão do Maranhão para o norte.

—

Vêr as cartas ns. 1465 e 2148; a instrucção n. 100, pagina 32.

—

1° de fevereiro de 1873
OCEANO ATLANTICO SEPTENTRIONAL
Assobio de cerração na ilha Saint-Paul (golfo de S. Lourenço).

Um assobio de cerração foi collocado na costa S. O. da enseada atlantica, na parte meridional da ilha de Saint-Paul, no golfo de S. Lourenço e a 1/2 milha proximamente da estação de soccorros.

Em tempo de cerração, de nevoeiro, ou durante uma tempestade de neve, este assobio soará durante 5 segundos em cada minuto. Poder-se-ha provavelmente ouvi-lo da distancia de 10 a 15 milhas em calma, e de 3 a 6 milhas durante um temporal, ou com vento contrario.

—

Vêr a serie E, n. 26, cartas ns. 1437 e 1998, e a instrucção n. 353, pagina 56

OCEANO PACIFICO
Illuminação e balizas do rio Guayaquil (Equador).

O consul francez em Panamá communicou, que se accendeu uma nova luz na ponta Mandinga, entrada do rio Guayaquil.

A luz é *branca fixa*, elevada 33 metros acima do nivel do mar, e, estando a atmosphera clara, poder-se-ha ve-la da distancia de 10 milhas.

O pharol está sobre a ponta Mandinga a 1/2 milha a leste de Puná, e sua posição é dada aos 2° 44' e 30'' S., e 82° 13' O.

Balizas da Arrebentação de Mala.

Boia n. 1. — Collocou-se uma boia de primeira grandeza, com sino, pintada de *vermelho*, junto da ponta meridional da Arrebentação de Mala.

Boia n. 2. — Uma boia de primeira grandeza, com sino, e pintada metade *vermelha*, metade *branca*, a 1/2 do banco e em frente da embocadura do rio Hondo.

Boia n. 3. — Uma boia de primeira grandeza, com sino, pintada de *branco*, junto da ponta septentrional do banco.

—

Balizas da Arrebentação de Atacames

Collocou-se uma boia de primeira grandeza, com sino, e pintada de *branco*, na ponta N. O. da Arrebentação de Atacames, e a O. 3° S. O. da ponta Esmeralda. Dahi marca-se a ponta da Galera ao S. 49° S. O.; a ponta de Sua ao S. 20° S. O., e a ponta da ilha Aguada ao S. 6° S. O.: a 120 metros da boia ha 3,m6 de fundo durante a baixa-mar.

—

1° de fevereiro de 1873.
Luz de porto em Manta ou Puebo.

Igualmente, accendeu-se recentemente uma nova luz de porto em Manta, Equador.

A luz é *branca, fixa*, e visivel, estando a atmosphera clara, de 9 milhas de distancia, em um arco de 270 grãos: está collocada na entrada da aldeia, ao norte, e sua posição é dada aos 0° 56' 46'' S., e 83° 3' 20'' O.

Rumos verdadeiros. Variação: 9° 45'' N. E. em 1873.

—

Vêr a serie L. ns. 22 e 23; as cartas ns. 1162, 2125, 2213, 2587 e 2687, e a instrucção n. 363, paginas 5, 14 e 19.

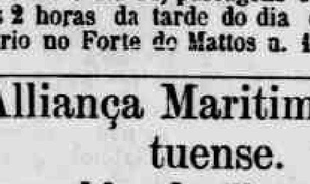
AVISOS MARITIMOS.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY
Linha quinzenal
O PAQUETE
VALPARAISO

espera-se aqui, dos portos do sul até o dia 16 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS PENEDO E ARACAJU'.



O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Alliança Maritima Portuense.

Companhia de Navegação entre Portugal e o Brasil.

A galera portugueza *Vasco da Gama* segue em poucos dias para o Porto, achando-se já prompta grande parte do seu carregamento.

Para passageiros e fretes trata-se com o respectivo capitão, ou com os agentes da companhia, José de Silva Loyo & Filho, escriptorio, á rua da Companhia Pernambucana.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
Alliança Maritima Portuense
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Capital	1,500:000$000
1.ª emissão.	289:600$000

Esta companhia encarrega-se do serviço maritimo de conducção de carga e passageiros entre os portos do Brasil e Portugal, com a possivel regularidade, para o que possue os seguintes navios:

Galera *America*	Barca *Maria Carolina*
« *Europa*	« *Claudina*
« *Adamastor*	« *Humildade*
« *Castro II*	« *Joven Adelaide*
« *Saudade*	« *Admiravel*
« *Fortuna*	« *Josephina*
« *Vasco da Gama*	« *Vencedora*
« *India*	Patacho *Santa Maria de Belém.*
« *Lisbôa*	

Sahidas fixas (salvo casos de força maior) em dias annunciados com antecedencia.

Preços os mais equitativos.

E' permittido pagar fretes e passagens nos portos da partida ou do destino.

Aceitam-se commissões e consignações.

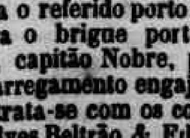
Agentes no Brasil.

Os consignatarios dos navios da companhia.

Escriptorio e séde na cidade do Porto, praça de Carlos Alberto, n. 132.

Directores — *Manoel Antonio Moreira da Silva.*
Florindo José Teixeira de Carvalho
João Antonio da F. Vasconcellos.

O Garibaldi



da carreira da Bahia segue para esse porto logo que tenha completo seu carregamento: trata-se com o capitão Custodio José Vianna, ou á rua do Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.

O vapor *Cururipe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas até o dia 14, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 14 do corrente é esperado do norte o vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Lagos
(Costa d'Africa)

Da Bahia espera-se até o dia 25 do corrente mez a barca portugueza *Hercilia*, de primeira classe e marcha, a qual, depois da demora aqui de 48 horas, mais ou menos, seguirá para o lugar acima mencionados. Recebe passageiros para os quaes offerece os melhores commodos; á tratar com Francisco Ribeiro Porto Guimarães: á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Parà

O patacho *John Rose* segue para o Pará se poder engajar seu carregamento nestes tres dias, ainda mesmo a fretes reduzidos, a tratar com Tasso Irmãos & C. até o dia 14 do corrente.

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario).
STEAMER
VILLE DE BAHIA
Commandante, P. Robert.

E' esperado da Europa, até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala, tocando desta vez na Bahia.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos: trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o lugar nacional *Francisco I*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de sua carga engajada. Para o completo da mesma, trata-se com Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho nacional *Salsipuedes*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte do seu carregamento a bordo. Para o resto da carga, trata-se com Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

LEILÕES.

Agente Dias

LEILÃO

DO

patacho inglez *Industry*, de 102 toneladas inglezas e mais sobresalentes

Segunda-feira 12 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
no trapiche do Exm. barão do Livramento.

O agente DIAS, com autorisação do Illm. Sr. consul de S. M. britannica e assistencia do mesmo, venderá por conta e risco de quem pertencer, o patacho inglez *Industry* (recentemente arribado a este porto em virtude de força maior e legalmente condemnado) comprehendendo casco, mastreação, enxarcias e amarração, tal qual se acha fundeado na corôa do Passarinho, junto á barcaça de crena do supradito Sr. barão, onde os Srs. pretendentes poderão desde já examina-lo.

Em seguida vender-se-ha os sobresalentes constantes de velas, cabos, moitões, baleeiras, utensilios, barris com carne salgada e outros mantimentos.

leilão

DE
moveis, louça, crystaes
e obras de prata
A SABER:

Um piano de Colard & Colard, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 3 lanças e 6 pares de cortinados, jarros e vasos para flores, 1 lustre de crystal com 4 bicos, 1 lindo tapete para meio de sala (grande) castiçaes e mangas.

Uma outra mobilia de jacarandá, 2 escarradeiras, 2 candieiros de porcelana, 4 vasos para flores, 1 mesa para escriptorio, 1 estante e 1 mappa do Brasil.

Uma cama franceza de jacarandá (nova), 2 toilettes, 2 guardas-vestidos, 2 lavatorios, 1 secretaria de charão, caixinhas de dito, 1 commoda, 1 mesa de amarello, 1 tocador e camas para meninos.

Uma mesa elastica para 24 pessoas, 1 mobilia de mogno, 1 guarda-louça, 1 aparador de mogno, 1 quartinheira, 2 aparadores torneados, 1 mesa, apparelhos de porcelana para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras de fino crystal, flandres, potes e trem de cozinha.

Duas estantes de amarello, 1 mesa para escrever, cadeiras americanas, consolos, cabides, mesas, cadeiras, lavatorios e muitos outros objectos.

Quatro sofás de ferro, 12 vasos de terra-cota com flores, 1 carro de mão, trem de jardim, etc.

Colheres de prata, salvas, 1 faqueiro, e muitos outros objectos de casa de familia.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
Em Sant'Anna, casa proxima á estação do mesmo nome.

O Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva, tende de mudar sua residencia para a côrte, levará a leilão, por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa de sua residencia em Sant'Anna, onde se effectuará o leilão.

A's 10 1[2 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio, um trem expresso que servirá de conducção gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas.

EM TEMPO

A mencionada casa será tambem vendida em leilão do dia 15 do corrente, podendo ser examinada nos dias 13 e 14.

Leilaõ

DO

patacho nacional *Maria Emilia*, de 222 toneladas, pregado e forrado de metal e encavilhado de novo (estanque da quilha a bordo) com todo o seu massame e velame, prompto para navegar, tudo em bom e perfeito estado, como bem póde ser examinado no seu ancoradouro na volta do Forte do Mattos

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em frente da Associação Commercial

Os pretendentes poderão desde já obterem qualquer informação do mesmo agente, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DE
4 caixas com 100 caixinhas de papelão com doce de marmelada
Terça-feira 13 do corrente.
As 10 1[2 horas da manhã.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 4 caixas com 100 caixinhas de papelão com doce de marmelada

SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 10 1[2 horas em ponto
No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

Leilão

DE
8 couros inteiros de solla de Lisboa e 6 duzias de cordovão para fechar contas
TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 11 horas

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 8 couros teiros e 6 duzias de cordovão para fechar contas

TERÇA-FEIRA 31 DO CORRENTE.
A's 11 horas da manhã
no trapiche da companhia pernambucana.

LEILAO

DE
149 meios de sola para fechar contas.
TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 149 meios de solla para fechar contas.

Terça-feira 13 do corrente
A's 11 horas da manhã
no trapiche da companhia pernambucana.

Agente Dias

Novo leilaõ

DO

hotel denominado Duas Nações, sito á rua de Mariz e Barros, antiga rua do Cordoniz n. 10.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã

O agente DIAS, levará novamente a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, 2 consolos, 2 bancas, 1 sofá, 18 cadeiras de guarnição, 2 aparadores de amarello, 3 mesas de pinho, alguma louça, trem de cozinha, diversas hortalices e doces em conserva (pequena quantidade), tudo existente no referido hotel. proprietario garantindo o arrendamento do estabelecimento, torna-se este recommendavel pela excellente posição em que é situado, não só para continuar no mesmo ramo de negocio que tem, como para qualquer estabelecimento commercial.

LEILAO

DO

Sobrado de 2 andares e sotão da travessa da rua da Madre de Deus n. 10, edificado em chãos proprios.

Quinta-feira 15 do corrente
A's 11 1[2 horas

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

Da excellente casa de campo em Sant'Anna, propriedade do Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva, a qual torna-se recommendada por ser bem edificada, em chãos proprios, e ha pouco mais de um anno, com 56 palmos de frente, 80 de fundo, com sotão, quarto fóra, gallinheiro, casa de banho com 3 banheiros, bomba e um grande sitio com 200 palmos de frente e mais de 1,000 palmos de fundos, perto da estação da linha ferrea, lugar muito arejado e saudavel.

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE
As 11 horas em ponto.
Por intervenção do agente Pinto

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Os pretendentes poderão examinar as accommodações da casa acima no dia 13 do corrente, por occasião do leilão de moveis, louça, vidros e crystaes que alli deve ter lugar, e no dia 14 por occasião da entrega dos mesmos objectos.

LEILÃO

DE

uma parte no valor de 5:819$389 do sobrado de um andar da rua da Senzala Velha n. 82, avaliada em 15:000$000, em 1869.

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE
Ao meio dia.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

A nova igreja de Nossa Senhora da Penha.

LEILÃO

DE

prendas offerecidas, para com o seu producto ser levado a effeito parte da obra do magestoso templo de Nossa Se-

ILEGÍVEL

MUTILADO

nhora da Penha (em construcção.)

Domingo 18 do corrente.

Não tendo sido possivel dispôr no ultimo leilão que teve lugar em setembro proximo passado de todas as prendas offerecidas pelos fieis a bem da obra do magestoso templo de Nossa Senhora da Penha, nem de outras que teem sido offertadas depois d'aquella data, resolveu o prefeito da Penha a fazer um ultimo leilão, que deverá ter lugar no dia 18 do corrente mez, das 8 1/2 horas da manhã ao meio dia, e das 3 horas da tarde ás 6.

Pede-se áquelles fieis que fizeram offertas, se dignem manda-las até o dia 17 do corrente, para que possam ellas ser dispostas e inventariadas.

Pela manhã e de meio dia á 1 hora da tarde effectuar-se-ha a entrega das 140 prendas, constando de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, objectos offerecidos pelos fieis, já inventariados.

De 3 horas da tarde em diante dispôr-se-ha de muitos outros objectos já remettidos, assim como d'aquelles que remetterem até o dia do leilão.

AVISOS DVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 1,473 com 4:000$000, um meio n. 817 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (82ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da matriz de Barreiros (83), que se extrahirá na sexta-feira, do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

— O pharmaceutico, Firmino Antonio, scientifica o respeitavel corpo do commercio, e o publico em geral, que nesta data deixou de ser responsalel pharmaceutico da casa —Bartholomeu & C. — á rua larga do Rosario 34, por ter desde agosto do anno proximo passado, pedido a sua exoneração, ao Sr. Barão de Santa Cruz, e, este ter chegado da Europa, e dispensar desde já os seus serviços, tendo neste sentido já officiado ao Exm. Srs. Dr. inspector de saude publica, para cumprimento da lei,

Recife, 9 de janeiro de 1874.

Firmino Antonio Sotto-Maior Raposo.

Para se obter.

Cabacinhas para mate.
Mate em pó e em folha.
Café verdadeiro de Java.
Chá verdadeiro das Caravanas.
Bolachinhas ostias, para dietas.
Licores finissimos.
Geleias de diversas qualidades.
Doces seccos, em calda e ralados.
Fiambres preparados.
Pudins e bolos inglezes.
Xaropes e orchata de Lisboa.
Amendoas e confeitos.

Uma pessoa não tem mais que ir logo e logo á confeitaria de Camros 24—Imperador—24

— Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taverna, tanto para a praça, como para o matto: dirija se á rua da Imperatriz, loja n. 28 que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um negro escravo que seja moço, para servir no armazem de fazendas, na travessa do Corpo Santo n. 25.

Cavallo furtado

Gratifica-se a pessoa que descobrir onde se acha um cavallo furtado no engenho Cumbe de baixo, freguezia de Iguarassú, com os seguintes signaes e ferro: russo, tamanho regular, inchação no joelho direito, grande cicatriz no espinhaço, e o ferro RC.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna, que tenha 16 a 18 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua de Santo Amaro n. 2.

CHAMADO.

O Sr. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

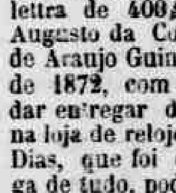
— Novamente se roga a pessoa que no dia 20 de novembro proximo passado achou uma carteira no fim da rua Nova, defronte do bilhar da casa n. 67, pelas 4 horas da tarde, contendo duas letras, uma de 400$, outra de 276$457 e um fica de 20$, e mais sessenta e tantos mil réis em dinheiro e outros papeis de importancia, como já foi annunciado por este *Diario* nos dias 21, 22 e 24 do mencionado mez de novembro, sendo a lettra de 400$, aceita pelo Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa, a favor do Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, vencida no dia 6 de março de 1872, com os juros de 1 %; o favor de mandar entregar dita carteira, na mesma casa n. 67, na loja de relojoeiro, ou a Bernardino de Senna Dias, que foi quem a perdeu; e fazendo entrega de tudo, poderá ficar com o dinheiro por gratificação, e se lhe agradecerá, visto como ditas letras e papeis de nada servem a quem achou, e sim a quem perdeu, por se ter feito sciente aos respectivos devedores.

— FRANÇOIS LACOSTE, durante a sua estada na Europa, deixa por seu procurador o Sr. Jeronymo Delsue, entregue da gerencia do hotel de Bordeaux, sito á rua Primeiro de Março n. 7 A, primeiro andar.

Recife, 9 de janeiro de 1874.

Maria Guilhermina Accioli e seus filhos Enéas Accioli, Adolpho Accioli, Gregorio Accioli, Manoel Accioli, Henrique de Miranda, Anna Accioli, Themira Accioli e Maria Accioli, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presadissima filha e irmã Iva Minervina Accioli, e de novo convidam a essas pessoas e mais a seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia de seu passamento (14 do corrente), que terá lugar na matriz de S. José, ás 7 horas do dia.

Justino Martyr Correia de Mello.



A sociedade beneficente segredo e amor da ordem, convida a todos os socios e amigos do fallecido consocio Justino Martyr Correia de Mello, para a missa do setimo dia, que terá lugar no convento do Carmo, ás 7 1/2 horas do dia 13 (terça feira).

João José de Luna Freire.

Adelino Antonio de Luna Freire, Umbelina Augusta de Mello Luna, Clara Olympia de Luna Freire, Anna Candida de Luna Freire e Julia Augusta de Luna Freire agradecem ás pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de seu presado irmão João José de Luna Freire, e de novo os convida para a missa do setimo dia, 14 do corrente mez, que será celebrada na matriz da villa do Cabo, ás 7 horas da manhã.

— Offerece-se uma senhora de meia idade para ama de todo serviço de casa de homem solteiro: a tratar na rua da Assumpção n. 12.

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA DE SINGER

Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 90$

VENDE-SE

A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de séda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA

EM

PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

O relojoeiro e dourador Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como outros objectos; rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na rua Duque de Caxias (antiga rua da Cruzes) n. 32, pavimento terreo, que o encontrarão prompto. A garantia de seus trabalhos é faze-los por preços modicos; assim como tambem vende relogios.

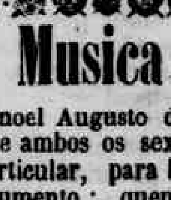
Musica

O professor Manoel Augusto de Menezes Costa toma discipulos de ambos os sexos, tanto em sua casa como em particular, para leccionar cantoria ou qualquer instrumento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua Augusta numero 187.

VILLA DE Barreiros

A alguem que nessa villa mais cuida em urdir nas trevas as mais vis intrigas com sinistros fins politicos, se declara que a pessoa, alvo de suas entrigas, ainda não teve a honra de communicar com S Exc. o presidente da provincia, e menos dar denuncia do Sr. Dutra, etc. Cuide mais nos seus sagrados deveres; ou ao menos se seu orgulho e ambição não têm limites, continue a ser politico sem ser intrigante, e a dominar essa misera freguezia com seu refinado jesuitismo e grande machiavelismo.

— Aluga-se no largo da Paz, nos Afogados, uma casa terrea n. 90, com commodos para grande familia, grande quintal com arvoredos e outras muitas commodidades, por preço razoavel; a fallar na rua do Duque de Caxias n. 97, e para ver a mesma casa, com o sacristão da matriz da dita freguezia.



Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvelho.

Tem lugar, neste Instituto, no dia 7 de janeiro do corrente anno, a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria.

ALMANAKS DE BARTHOLOMEU GRATIS.

— Aluga-se um escravo môço para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 50.

PECHINCHAS
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LA

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha !!! dão-se amostras.
Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs. o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$000 e 4$000.
Lenços de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzuc cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20
Loja de
Guilherme & C.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, não importa que seja forra ou escrava, para casa de uma familia estrangeira, paga-se bem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 55, casa de Keller & C.

ATTENÇÃO

Faz-se negocio com o estabelecimento sito á praça da Independencia ns. 32 a 36, com as mercadorias existentes ou sem ellas: a tratar no mesmo.

— Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de taverna: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 22.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa: a tratar na rua de S. Jorge, antiga Pilar n. 74.

Carvão animal
DA
Fabrica do Monteiro a 2$ a arroba.

Os proprietarios deste grande estabelecimento avisam ao respeitavel publico e especialmente aos Srs. refinadores, que se acham de continuo providos de grande porção do melhor carvão animal, não só para abastecer o consumo interno da provincia, mais ainda para satisfazer qualquer encommenda para exportação. Os pedidos poderão ser feitas á rua Duque de Caxias n. 28, deposito central.

— Na rua da Praia n. 76, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava.

Ao Sr. chefe da saude publica.

Pergunta-se se pode o filho do finado Peixe, que é relojoeiro, estar com a botica do seu finado pai, aberta e vendendo remedios a titulo de casa de drogas ? ?

Um pharmaceutico.

O artista cabelleireiro
Jayme.

Poderá ser procurado para exercer os misteres de sua profissão á rua do Duque de Caxias n. 28, deposito central de perfumarias da fabrica do Monteiro.

Carro americano

Vende-se um carro americano, de quatro rodas e 2 ou 4 assentos á vontade, em perfeito estado e com arreios: para ver na fabrica de carros da rua da Florentina n. 14, aonde se dirá com quem se deve tratar.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou a taverna sita na travessa do Peixoto n. 30, ao Sr. Antonio José Vieira, livre e desembaraçada de qualquer debito ou onus.

Manoel José Fernandes.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, estabelecidos com a loja de fazendas, denominada Rosa Branca, sita á rua da Imperatriz n. 56, declaram ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram amigavel e por estar findo o prazo, a sociedade que tinham na dita loja, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma de Azevedo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Manoel Martins de Azevedo.
Antonio José de Araujo Braga.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Aviso

O Dr. Raymundo Vianna, já restabelecido em sua saude, continúa a residir á rua do Vigario n. 1, 2º andar, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Recebe a qualquer hora chamados para objecto de sua profissão.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia: a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim n. 37.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

Escravo fugido
300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 31 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Descobertas medicinaes

PELO BACHAREL

MANOEL DE SIQUEIRA CAVALCANTI

1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochies, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES

Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 4 B.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Escravo fugido.

Fugio no dia 4 do corrente mez de janeiro de 74 o preto por nome Ignacio, idade 40 annos, altura regular, secco do corpo, bigode e Cavagnac ralo, cabeça muito pequena, olhos pequenos, falta de dentes na frente, rosto secco, tem voz baixa, falla pouco, e é carregado no semblante, foi do engenho, comprado a D. Felippa Cavalcante de Albuquerque, senhora do engenho Canto Escuro, do sul, comprado em 17 de junho do anno proximo passado, e dahi para cá se tem occupado no trabalho de padaria, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados do referido serviço, sahio com roupa ordinaria, calça remendada, e costuma andar com ella arregaçada, e camisa por fóra da calça, levou camisa de chita com listras encarnadas, e de algodãozinho, tudo já usado; desconfia-se que seguisse o caminho do sul para o referido engenho ou seus suburbios: pede-se as autoridades policiaes ou as pessoas que o encontrarem de leva-lo á casa de seu senhor, no Recife, em Santo Amaro das Salinas, rua do Lima n. 72, que se gratificar á generosamente.

Escravo fugido

Fugio no dia 30 de dezembro, e consta que anda pelos sitios dos Afflictos e Arraial, o preto Tito, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular. é bem preto, e tem na cara marcas de bexigas; levou camisa de chita verde e calça de brim pardo já velho; anda sempre com um pequeno avental, para encobrir a quebradura. Quem o pegar leve-o ao Caminho Novo n. 108. ou á rua Nova n. 11, que será bem recompensado.

— Dá-se dinheiro a premio sobre hypotheca nesta cidade, assim como aluga-se um moleque de 14 annos: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

Hotel Aguia de Ouro

á rua estreita do Rosario n. 23, precisa de um bom cozinheiro para o mesmo.

A' loja do Pavão.

São chamados os seguintes senhores, a negocio de seu interesse:

Juvencio Affonso de Mello.
José Carlos Marinho.
Alisio Telles de Souza.
Godofredo Abreu Lima.
Francisco Rosas.

ALUGA-SE

Uma pequena casa no becco do fundão n. 5, na Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 8.

— Balbina Firmina da Silva Rosa, professora particular de instrucção primaria avisa aos Illms. Sr. pais de familia desta cidade que abrio sua escola no bairro da Boa-Vista á rua Velha n. 116, ensina a ler escrever, contar e bordar, branco, lã, matiz, froco, missanga, ouro e cabello; promettendo a todos aquelles que se dignarem honra-la confiando a educação de suas filhas, cumprir fielmente os deveres inherentes ao seu magisterio.

Attençaõ.

Vende-se a armação de fazendas existentes na loja de chapéos, sita á rua de de Marcilio Dias n. 61; loja esta que pertenceu ao finado Tranquilino Candido da Silva, a qual se acha muito bem sortida e é muito acreditada. Quem pretender uma e outra cousa, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 48, escriptorio de E. Burle & C. que achara com quem tratar.

— Aluga-se um moleque com idade de 16 annos: na rua da Madre de Deus, n. 5, primeiro andar.

Attençaõ
100$000 de gratificação.

No ultimo domingo do mez de dezembro proximo passado, por occasião da missa na igreja do Rosario da Varzea, perdeu-se uma pulseira de ouro, com o retrato do filho mais velho do abaixo assignado, tendo a roda algum esmalte preto e seis ou oito brilhantes: quem a achou, se restituir no engenho Meio, da Varzea, ou na rua do Trapiche, armazem n. 13, receberá 100$ de gratificação.

— Aluga-se o 1º andar na rua larga do Rosario n. 21, proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se a casa n. 77 da rua de S. João: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44, ou na rua do Rangel n. 41, 2º andar.

MOFINA

Está encouraçado !!!

Agua molle em pedra dura Tanto dá até que fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.

A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, Cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO A' BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000
PIANO E CANTO.	
DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sortimento de musica para piano, piano e canto, estoudos, methodos, etc. etc.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Odilon Duarte & Irmão
Cabelleireiro
Rua da Imperatriz n. 82

Receberam um grande e variado sortimento de tranças de cabello artificia lpara os penteados modernos que vendem pelo baratissimo preço de 6$ cada uma.

CONSULTORIO
DO
DR. FERREIRA

Medico operador, rua larga do Rosario n. 30,
Antigo gabinet de seu pai.
Cura de hydrocele sem injecção.
Abertura de abcessos e extracção de derramamentos serosos pelo aspirador de Potain.
Consultas de 7 horas da manhã ao meio dia
Chamados a qualquer hora.
Gratis aos pobres.

Aula particular

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção primaria, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que no dia 12 do corrente estará aberta sua aula, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde continúa no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung
am 19 dieses Monats
DER SCHRIFTFUEHRER
W. OTTO

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua de Domingos José Martins, no Recife, n. 96.

Collegio de Santa Ursula
Para educação de meninas

Este collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, dá amanhã começo aos seus trabalhos. A directora, abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas e do publico em geral, o acolhimento que até hoje tem merecido, promettendo empregar seus esforços no cumprimento de seus deveres, pela boa educação das mesmas que lhe são confiadas, mantendo assim o credito adquirido na pratica de mais de 12 annos de exercicio.

Ursula Alexandrina de Barros.

Moleque.

— Precisa-se de um moleque para todo serviço de casa de familia: na praça da Independencia ns. 9 e 8.

COZINHEIRO

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Cordoniz n. 1.

— Vende-se a loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 79; assim como tambem vende se uma casa no becco do Espinheiro, com um bom terreno: trata-se na mesma loja de funileiro á rua da Imperatriz n. 79.

— Silva Barroca & Filhos teem para vender em seu armazem, á rua do Marquez do Olinda o seguinte:

Folha de Flandres.
Estanho em verguinhas.
Machinas para descaroçar algodão.
Cerveja escosseza branca e preta.
Fillele para bandeira.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

MUTILADO

ILEGIVEL

Casa em Olinda

Aluga-se por quatro mezes ou mais e por pouco dinheiro, uma excellente casa em Olinda, na rua do Bomfim n. 21 (muito fresca), com commodos para grande familia, tendo agua e gaz encanados, grande quintal ou sitio arborisado, e com excellente vista para o mar e a cidade, apenas distante tres minutos da estação do Carmo e pouco mais dos banheiros: a tratar no armazem de João Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 8.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Aluga-se

casa n. 13 á Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Chamam-se

á loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:
Adolpho Rober Kooper.
Bento Magalhães.
Hermogenes Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Maira.
Antonio Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto.
Antonio Moreira Camara
Zeferino Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
Arnaud de Hollanda Cavalcante.

Escravo fugido.

Fugio a 26 de dezembro de 1873, o escravo Sebastião, crioulo fulo, sem barba, com idade de 20 annos, altura regular, corpo reforçado, falla um pouco descansado; foi aqui vendido em 15 de dezembro de 873 por José Francisco Pontes de Azevedo, morador na matriz de S. Caetano, freguezia da Rapoza, tendo sido escravo de Alexandre Ribeiro do Sobral, da mesma freguezia; acha-se matriculado no municipio de Caruarú, para onde se desconfia ter fugido ou para a Rapoza; roga-se ás autoridades e capitães de campo [illegible] de dito escravo e leva-lo ao Recife, [illegible] n. 38, armazem do Baliza, que generosamente recompensados.
Recife, 30 de dezembro de 1873.

Escravo fugido.

Fugio no dia 27 de dezembro da casa do seu senhor Pedro Osario de Cerqueira, morador na estrada da Torre, sitio das Mangueiras, o escravo Maximiano, preto, 36 annos, pouca barba, tem os dedos dos pés bastante unidos, levando vestido roupa de riscado azul e um bonet de casemira, e outra muda constante de uma camisa branca e uma calça de casemira escura, cujo escravo é natural do sertão desta provincia, e residio por muito tempo na freguezia de Ipojuca, engenho Queluz, em companhia do seu ex senhor Francisco de Sá e Albuquerque. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram apprehender o dito escravo e leva-lo no referido sitio, ou na rua da Imperatriz n. 32, que se recompensará com toda generosidade.

Collegio de Santa Genoveva.

55—Rua do Hospicio—55

O director Antonio Marques de Amorim avisa aos Illms. Srs. pais e tutores de seus alumnos que de segunda feira 12 do corrente em diante funccionarão as aulas deste collegio, onde a matricula respectiva estará aberta desde o dia 7.

Na rua do Vigario n. 19, 1.º andar, ha para vender:

Cera em velas e bogias, de superior qualidade.
Cognac inglez.
Retroz do Porto.
Vinho do Porto engarrafado, em caixas de duzia.
Velas stearinas inglezas de 1 libra cada masso.

= Na rua das Cruzes n. 26, 2º andar, aluga-se um escravo moço e sadio, em condições de prestar todo serviço.

Instrucção primaria e secundaria.

Pateo da Soledade n. 58

O professor Thomé Augusto da Silva Villa, faz sciente aos pais de seus alumnos e mesmo a todos os chefes de familia, que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro, estarão abertas as aulas. Desde já, agradece em extremo a bondade com que o honram os pais de seus alumnos, e garante continuar a ser zeloso no cumprimento de seus deveres.

Attenção

Constando que se tem ausentado desta cidade o Sr. Salvador de Siqueira Cavalcante com sua familia, levando comsigo os escravos Francisco e Aquelina, de que é depositario, e que não os tem querido restituir a seu dono, não obstante o mandado de prisão que contra si tem do Sr. Dr. juiz do commercio, previne-se que ninguem contrate negocio algum com dito Salvador, tendente a esses escravos. Recife, 3 de janeiro de 1874.

Collegio de S. Sebastião

D. Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego participa aos pais, tutores e correspondentes de suas alumnas, que transferio aquelle estabelecimento de educação para o sexo feminino, sob sua direcção, para a rua estreita do Rosario n. 34, 2º andar, onde continúa a receber alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas, sendo que sua abertura terá lugar no dia 12 de janeiro corrente.

Escravo fugido

Fugio de bordo do lugar nacional *Francisco I*, o escravo Benedicto, preto, de idade 33 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, gagueja um pouco quando falla e mette os pés alguma cousa para dentro quando caminha. Recommenda-se a captura desse escravo, recompensando-se bem a quem o fizer no escriptorio de Silva & Cascão, consignatarios do dito navio, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 46, segundo andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

Ama escrava.

Precisa-se de uma ama escrava por aluguer, que cozinhe e sirva para vender na rua quando for preciso: a tratar na loja do Passo na rua Primeiro de Março.

Ama Precisa-se de uma, que saiba lavar e engommar, para duas pessoas: á rua do Hospicio n. 50.

Amas Precisa-se de duas amas, sendo uma perfeita engommadeira, e outra para serviços internos, para uma casa de pouca familia, quer nacionaes, quer estrangeiras, paga-se bem: a tratar das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 22.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar: na rua do Crespo n. 20.

AMA Na rua do Vigario n. 3, pavimento terreo, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, paga-se bem, agradando.

AMA Precisa-se de uma ama de idade para lavar, engommar e cozinhar para casa de moços solteiros, paga-se bem agradando: a tratar na rua do Rangel n. 3.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para pequena familia: na rua das Flores n. 13.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça o favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Consultorio medico-cirurgico DE A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO Dr. Santa Rosa.

Rua do Barão da Victoria n. 46, 1º andar, outr'ora rua Nova.
Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.
Chamados por escripto a qualquer hora.
Especialidades. — Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

A' Torre

Aluga-se para passara festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frente desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa com um pequeno sitio, duas salas, cinco quartos, dous copiares e cozinha fóra, na rua do Quiabo, nos Afogados; quem pretender dirija-se á olaria de Manoel Ignacio Avilla, na travessa dos Remedios.

Aula particular de primeiras lettras.

Anna Theodora Simões avisa aos senhores pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente, na rua travessa dos Expostos, casa n. 18, primeiro andar, onde espera satisfazer aos senhores pais de familia, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

— No engenho da Sapucaia, de Beberibe, ha bons sitios de lavradores, boas terras de excellente assucar, commodidade de transporte de generos para a praça; e sobretudo a moradia nos arrabaldes da cidade são vantagens que para esse genero de vida não se acham em outra qualquer parte.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte da loteria a beneficio da matriz de Barreiros, que se extrahirá no dia 16 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 9 de janeiro de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

Aos pais de familia

A professora particular, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e mesmo a todos os chefes de familia, que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 12 do corrente mez, principiam os trabalhos de sua aula, onde continúa a ensinar a lêr, escrever, contar e grammatica nacional, inclusive todos os trabalhos de agulha, bem como bordados de matiz, ouro, alto relevo, ensina com gosto a fazer flores e trabalhos de crochet e lã, e a aquellas meninas que mais se queiram aperfeiçoar, ensina o francez, musica, piano, dança, pois tem para isso habeis mestres. Aceita externas e internas, e espera a protecção dos chefes de familia, promettendo em compensação grande desvello no cumprimento de seus deveres: na rua do Cabugá n. 16.
Fortunata Fortes.

Companhia Ferro Carril em Pernambuco.

Convido a todos os possuidores de bilhetes de passagem nos carros desta companhia, ainda existentes na circulação, com a assignatura de H. H. Swift. Aset-treas, a traze-los ao troco por dinheiro no escriptorio da companhia, á rua do Brum, em todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até o dia 15 do corrente, inclusive; prevenindo, outrosim, que os ditos bilhetes serão reputados sem mais valor para qualquer effeito, a partir do dia 16 do corrente mez em diante, nos termos do aviso do ministerio da fazenda de 6 de agosto do anno proximo passado e das portarias da presidencia desta provincia de 5 de outubro e 30 do mez proximo passado.
Recife, em 10 de janeiro de 1874.
O gerente,
Gustavo Adolpho Schmitz.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

— Previne-se ao senhor da casa de penhores, que não entregue o objecto constante da cautella C, 1113 B, senão ao seu legitimo dono, visto ter-se a mesma desencaminhado.

COMPRAS.

COMPRA-SE

uma escrava preta, sem filho, que seja sadia e forte, para o serviço de casa de familia, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29.

VENDAS.

Aviso.

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores vende-se a retalho vinho da Figueira, das melhores marcas, chegados ultimamente: na rua do Vigario n. 10 1º andar.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora: só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Boa acquisição

Vende-se ou permuta-se por escravos uma casa construida de novo, tendo duas salas, seis quartos, com gabinete, sala de engommar, cozinha fóra, quartos para familia, cacimba com boa agua de beber e um sitio bem arborisado; no alto da Torre: a tratar nesta typographia.

Villa de Palmares

Vende-se por preço muito baixo duas casas terreas á rua Nova daquella villa ns. 35 e 37, com grande terreno até o rio; estão alugadas, e dão bons juros ao capital empregado: a tratar no Recife, rua do Crespo n. 7 A.

Vende-se

por muito commodo preço excellentes terrenos nos seguintes lugares: na Torre, á margem do rio Capibaribe e perto da estação do caminho de ferro; na estrada de Beberibe, á margem do rio e perto da estação do caminho de ferro, na estrada nova de Beberibe, tambem perto da estação: a tratar com João Feitosa, na rua estreita do Rosario numero 23.

Terreno á venda.

Vende-se um bom terreno no becco do Espinheiro, com 135 palmos de frente e trezentos e tantos de fundo: a tratar á rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29, junto á igreja, de manhã até ás 7 horas e á tarde de 4 horas em diante.

Vende-se

3:000$000 de apolices do governo: a tratar na Praça do Marquez de Herval n. 2, com os Srs. Borges & Costa.

VENDE-SE

a taverna sita á rua do Visconde de Inhauma (outr'ora Rangel) n. 5, bem afreguezada tanto para o mato como para a praça: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 61.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 94, ou dá-se sociedade, entrando com a metade do capital: a tratar na mesma.

JORNAL DAS FAMILIAS
Assignatura — 1874
12$000
Entrega-se o numero de janeiro.
LIVRARIA FRANCEZA.

GAZETA JURIDICA
Assignatura 1874
24$000
Vende-se a collecção de 1873 por 16$000.
LIVRARIA FRACEZA.

Vende-se

um terreno em Beberibe de Baixo, rua da Regeneração com 100 palmos de frente e mais de 600 de fundo: a tratar na travessa das Cruzes n. 4.

Folhinhas para 1874.

Folhinha de porta a 160.
Folhinha anedotica a 400.
Folhinha religiosa a 400.
Exactamente calculadas para Pernambuco.

Livraria Franceza.

Para os capitães de navios

The nautical almanack for 1874.

Dando para o presente anno todos os dados phisicos e astronomicos para a derrota do navio, e as observações no mar.
Livraria Franceza.

Rua do Brum n. 76

Vende se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

PESOS E MEDIDAS

Balanças

Cofres de ferro

Prenças de copiar cartas

Vendem-se em casa de
Hawkes & C.
Rua do Bom Jesus n. 4.

PIANO

Vende-se um rico piano novo, muito forte, e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29. Na mesma casa tem para vender-se uma boa mobilia de jacarandá, com pouco uso, e em perfeito estado.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras: na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

Borracha para limas
Borracha para limas
Borracha para limas

Da mais nova e superior qualidade vendem:
Barth Lameu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

Machinas para fazer limas
Machinas para fazer limas
Machinas para fazer limas

Vendem:
Barth Lameu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machines e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franse e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Parr edificação.

Vende-se portas de amarello, rotolas de dito e varias outras peças proprias para edificação: para ver e tratar á rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29, junto a igreja, de manhã até ás 10 horas, e a tarde até ás 4 horas em diante.

ATTENÇÃO.

[illegible]nde-se uma typographia bem montada, com [illegible] machina e um prelo, tudo em bom estado e [illegible] preço modico: quem a pretender, dirija-se á [illegible]urrado Torres n. 12, sobrado, 1º andar

VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Pena Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

VENDE-SE

Uma armação de amarello envidraçada com balcão proprio para qualquer negocio: a tratar na rua do Crespo n. 20.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 31

— Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas: na rua de S. Gonçalo n. 20, sobrado ao lado da igreja.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande deposito de fazendas tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir sortir-se de muitas fazendas, boas e baratas, no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam: babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LAZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pelo barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 rèis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES
a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixas.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES
a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lençóes, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas escuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$, 2$500 e 3$000.

CORTES DE BRIM A 1$400.

O Pavão vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito boa, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, 1/4 metro para um lençol.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a..... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500, e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia.

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam: cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200, granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS
a 3$000

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$ 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francezas e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, pannos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado, por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam:
Calças de brim de cores de 2$500 até 3$.
Ditas de casemira escura a 3$500.
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$.
Ditas de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$.
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000.
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãsinhas, padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco, com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$ e 3$500 o córte.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

PECHINCHA

Chapéos altos para homem, pello de seda: vende-se na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, pelo baratissimo preço de 8$000 cada um.

— Vende-se as casas da rua do Vidal de Negreiros (outr'ora Cinco Pontas) n. 90, e da rua do Barão de S. Borja (outr'ora do Sebo) n. 11: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente á rua do Aragão.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xerez das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em latas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer: armazem da rua do Commercio n. 38.

MACHINAS DE COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

Á

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe occupando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

Á

do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA

A 30$000 e 30$000.

DOUS POSPONTOS

Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito clara, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 4$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$860 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que ha vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!

Cheguem freguezes que se acaba.

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 58, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

Os verdadeiros

Vinhos de Bourgogne

das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço

PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

NA

Rua Larga do Rosario 34.

Botica.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.

Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.

Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.

Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$500.

Vende-se côrtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.

Vende-se chitas francezas, largas, de côres fixas, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260RS.

Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.

Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.

Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.

Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO' A 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.

Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500

Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.

Vende-se cobertas de chita a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.

Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.

Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.

Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.

Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.

Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.

Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.

Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.

Vende se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.

Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.

Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA

Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000.
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.

Vende-se casemira de côres, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.

Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.

Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.

Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, para lençóes, a 1$600 e 2$500 metro. E outras muitas fazendas propria do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o repertorio das modas, pela immensidade de artigos de moda que tem apparecido, eis que os velhos e ansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperela ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.

CARTEIRAS, port charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.

CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—

BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.

PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.

CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.

E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar e sua toillette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á ellas!

Para criança.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Terreno á venda.

Vende-se na estrada de Beberibe, proximo a estação do Porto da Madeira, 25,000 palmos de terra, á razão de 1$500, 1$ e 500 rs. o palmo; achando-se o mesmo terreno todo plantado de arvores fructiferas, como sejam: jaqueiras, mangueiras, pinheiras, cajueiros, dendezeiros, etc., etc.: os pretendentes podem dirigir-se ao sitio defronte da estação acima.

VENDE-SE

ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio na freguezia dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 8, chão proprio, com 319 palmos de frente e 658 de fundo: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

Baratissimo

Lanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Metins trançados proprios para vestido, a 320 rs o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 á vara.
Dito trançado a 1$600 á vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 á vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

Na fundição de Cardoso & Irmão,

á rua do Brum ns. 100 a 105

Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:

VARANDAS francezas de ferro fundido de diverses e bonitos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenos.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo; gelam agua em 10 minutos e fazem gelo em ...

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Sal do Cabo Verde

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *Oudrense*, fundeado defronte do trapiche Cunha, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Fabio Rustico

Jesuitismo em Pernambuco.

A' venda na livraria Economica, á rua Primeiro de Março, na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria, e na typographia Commercial á rua estreita do Rosario n. 12. Preço 2$000.

ARMAZEM

DE

Fazendas finas

NA

Rua 1.º de Março n. 7 A.

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje, pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toillette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Coichas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas o guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consollos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard' de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc. etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

MEMORIAL PERNAMBUCANO.

Economia notavel

Por 2$000 compra-se um valor de 35$500.

O Memorial Pernambucano para 1874 custa apenas 2$000,

Com este diminuto preço dispensa-se:
500 rs. custo de uma folhinha.
20$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Londres.
12$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Lisboa.
2$000 custo de um livro em branco para assentos diarios.
1$ custo de um regulamento do sello.
35$500

O Memorial Pernambucano, serve

Para o commercio:
Livro de lembranças diarias.— Livro de vencimento.— Registro de lettras — Taboas de cambio sobre Europa e Estados-Unidos. — Regulamento do sello.— Regulamento do correio.

Para os advogados:
Lembranças diarias. — Livros de contas para honorarios.— Vencimentos dos appellos, provimentos, vista de autos, etc.

Para os homens de lettras:
De jornal diario para relatar acontecimentos notaveis, para as donas de casa:
Do livro de despezas. - Notas domesticas, etc.

LIVRARIA FRANCEZA

Attenção

Vende-se muito barato a armação da taverna n. 60, sita á rua Direita dos Afogados: a tratar na padaria junto n. 66.

Attenção

Vende se por preço commodo um terreno com 40 palmos de frente o sessenta de fundo, tendo já alicerces para duas casas, na rua de Gervasio Pires, defronte do hospital militar. As pessoas que pretenderem compra-lo dirijam-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçados, que ahi acharão com quem tratar.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.

Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

— Vende-se um cabriolet inglez de duas rodas e quatro assentos, e um excellente cavallo para o mesmo: para ver na cocheira á rua da Roda, e a tratar á rua Direita n. 10.

CIMENTO

Chegou o verdadeiro de Portland; barricas grandes de 400 kilos, no armazem de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

A Rosa Branca está queimando

uma grande porção de bonitas lãs para vestidos por ter feito grande abatimento no Balanço. Leva-se nas casas das familias. Na rua da Imperatriz n. 56.

Metim para vestido.

A Rosa Branca tem os mais lindos padrões desta boa fazenda, e manda levar nas casas: á rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Cambraia para luto

A Rosa Branca tem um rico sortimento desta fazenda e manda levar nas casas: á rua da Imperatriz n. 56.

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete e palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de céra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ósso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ósso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para ... como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta vende por barato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Tem sido apresentada ao publico

Durante o espaço

DE

40 ANNOS.

SALSAPARRILHA

DE

BRISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS!

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remédio *constitucional*. Ella nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependentes de um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de

Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão somente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL

Salsaparrilha de Bristol

NA PHARMACIA CENTRAL

VERDADES IMPORTANTES

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas orisaline - Lotion vegetale para tingir de pretos cabellos, e que se conhece de mais util e commodo, não so no modo de emprega-lo, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamente, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se a armação e pertenças da taverna do pateo do Terço n. 14 propria para quem se quizer estabelecer com pouco capital: a tratar na mesma.

Bois para carroça,

Vende-se dous bois mansos e gordos e duas carroças de 4 rodas, proprias para o trabalho da estação para carregar assucar: a tratar na rua Augusta n. 248.

ILLEGIVEL

LITTERATURA.

SOCIEDADE PATRIOTICA DOZE DE SETEMBRO.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, NA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS AGRICOLAS, A 2 DE DEZEMBRO DE 1873.

(Conclusão)

Sua poderosa rival avantaja-se nas condições seguintes: é cultivada no proprio, ou proximo, lugar do consumo, evitando o gasto de transporte, degeneração do genero e outros muitos inconvenientes aque está sujeito o assucar de canna; a fabricação é feita com tal pericia que não deixa perder um atomo, para assim dizer da materia extractiva: é barata a mão de obra na industria européa. Entre nós é tudo o contrario.

« Só podem avaliar os trabalhos e difficuldades com que luta o lavrador de cannas, desde o acto do preparo das terras até o ponto de remetter para o mercado o assucar, aquelles que se dedicam a este genero de industria. A impericia do trabalhador, a imperfeição dos instrumentos agrarios, a falta de bom apparelho para a parte propriamente industrial, a escascez de capitaes, a elevação dos juros, a carencia de officinas para reparo dos instrumentos, são cousas conhecidas de todos, e não merecem que sobre ellas me demore para demonstrar que, não obstante a riqueza natural da canna, vive ella em continua concurrencia com a beterraba, cuja cultura cada vez augmenta mais.

« Como, pois, de uma industria, que luta com tantas difficuldades, poderemos esperar resultem lucros, que, accumulados, formem capitaes sufficientes para fecundar novas industrias, e emprezas grandiosos! ?

« E o que diremos da industria algodoeira! Contra essa milita ainda uma difficuldade de outra especie, e é o seu dispendioso transporte do lugar onde é cultivado o algodão para aquelle donde ha de ser exportado para os mercados estrangeiros. Não ha aqui quem ignore que as condições de maxima parte do nosso solo nas provincias do norte podem ser classificadas em duas zonas, uma proxima do littoral composto de terrenos de alluvião; ahi são as plantações de cannas; outra mais central e proxima das abas dessa grande serrania que acompanha o mar, e ahi são as plantações de algodão, sem fallar dos terrenos de além serra, no alto sertão, que são tambem caroaveis dessa producção.

« A cultura do algodão é feita quasi exclusivamente por braços livres. O facto é de facil explicação. Diversamente do que acontece com a canna e o café, ella não exige nem grandes machinas, nem apparelhos custosos, nem vastos edificios, nem reunião de braços; póde, e de facto é exercida isoladamente por cada familia ou individuo. Suas funcções dão emprego a todas as forças, a todas as idades. Seus mais indispensaveis apparelhos, o descaroçador e a prensa, são instrumentos de pouco custo e de facil reparo, estão mesmo ao alcance de todos, cada um os póde ter, quando não constituem um ramo especial de industria para uso commum de uma certa localidade.

« Ainda outra consideração para comprovar o merito dessa industria. O lavrador de algodão, por isso mesmo que é um braço livre, é um optimo consumidor comparado com o trabalho escravo, cujo consumo é muito limitado. E' cousa sabida: o lavrador de algodão quando traz seu producto ao mercado, volta carregado levando em troca objectos importados nas alfandegas onde deixaram os respectivos importes. O commercio sente-se activo e animado na razão da safra do algodão. Como é, pois, que uma industria de tanta utilidade ha de ficar entregue a seu proprio destino sem merecer a protecção do Estado? E que maior protecção lhe poderia este dar do que allivian-do-a dos embaraços do seu penoso transporte e elevado frete?

« Se o Estado não quer ver desapparecer a cultura do algodão nas provincias do norte, cumpre que já e sem demora lhe incurte as distancias, promovendo e auxiliando a construcção de vias ferreas.

E' em vista de considerações tão valiosas e comprovadas pela experiencia, que cada vez mais firmo a convicção de quanto impiriosa é a obrigação em que se acham os agricultores da provincia de, sem desesperar da acção protectora do poder publico, fazerem por si tanto quanto permittirem suas forças, não esquecendo o magico poder da associação.

Já tive occasião de dizer em uma peça official e hoje repito que —

Dariam os agricultores acertado passo se se constituissem em uma grande sociedade com filiaes parochiaes, e com uma direcção de sua escola e confiança para promover tudo quanto possa ser util á honrada classe a que pertencem. Elles que se distinguem por sua moralidade, obediencia ás leis e incontestavel patriotismo, e que constituem a classe productora por excellencia, mas que são as vezes victimas de apreciações tão infundadas, quanto injuriosas, precisam collocar-se na altura de seu elevado merito e de sua grande importancia para vencer as difficuldades presentes e garantir futuro lisongeiro.—

Desculpai-me, senhores, se por tanto tempo tenho occupado a vossa attenção dizendo-vos aquillo que para vós não é novidade: desculpai-o ao menos pela intenção com que o faço.

Sob o regimen constitucional que felizmente impera no Brasil, e sob a garantia das instituições livres que nos regem, não ha que temer pelo futuro do paiz.

Não nos falte o patriotismo e a perseverança no trabalho, que nada teremos a invejar ás outras nações.

E assim o feliz acontecimento que em 2 de dezembro de 1825 deu ao Brasil seguro penhor de duração das nossas instituições, saudemos hoje jubilosos, declarando aberta a presente exposição.

Recife, 2 de dezembro de 1873.

Dr. Manoel do N. Machado Portella.

Colonia Izabel.

Acta do assentamento da pedra angular do edificio destinado ao estabelecimento da colonia agricola —IZABEL—, oude tem de serem recolhidos e educados os orphãos e engeitados a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e oitocentos setenta e tres, quinquagesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil, e no reinado de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, aos oito dias do mez de dezembro, neste districto de Pimenteiras, pertencente á freguezia e comarca do Bonito, provincia de Pernambuco, os Exms. Srs. commendador Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia, e senadores Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante e Francisco do Rego Barros Barreto, os Rvms. frei Estevão Maria de Hungria, frei Fidelis Maria Fognano, vice prefeito do Hospicio da Penha, frei Francisco de Vicencia, e o padre Antonio Malaquias Ramos e Vasconcellos vigario da freguezia de Panellas, os Srs. Dr. Antonio Francisco Corrêa de Araujo, chefe de policia da provincia, Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, deputado provincial e chefe da repartição das obras publicas, Dr Francisco Pinto Pessoa, deputado provincial, Dr. Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque, deputado provincial e juiz municipal do termo de Caruarú, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, deputado provincial, Dr. Luiz José da Silva, engenheiro encarregado da medição das terras publicas, Dr. Cryssolito de Castro Chaves, engenheiro encarregado dos obras militares, na provincia, capitão João José Ribeiro Campos, subdelegado de policia do districto, tenente-coronel Austriclino de Sá Barreto, delegado de policia de Palmares, tenente-coronel José dos Santos e Silva, tenente-coronel Izidoro Ferreira Botelho e outras muitas pessoas gradas que vão abaixo assignadas e numeroso concurso de povo; procedeu-se á benção da pedra angular do edificio no loca em que tinha de ser collocada, servindo de paranynphos os Exms. Srs. presidente da provincia, e senadores Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante e Francisco do Rego Barros Barreto, e os Srs. Dr. chefe de policia, coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca e frei Francisco de Vicencia, e tendo officiado no acto o Rvm. frei Fidelis, vice-prefeito do Hospicio da Penha. Em seguida teve lugar a collocação da referida pedra, que conterá 33 centimetros de comprimento sobre 23 de largura e 10 de altura, tendo em uma das suas faces a inscripção—Oito de Dezembro—e na outra 1873—. Depois do que deu-se por terminado o acto, que foi solemnisado pela musica marcial do 9º batalhão de 1ª linha, lavrando eu, o bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos, official do gabinete do Exm. Sr presidente da provincia, a presente acta, a qual foi encerrada em um tubo de vidro com algumas moedas brasileiras, depois de extrahida por mim, que esta escrevi, uma copia da mesma acta, que foi devidamente assignada.

Henrique Pereira de Lucena, Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, Francisco do Rego Barros Barreto, Antonio Francisco Corrêa de Araujo, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, José Tiburcio Pereira de Magalhães, Luiz José da Silva, Chryssolito Ferreira de Castro Chaves, Autriclino de Castro Sá Barreto, Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Dr. Francisco Pinto Pessoa, José Vieira de Vasconcellos, Sesinando Sergio dos Santos, Fr. Fidelis Maria de Fognano Fr. Francisco Maria de Vicencia, capuchinho architecto, padre Antonio Malaquias Ramos de Vasconcellos, Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, Carlos Camillo Carlini, Francisco Xavier Oliveira de Menezes, João Baptista da Rocha Baixa Lins, Francisco Cornelio da Fonceca Lima, Austriclintano de Torres Galindo. Alexandre Uchôa de Gusmão, Izidoro Ferreira Botelho, Antonio José de Lyra, Fr. Estevão Maria de Hungria, Joaquim Augusto Xavier da Maia, José Alves Camello, Victorino José Carneiro Monteiro, Francisco Affonso Ferreira, Luiz Bezerra de Vasconcellos, Francisco de Castro Sá Barreto, Antonio Rodrigues da Rocha.

***

DO RECIFE A PIMENTEIRAS.

1ª PARTE.

Paysagens a vapor—Guararapes—Cabo de S. Agostinho—Escada—Gamelleira—Palmares.

O honrado pernambucano Dr. Henrique Pereira de Lucena, que tantas provas tem exhibido de affecto á sua terra e á sua gente, já dando impulso a emprezas existentes, e já traçando e levando outras a cabo, ha largo tempo nutria em mente a creação de uma colonia agricola de orphãos e engeitados. Esse projecto do benemerito pernambucano, após algumas contrariedades, acaba de ser realisado em o dia 8 de dezembro, com o assentamento da 1ª pedra da colonia em Pimenteiras.

Era impossivel que nós, como outros romeiros do progresso e civilisação pernambucana, furtassemos á festa do trabalho democratico que lhe abre novo horisonte á educação moral e intellectual, e assim aspirações que avigora os membros, floresce a agricultura, amplia a industria e opulenta a provincia.

Pressurosos pois fomos á festa do trabalho popular: e, das impressões colhidas do Recife a Pimenteiras, descrevemos o itinerario breve que se passa a ler:

Prestes era a partida. Do seu tubo gigante a machina a vapor despedia aquelle ruidoso annunciar de vôos freneticos, que rasgam o espaço e fintam a atmosphera de nuvens multicores á luz do sol que assomava rubro no horisonte. Que manhã! que esplendores, que aromas oceanicos, que conjuncto de primores desprendia a natureza americana á 7 de dezembro?

Mas, os romeiros do progresso haviam invadido o trem; a locomotiva arranca-se ao solo, caminha a principio, corre depois, vôa afinal, devora o espaço em vertiginosa desfilada como Mazzepa, ou visões phantasiosas de Hoffman. Naquelle frenetico correr prescentem-se as franças orvalhadas dos rocios nocturnos, os coqueiraes balouçarem os cocares flexiveis aos ventos oceanicos, as cordilheiras vacillarem em os fundamentos, tudo como um immenso kaleidoscopo. A espaços; do oriente, rompia uma toada agreste; era o oceano que gemia, oscillava e rugia ao longe ao desfazer-se em franjas espumosas dos comoros areientos do continente.

E na desfilada phantastica do invento de Fulton, a Veneza brasilica despertava aos raios frouxos do sol, alastrada pelas margens do seu dilecto rio, dilatada pela planura frondente ao poente, reclinada ao dorso marulhoso do oceano ao oriente, bella, risonha, gentil como os arabescos mosarabes de Granada... graciosa como coloridos le Flexmau, elegante como minaretos scintillantes de Stambul, poetica como concepções de Chenier, e via, e applaudia e commovia-se ante aquelle turbilhão de fumo e fogo que rasgava-lhe os flancos, levando além os estimmulos de sua vida industrial e commercial, a iniciação de seu porvir fecundo e largo, a aspiração de sua idéa gigante e auspiciosa: a colonisação!

II

Ha, sim, é que presentes, ó cidade gentil dentre as da terra do cruzeiro, que a civilisação se derrama pelas idéas ingentes, quaes chispas desse sol fulgente e esplendido que doura-te os muros, e anima-te e arroja-te ao progresso; emquanto nós, filhos teus, erguemos o lábaro immortal do trabalho que é a regeneração agricola e industrial.

Mas... eis que ao sudoeste já se desenham os montes. Guararapes, e com elles avultam á mente e á historia, guerreiros indomitos pelo rei e pela patria, arrojando balas que sibilam, desfeichando golpes que apavoram, despedindo raios que fulminam, e depois, em oceano de pó, de fogo e fumo, de gladios em punho, bracejando corpo a corpo de encontro ao poder colossal da potente Batavia. Memorativo quadro! dos terços indios, negros e brancos, iguaes nos sacrificios, rivaes no denodo, irmãos na crença, intensos no amor patric, heroicos quaes legendarios gregos e romanos.

Campeiai, campeiai, ó heroicos brazões de um passado glorioso e immortal, Dias, Vieiras, Camarões e Rabellinhos, nesses pedestaes graniticos que se atiram aos céos rutilos como vossos feitos, emquanto a geração actual desbasta o marmore e cinzela pedestaes condignos á vossa fama e gloria, naquella cidade que ora vacilla ao longe envolta em brumas da manhã: o Recife.

III

Avante, e é tempo; que das devesas do sul pendida ao dorso de morro ingreme e escalvado em parte, arrimado em outros, á semelhança de castello feudal: emquanto esplendente cruz se desenha em céo azul, e o tempo, e a casaria alvadia, e as ruas sinuosas, e as choupanas rareadas e humildes, e o Pirapama opulento, e as varzeas dilatadas, viçosas e fecundas, e os cannaviaes ondulantes e verdes como um mar, tudo accusa que aquella capitalzinha comarca, pretensa á aristocracia, estava a dizer-nos: sou a villa do cabo!

E era. Mazzeppa o corsel de fumo e fogo, acabava offegante de vencer sete leguas em uma hora! e, resfolgando instantes, alimenta-se solvendo no amplo bojo ondas crystalinas do Pirapama. Ei-lo farto e prestes a partir de novo. Avante ainda, que novos horisontes se abrem além.

IV

A paysagem transmuda o aspecto. A' planura de 7 leguas que se estende do Recife ao Cabo, ladeada ao oriente pela immensa onda dos coqueiros, e ao ponte pela graciosa cordilheira dos Guararapes, succede um oceano de alterosas vagas revoltas por algum cataclismo diluviano, eras imagens dos montes, montanhas, cordilheiras dilatadas, que aos vôos impetuosos do vapor, fingem nevoentos quadros á imaginativa inspirada.

Ei-lo vencido o *tunel*—imagem vivaz de eclipse solar e rapido. Succede-lhe valle sinuoso: fabricas de assucar saltitam phantasticas; espessas mattas ondeiam dos pincaros montuosos; chrilram aves em arvores e descampados; mugem bois nas arribanas; relinoham ginetes nos pastios, e por algumas leguas as scenas bucolicas reclamam quadros e pintores, emquanto ao occidente avultam risonhas as primeiras casas da cidade da Escada.

Que de recordações a esse nome! que de transformações da aldeia indiana e gentil, onde imaginação juvenil traçara aquelles amores impetuosos como as torrentes do Ipojuca, ardentes como o sol em pino, verdes como a folhagem espessa das mattas, floridas de esperanças mil como os rosaes orvalhados em manhães nevoentas de estio americano! E já decorreram, e perpassaram os annos voados como fimbrias alvadias de tela ao grado das ventanias do sul: mas, a historeta do elemento indigena e colonisador; mas, aquella concepção inexperta de animo que se abria a vôos litterarios; mas, os fervores do coração juvenil daquella phrase do existir, esses morrem tarde nos torvolinhos frigidos do mundo real.

Eia, serás tu ainda aldeia fatidica da Escada, aquelle ramilhete de vivas e perfumosas flores espargidas á sombra da ermida solitaria, onde a indiana corria de tropel ante a ara santa, e, como mosarabe da peninsula iberica, nos tempos de crença primitiva, entrava com a voz e o coração oração singela e breve no seio immenso de Deus?

Não: não és mais a aldeia louca e erma, que o progresso vestio-te o solo de villas, casas, ruas, onde ruidoso movimento accusa commercio que avulta e industria que desponta. Fugio-te a poesia bucolica, Escada, visão merencoria de annos verdes, como te fugimos nós nas azas de fumo e fogo do vapor, que arroja-nos a zonas novas.

E nesse accelerado deslisar o invento de Fulton vencia immensa curva, e entrava após em valle extenso e esguio, e succediam-se as paysagens de mattas sombrias e espessas, fabricas agricolas, multiplos cannaviaes, até que ao longe, Gamelleira, povoação de futuro, fluctuasse no ether horisontal, qual sombra de nuvem refractada ao espaço. E, o estridulo aviso da locomotiva a despertar os échos daquellas solidões campezinas! e o rodar estrepitoso do trem a abalar o solo! e o furacão de fumo e fogo a perparssar rapido, como meteoro, á ilharga da villa assombrada!

E, porque não? se no extremo da linha longinqua do sul, confundido o azul do céo com o verde negro dos campos, assomava subito um ponto luminoso, fixo, ridente, festivo?! Era a villa de Palmares.

V

Ha 10 annos, surgias á margem da via ferrea, emporio que tendias ser deste cantão agricola, como povoação sem nexo, sem ordem, desseminada, desconfiada e timida como aldeiã a esconder-se por sinuosidades de solo: ha 10 annos, era tua capellinha colmada e humilde tugurio, onde o Christo crucificado estava a doutrinar a humildade, pobreza e caridade—summario de toda sua crença—e já tão cedo rumorejas fóros de villã abastada, offereces aspecto animado, mercantil como o seculo, arrojado como a industria.

Grande e nobre será teu progresso, Palmares, se a par de teu desenvolvimento commercial caminhar teu progresso moral e intellectual. Caminha, anda, vôa pois em teu lidar continuo, rivalisando com o impetuoso motor que inspirou-te vida, animação e porvir.

Por então o bojo da locomotiva desprendera agudissimo sibilo: do tubo gigante rebentava negro turbilhão de fumo a toldar a atmosphera de envolta com chispas igneas a matisar o céo. Era finda a viagem do Recife a Palmares, qual sonho phantastico em espaço de 3 horas.

Palmares, pela manhã do dia 7, preparara-se para duas festas: a do trabalho, e a recepção do distincto administrador da provincia. O mundo official alli se achava, como o povo enchendo as ruas e praças; a musica tangia léda e sonorosa; as flamulas e galhardetes esvoaçam nos ares; as girandolas estrugiam na atmosphera; os bronzes festivaes cantavam despendendo ondas de harmonias a se confundirem com os rumores do povo e da natureza. Era bella e justa aquella expansão popular á idéa que o regenera e ao iniciador della, que, de dia em dia, aspira erguer Pernambuco á fama e gloria.

2.ª PARTE.

Ainda Palmares—O engenho Páo d'Oleo—Incidente nocturno—E' dia—Aspecto de Pimenteiras—A primeira pedra da colonia orphanalogica—Discursos—A procissão—Regresso ao Recife.

I

Emquanto as ruas da villa esperançosa e industrial offerecia ruidoso e ledo aspecto, era S. Exc. o Sr. Dr. H. P. de Lucena cumprimentado pelas autoridades da comarca, e aos vivas do povo, ao dirigir-se para a camara municipal onde hospedou-se com sua comitiva. Alli lauto lunch lhe foi offerecido, feito innumeros brindes, demonstrando o regosijo e contentamento de todos os annos. As 4 1/2 horas da tarde, S. Exc., sua comitiva e mais uns 80 cavalheiros, encaminharam-se para Pimenteiras. O solo ás portas da villa, e nas immediações, e mesmo mais longe, se ia erguendo em colinas graciosas, em montes enropados de verdura, dentando o extremo do horisonte do poente alguns cabeços negros e altivos a confundirem-se com as nuvens multicôres do pôr do sol.

A cavalgada trilhava então o famoso valle do Pirangy, ora açodada, ora a passo, vencendo sempre terreno, emquanto o sol espargindo sua luz já tibia, frouxa e merencoria, se ia de instante a instante atufando nas cordilheiras do Bonito. Que de scenas magestosas por aquelles desertos afóra! que silencio poetico ao avisinhar da noite tropical! que murmurios suavissimos rebentados das profundezas longinquas das mattas densas e espessas! que espectaculo merencorio o do casalinho pendido em quebrada escusa, ladeado do bananeiral assetinado, orlado da matta virgem!

Então aquelle silencio solemne, interrompido instantes ao estrepito da cavalgada, saudado pelo nitrir de alguns nedios e possantes ginetes, o respondido pelo ladrar do cão do casal ou da cabana, recahia de novo mais intenso no espaço que cerrava os véos da noite proxima. Desta sorte, admirando as perspectivas opulentas que se rasgavam por toda a parte, aquelle rapido pôr do sol além dos desertos, e palestrando-se sobre os destinos pernambucanos, lettras e artes, haviamos vencido 3 leguas.

Era já noite, a natureza acabava de destender seu opaco imperio do crepusculo, emquanto do seio das aguas, e do fundo dos valles iam subindo ondas vaporosas, espessas e densas. Da funda arcaria do céo, um milhar de estrellas, começavam a scintillar, contrastando com a luz viva, clara, intermittente dos pirilampos aos centros, de envolta com os rumores das aves e animaes em açodada procura de abrigo nocturno. Tambem a cavalgada era chegada ao engenho Páo d'Oleo, onde S. Exc. e sua comitiva foram agasalhados com magnificencia. Ahi pernoitou-se por algumas horas.

II.

Mal rompia a manhã do dia 8 de dezembro, S. Exc. o Sr. Dr. H. P. de Lucena e sua comitiva cavalgavam de novo em direcção a Pimenteiras. A lua, áquella hora, ondulante no horisonte, crescia instantes por sobre o tope das mattas profundas e dilatadas, e, em sua ascensão pelas grimpas do céo, combatendo as brumas da noite, aos poucos illuminava pallida e frouxa os cabeços negrejantes ao longe, os valles fundos ao perto, as planicies destendidas do valle do Pirangy.

Partindo de Páo d'Oleo ás 3 horas da manhã, S. Exc. e sua numerosa comitiva, frouxas as redeas aos ginetes que nitriam e galopavam rompendo a densidade do nevoeiro, prestes vencemos grande distancia povoada de cannaviaes orvalhados, pastios soberbos, paysagens gentis, valles e montes, quando, subito, um halito potente, como fremito eolico, exhalou-se do seio denso e profundo das selvas trevosas.

As franças altissimas das oiticicas, das sapucaias gigantes e dos amarellos cor d'ouro, ondulavam no espaço e enviavam á terra abundante chuveiro de crystal das brumas da noite e de flores de aeres perfumes. Nas planicies como nos valles, as gramineas selvaticas, sentiram fremitos rapidos a curvar-lhes as hasteas flexiveis, emquanto as estrellas, poucas, a medo libravam-se no puro ether. Naquelle suave agitar da noite equatorial, o espaço povoava-se de ondas nevoentas subidas dos valles e das aguas. O ar, agitando-se, rarefazia-se de mais a mais, como lufadas friorentas tangidas dos polos. Os viajores, emmudecidos ante tão sublime quadro, e ignotos da revolução que murmurava irrompendo das flores, estacaram em viso de outeiro proximo.

Era tempo: para as bandas do sul, como que algum phenomeno occorria serio e grave, no meio daquella natureza esplendida. A principio indistincto, e presentido apenas pelos ventos e echos longinques, foi-se dilatando aos poucos. O que seria? inqueriam os mais curiosos da cavalgada! A manhã era, com quanto nevoenta e fria, bella: e, naquellas zonas a estação rarissimos os embates atmosphericos. E o ruido longinguo a avisinhar-se ascendente como fragor parcial! Instantes depois abalava-se a floresta virgem, os galhos seccos estalaram, romperam-se echos pelas trevas dos liames e pelas clareiras dos valles alguns povoadores das solidões perpassaram como raios em vertiginosa carreira.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

XI

A ALLIANÇA DE DOUS TIGRES.

(Continuação do n. 6)

— O' meu Deus, isto é um sonho terrivel! Eu julgava ter amado teu irmão, porque teu irmão tem alguma cousa de ti.

— Sim, ambos somos filhos de maldição, herdamos ambos um sangue impuro, um sange de demonio; odiamo-nos, e ter-nosbiamos esmagado um ao outro, se a fatalidade me não tivesse obrigado a occultar a minha existencia, fazendo acreditar que morrera.

— Quem representa essa fatalidade?

— Os Corsini, sedentos de vingança pela morte de Helena. Que podia eu só contra uma familia de tigres? Não tinha ontra defeza senão o tumulo, e o tumulo serviome de abrigo.

— Ah! os Corsini vender-me-hão a sua vingança. Para que sou eu a rainha de Roma? Dar-lhes-hei o que me pedirem, e tu, querido da minha alma, poderás erguer a tua cabeça resplandecente. Em quanto ao rei Frederico, teu pai, comprarei o seu amor do mesmo modo que teria comprado o perdão dos Corsini.

— Visto, isso, quebras as promessas que fiziste ao principe de Tarento?

— Sim, sou tua, unicamente tua.

— Esqueces teu irmão Cesar Borgia?

— Que importa a Cesar que eu me una a ti ou a teu irmão Affonso? E que importa Cesar? Julgas acaso que ignoro que estou sentenciada por elle? Julgas que não conheço a trama infame da sua ambição! Esqueceste a sua divisa *au Cesar au nihil*? Elle sonha com a soberania da Italia e pretende entrar n'ella pela porta de Napoles. Nós os Borgias somos demonios. Eu te explico o plano da ambição de Cesar. O rei Frederico não tem filhos legitimos, e se os tiver morrerão; elle proprio morrerá tambem nomeando seu successor aquelle dos seus filhos bastardos que for o esposo de Lucrecia. Para isto será necessario crear amigos em Napoles; depois, quando Lucrecia reinar já e que tenha um filho, morrerá seu marido, o tio do rei menor será nomeado regente, a criança morrerá e o regente, senhor de tudo, far-se-ha proclamar rei, ainda que para isso necessite immolar sua irmã. Uma vez rei de Napoles, pode então emprehender a conquista da Italia. E' este o sonho insensato que preoccupa o espirito de Cesar, mas engana-se. Cesar julga-me um instrumento docil, uma pobre mulher, victima sempre dos Borgias, submissa sempre aos seus preceitos, e a minha maior gloria consiste em ter enganado Cesar; elle conta comigo e eu ajuda-lo-hei até que ponha nas nossas cabeças a corôa de Napoles. Para isso, será necessario vencer um heroe, o gran-capitão, e vence-lo-hemos. Já uma vez esteve ao meu alcance, menti, fingi-me enamorada d'elle e logrei apenas faze-lo vacillar. Collocar-me-hei de novo no seu caminho e Gonzalo de Córdoba cahirá. Depois d'elle virá o rei Fernando de Hespanha em pessoa; que importa? E' por ventura de uma natureza tal que nada possa contra elle a mão de um Borgia? Depois de Fernando V não ha nada a temer. Cesar trabalha para nós, confiemos em Cesar, cedamos ao que elle quer, e um dia levantar nos-hemos como a tempestade, e eu terei realisado a prophecia que ha muitos annos me fez em Valencia uma cigana, de que viria a cingir uma corôa. Ajuda-me tu; a tua alma é irmã da minha, conheceram-se e uniram-se; destruamos tudo para não sermos destruidos.

— Conta com o meu auxilio, começarei a ajudar-te desde já. E' necessario que Savonarola caia; esse homem é funesto e devemos começar por ahi. Estamos no momento preciso; se Savonarola não cahe, nada ha que detenha a reforma e a reforma mudará a face da Italia o do mundo. Savonarola seria papa, e se por soberba, ou por um excesso de ambição o não quizesse ser, peior, muito peior; seria o apostolo, o propheta que teria nas suas mãos o papa. Para vencer Savonarola, é necessario enlouquece-lo; os meios para o enlouquecer existem em Florença, e esses meios, ou antes esse meio é Angiolina Crespi.

— Pois que! Angiolina Crespi está em Florença? exclamou Lucrecia empallidecendo mortalmente. Viste-a? Fallaste com ella?

— Sim.

— Oh! então terás sentido a influencia da sua formosura.

— Forma de anjo, alma debil, rôla que geme, e nada mais. Se tu me tivesses desprezado, se Deus ou o inferno nos não tivessem dado duas almas creadas para se unirem, Angiolina teria sido um instrumento contra ti. Com Angiolina ter-me-hia dado Affonso Crespi um thesouro, e um thesouro n'estes tempos em que tudo se compra e se vende, é quanto pode desejar-se.

— Um thesouro! disse Lucrecia.

— Sim, um milhão de florins.

— Um milhão de florins! Pois tão rico é Affonso Crispi?

— Possue immensos estados em Florença.

Lucrecia inclinou a cabeça profundamente pensativa.

— Com um milhão de florins conseguiriamos os nossos fins, Pedro; é necessario dominar tudo e todos, reprimir o coração, ter a cabeça fria. Um milhão de florins! Oh! apoderemo-nos d'elle!

— Para isso é necessario a minha união com Angiolina.

— Que a mate a felicidade! exclamou Lucrecia.

— E não terias zelos? disse roucamente Pedro de Napoles.

— Zelos por zelos, esposo por esposa, deixemos correr os successos: eu esposa de Affonso de Napoles, tu esposo de Angiolina.

Pedro teve que fazer um violento esforço para occultar a sua alegria.

Realisava-se o que elle julgara ser um impossivel.

Aquellas duas mulheres, que eram para elle uma só mulher completa, iam pertencer-lhe.

Lucrecia comprehendera quanta força podia dar-lhe o milhão de florins da Affonso Crespi.

Os Borgias tinham esgotado tudo e o thesouro de Crespi estava em Florença onde não podia ser confiscado.

Que importava um anno de espera, um anno de soffrimento, um anno de zelos, se se obtinha uma força incontestavel?

E, é necessario confessar, Lucrecia realisava todo o seu plano, não por ambição propria, mas por amor de Pedro de Napoles.

Ao ama-lo, havia-o comprehendido.

Pedro era tão ambicioso como Cesar, tão miseravel e tão infame como elle.

Lucrecia ao ve-lo, amara-o por uma razão de sympathia. As suas almas tinham as mesmas aspirações. Podia dizer se que o amor de Pedro de Napoles aperfeiçoara Lucrecia para o mal.

Por isso chamamos a esta narrativa *Memorias de Satanaz*.

O horror anda ligado ao apellido Borgia. Verdade é que Deus permittio que d'essa raça de tigres nascesse um santo, S. Francisco de Borgia, isto é, Francisco de Borgia, marquez de Lombay, duque de Gandia, um dos filhos mais esclarecidos da companhia de Jesus.

E este santo foi neto de Lucrecia.

— Como encontraste em Florença Angiolina Crespi? perguntou Lucrecia.

Pedro de Napoles referio-lhe o que os leitores sabem já.

— Pois bem, disse Lucrecia, continúa sendo o mercador siciliano, Marcello Porta; continúa sendo o amigo apparente de Savonarola.

Agora retira-te, deixa-me sozinha, a minha cabeça é um cahos e necessito por em ordem as idéas. Adeus.

Pedro de Napoles beijou apaixonadamente a mão de Lucrecia e sahio.

O olhar de Lucrecia seguio-o ancioso até á porta.

— Este homem é o meu destino, disse ella; comprehendo agora o que encontrava de mysterioso, de terrivel em Bonvinetto. Porque foi que o não amei então? Não me parecia tão formoso, e a formosura vale pelo menos tanto como a alma. Até agora não tinha amado ainda, nem havia soffrido. E', pois, necessario que domine Pedro de Napoles, que o torne completamente meu, que o desespere, que seja para elle a sua eternidade, o seu unico pensamento, o seu unico desejo. Angiolina! sempre essa mulher diante de mim! Unindo-a a elle é desencanta-lo. Embriaga-o a sua formosura, pois bem, que ella lhe pertença; não é prudente disputar a agua ao sedento. Convem-me esse milhão de florins e com tudo vacillo. Parece-me que sou escrava d'esse homem, e eu não quero ser escrava; tenho-o sido até agora, se-lo-hei por mais algum tempo, porém um dia erguer-me-hei omnipotente, e esse dia não está longe.

Lucrecia dirigio-se a uma porta, entrou por ella para uma alcova, despio-se e antes de deitar-se apagou a luz.

Pensa-se melhor nas trevas quando os pensamentos são mais negros do que ellas.

XII

DE COMO POR OUTRO LADO SE DISPUNHA DO DESTINO DE ANGIOLINA.

Affonso Crispi notara que Angiolina estava completamente vestida na janella do seu quarto, e chamou-lhe isso a attenção.

Retirou-se da janella da qual observara o que se passara nas trevas, junto do palacio Scaramuccia, sahio para o corredor e bateu á porta do quarto de sua filha.

Foi então que aquella tornou a si do terror que lhe causara a queda da Pedro de Napoles ao rio.

Angiolina correu á porta, abrio-a, e, vendo seu pai sombrio e carrancudo, recuou aterrada.

— Porque razão estás vestida? disse Affonso Crespi. Porque razão está intacto este leito?

Foi tão terrivel a inflexão de Affonso Crespi e tão sombria a expressão do seu semblante, que Angiolina cahio de joelhos e estendendo os braços para elle, disse com desespero:

— Mate-me, senhor, mas salve-o, salve-o a elle, se ainda é tempo!

— Salvar a quem? outra ignominia mais! exclamou rugindo Affonso Crespi. Quem é elle?

— Affonso de Napoles, o principe de Tarento! respondeu Angiolina.

— Que dizes, estás louca? disse Affonso Crespi levantando Angiolina com violencia.

— Sim, estou louca; mate-me, mas ouça-me. Mas, para que me ha de matar, se elle quer ser meu esposo? Ah! o principe não duvida de mim, sabe que estou pura como um raio do sol. Sim, estou louca... elle deve ter morrido, soccorra-o, porque cahio d'esta janella para o rio.

— Vê se te podes dominar, para que eu comprehenda o que dizes.

— Elle é o principe de Tarento que entrou por esta janella, descendo de outra que fica por cima d'esta.

— Ah! espera! espera! exclmou Affonso Crespi.

E, sahindo do quarto de sua filha, fechou a porta por fóra á chave.

Em seguida desceu ao andar inferior e chamou o criado encarregado de abrir de noite a porta da hespedaria.

— A que horas recolheu o Sr. Marcello Porta? perguntou elle.

— Antes do toque do cobre-fogo, respondeu o criado.

— Tornou a sahir?

— Não senhor; salvo se sahio pela janella.

— E veio alguem?

— Tambem não.

— Toma conta no que dizes; se te deram dinheiro para não fallar, dar-te-hei eu muito mais para que falles.

— Não tenho nada que dizer, nem cousa alguma que callar; sei unicamente que desde que fechei a porta não entrou nem sahio mais ninguem.

Havia uma tal sinceridade na maneira de responder do criado, que Affonso Crespi não duvidou que elle tivesse dito a verdade.

— Toma, disse elle dando-lhe alguns ducados, e não digas a pessoa alguma que estive fallando comtigo esta noite.

— Muito obrigado, meu senhor, e esteja descançado que ninguem o saberá.

Affonso Crespi retirou-se e o criado entrou para o seu quarto murmurando:

— Quem tem filhas tão formosas como este homem, por força que ha de viver desasocegado.

(Continuar-se-há)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.